ANO 35.º SEXTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1955 N.º 11.727

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

D. Flora Castelo Branco, a neta mais velha de Camilo, entre as flores da sua casinha de Ermezinde

# A neta mais velha de Camilo

## pôs uma acção contra a mãe

## sem saber qual era o alcance do seu acto

Mora ali, na Rua da Ermida, para os lados do concelho de Valongo, mesmo em Ermezinde. Morreu-lhe há anos o marido, o António Vilaça, o «Vilaça da Florzinha», como lhe chamavam, em homenagem á flor que, até á morte do pai, lhe incendiou a lapela. Foi fotógrafo e andou pelos jornais do Porto. Não grangeou dinheiro e deixou a neta de Camilo tão pobre como a levara para a sua companhia. Hoje, D. Flora Augusta Castelo Branco Vilaça, a neta mais velha do romancista, vive das suas recordações e de uma pequena pensão de 500$00 que dois filhos, residentes em Africa, lhe mandam para que a neta a pequena Maria do Carmo, complete o seu curso de liceu.

Tem um ar sincero e bondoso. Branqueiam-lse os cabelos e é ainda uma se-

(Continua nas páginas 16-17)

# Assinou-se hoje

## um acordo de trabalho que concede melhoria de 60.000 contos anuais

## aos ferroviários

No Ministério das Corporações, assinou-se esta tarde um acordo colectivo de trabalho para o pessoal ferroviário, celebrado entre a Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, a União dos Sindicatos Ferroviários e os Sindicatos Nacionais dos Engenheiros Auxiliares, dos Profissionais de Enfermagem e dos Electricistas.

À cerimónia, que se efectuou no gabinete do ministro e foi muito concorrida — o acordo abrange muitos milhares de trabalhadores, profissionais e técnicos — assistiram, além do ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo,, o titular da pasta das Comunicações, sr. coronel Gomes de Araujo, prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P., e muitos administradores e directores da companhia; dr. Pereira

(Continua na página central)

# As cheias trágicas

## que estão a assolar a India Oriental

**CALCUTÁ, 29 — Cerca de um milhão de habitantes de quatro Estados orientais da India lutaram, ontem durante todo o dia, para salvar da inundação as suas colheitas, o gado e as próprias casas, ou para fugir, desesperadamente, frente ás águas ameaçadoras.**

**Com efeito, vários rios do Himalaia invadiram centenas de milhares de acres de culturas de juta, chá e arroz, nos Estados de Utter Pradesh, Bihar, Bengala Ocidental e Assam.—(F. P.).**

# O sr. Spaak conferenciou demoradamente

## com o Presidente do Conselho português

## e visitará esta tarde o Chefe do Estado

O sr. Paul Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica e figura do maior relevo na politica internacional, que se encontra em Lisboa a convite do nosso Governo, para tratar de interesses comuns aos dois países nos territórios africanos que estão sob a administração belga e portuguesa, foi hoje recebido, no Palácio de São Bento, pelo sr. presidente do Conselho.

O ilustre visitante chegou ali ás 10 e 30, acompanhado pelos srs. embaixador De Staerk, representante belga na N. A. T. O., De Rotschild, seu chefe de gabinete e antigo secretário da legação da Bélgica em Lisboa, e dr. Paula Coelho, funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Recebidos á porta da Presidência do Conselho pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, aquelas individualidades foram introduzidas no gabinete do sr. dr. Oliveira Salazar, com quem conferenciaram até ao meio-dia, hora a que sairam do palácio.

Ás 13 e 15, realizou-se, na legação da Bélgica, um almoço oferecido pelo ministro, sr. barão de Rusette, em honra do sr. Spaak, para o qual foram convidados os srs.: professor Marcelo Caetano, ministro da Presidência; professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; engenheiro Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional; almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia; coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações; professor Caeiro da Mata; embaixadores Rui Ulrich e Augusto de Castro; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação; general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas; dr. Vasco Pereira da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; drs. Manuel Rocheta e Correia de Barros, directores-gerais, respectivamente, dos Negócios Politicos e dos Assuntos Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; coronel Vandervelde e Bedouet, respectivament eadido militar á legação e secretário.

Ás 17 e 15, o ministro dos Negócios Estrangeiro da Bélgica visitará, no Palácio de Belém, o sr. presidente da Republica, dirigindo-se, depois, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde conferenciará com o ministro, professor dr. Paulo Cunha. Os três visitantes belgas, darão amanhã um passeio pela cidade e arredores com o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros. E, ás 21 horas começará, na Palácio das Necessidades, um jantar em honra do sr. Spaak, para o qual foram convidados membros do Governo, diplomatas e diversas pessoas da sociedade.

O sr. Spaak e a sua comitiva devem partir, do aeroporto, ás 16 horas de domingo, de regresso á Bélgica.

## A morte de um dirigente comunista japonês

TOQUIO, 29 — O secretário-geral do Partido Comunista japonês, Kyuichi Tokuda, faleceu em Pequim, em 1953—segundo anuncia o Partido. Entrara para a luta clandestina em Junho de 1950, quando da «depuração» ordenada pelo general Douglas Mac Arthur, comandante supremo aliado.

Constou mais tarde que Tokuda tinha conseguido entrar na China, mas a sua morte só agora foi conhecida.—(F. P.).

IMAGENS DA VIDA INGLESA — (12)

# Do cérebro electrónico

## à «compreensive school»

*por NORBERTO LOPES*

As várias secções do cérebro electrónico que funciona nos escritórios da firma Lyons, em Londres, vendo-se á esquerda os móveis que alimentam a máquina, ao fundo o quadro de «contrôle», á direita os arquivos que calculam e coordenam os numeros e ao centro as duas máquinas com os rolos de papel onde se registam os resultados

Embora pareça um pouco disparatado, há razão para tratar estes dois assuntos no mesmo artigo: cérebro electrónico, uma revolução na contabilidade comercial, «compreensive school», uma revolução no ensino secundário.

A Grã-Bretanha ensaia, actualmente, estes dois processos revolucionários. Mas enquanto existe apenas um cérebro electrónico a funcionar adaptado a fins comerciais, numerosas escolas compreensivas estão já espalhadas pelo país, com uma frequência que excede todas as expectativas e um resultado que os seus iniciadores declaram o mais lisongeiro que se podia esperar.

Incluida no programa da nossa viagem á Inglaterra uma visita ao cérebro electrónico, os organizadores dessa viagem

(Continua na 9.ª página)

# O perigo nuclear

## e a lentidão do desarmamento

**por JULES MOCH**

Pondo em paralelo o perigo termonuclear e a lentidão do desarmamento, o historiador do ano 2000 considerará, sem duvida, insensatos os nossos contemporaneos, hesitantes durante largos anos em empenhar-se no segundo caminho, e criminosos os sábios preparadores de tais processos de destruição.

O nosso julgamento não poderá ser eivado de uma tal severidade. Porque não temos o direito de esquecer que o Mundo actual está construido sobre o medo e a desconfiança.

É assim, com toda a evidência, na ordem social: medo do trabalhador, ainda insuficientemente protegido pelas leis, de se encontrar subitamente privado do seu ganha-pão e reduzido a um magro abono de desemprego, a

(Continua nas páginas 16-17)

**Diario de Lisbôa**
**publica hoje 20 páginas**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# A ameaça da bomba «H»
## impôs o entendimento na Conferência de Genebra

LONDRES, 29—Sir Anthony Eden reconheceu que, por detrás do progresso feito na Conferência de Genebra, entre os «Quatro Grandes» se encontrava a ameaça da bomba de hidrogénio.

Falando, a noite passada, á nação, pela rádio e pela televisão, sobre as conversações de Genebra, o Primeiro-Ministro falou dos anos difíceis do após-guerra e do crescimento registado na Europa da Organização do Tratado do Atlantico Norte, no campo ocidental, e da Russia Soviética e dos seus satélites no campo oriental.

Pairando sobre ambos encontrava-se a bomba de hidrogénio. Mas, a sua ameaça não era «completamente má».

«Pode parecer estranho afirmar tal coisa mas o conhecimento da destruição que a bomba de hidrogénio pode provocar e que, em consequência dela, não haverá, numa guerra futura, vencedores ou vencidos, mas todos têm de sofrer, mesmo os neutrais, exerce os seus efeitos sobre o rumo e conduta dos assuntos internacionais».

«Quando nos reunimos em Genebra foi essa a razão por que fizemos progressos. Havia uma compreensão entre todos nós, em Genebra, de que tinhamos de tentar chegar a acordo acerca das nossas divergências e tentar encontrar maneira de as solucionar».

O Primeiro-Ministro disse que nem todos os problemas tinham sido tratados e que não havia ainda razão para optimismo fácil. Mas, havia um afrouxamento da tensão.

Disse acreditar também que a visita dos chefes soviéticos, marechal Bulganine e Nikita Khrustchev, á Grã-Bretanha, na próxima Primavera, poderia abrir uma «nova era».—(R.).

### Eden e Churchill discutiram as decisões de Genebra

LONDRES, 29.—Sir Winston Churchill regressou á sua antiga residência oficial, o n.º 10 da Downing Street, para almoçar, hoje, com sir Anthony Eden, seu protegido e sucessor, e discutir os recentes acontecimentos mundiais que ambos auxiliaram a modelar.—(R.).

### O Chefe do Governo canadiano sugere a visita dos dirigentes soviéticos

OTAWA, 29 — O Primeiro-Ministro canadiano, St. Laurent, afirmou, ontem, numa conferência de Imprensa que ficaria satisfeito se uma delegação soviética viesse ao Canadá, como enviada do Governo.

Afirmou que o Governo prepararia recepções e distracções, de modo que «os Russos pudessem ver-nos exactamente como somos».

Saint Laurent acrescentou, contudo, que o Canadá não se aventuraria a fazer o primeiro convite norte-americano ao Primeiro-Ministro soviético, marechal Bulganine. Seria melhor que este fôsse primeiro aos Estados Unidos—concluiu. —(R.).

## Movimento marítimo
### Largou o «Vera Cruz»

Largou hoje, do Tejo, o paquete «Vera Cruz». A bordo, entre outros passageiros, seguem 190 professores e alunos de estabelecimentos de ensino da Metrópole, que vão gozar férias na Madeira, e um grupo de cerca de 200 trabalhadores portugueses, que vão exercer várias profissões na Venezuela.

No mesmo paquete, seguiu para a Madeira o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, que vai presidir aos juris dos exames na Academia de Musica da Madeira e inaugurar a delegação da «Pró-Arte» na cidade do Funchal.

### Regressou o «Império»

Procedente dos Açores e da Madeira, regressou hoje a Lisboa o paquete «Império», que truxe a excursão da F. N. A. T. que visitou aqueles arquipélagos e alguns dos convidados que assistiram ao casamento da filha do sr. visconde de Botelho.

## Juramento de bandeira
### no 2.º Grupo de Companhias de Subsistências

Realiza-se depois de amanhã, ás 10 horas, a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas incorporados este ano no 2.º Grupo de Companhias de Subsistências. Colabora na festa a Banda da P. S. P. de Lisboa.

## Marechal Montgomery

O marechal sir Bernard Montgomery passou a manhã de hoje a trabalhar sózinho, em S. Julião da Barra, onde almoçou na companhia dos seus ajudantes, que tinham ido de passeio a Sintra. Os srs. ministro da Defesa Nacional e brigadeiro Luís da Camara Pina jantam hoje, na fortaleza, com o marechal.

TOBRALCO REGD.

Prefira sempre TOBRALCO, o maravilhoso tecido de algodão lavável da TOOTAL, para os seus vestidos mais alegres de Verão. Use-os nos dias de Sol mais ardente, lave-os sempre que precisar. Parecerão sempre novos e garridos. Largura 92 cms. Preço 41$00 o metro.

ROBIA

Para as blusas elegantes e os vestidos de Verão mais leves, escolha ROBIA, o tecido de algodão mais vaporoso e lindo que poderá comprar. Novos e maravilhosos padrões e cores. Largura 92 cms.

TOOTAL REGD.

TECIDOS COM GARANTIA


# Uma diligência
## americana em Belgrado
## sobre o fornecimento de aviões pelos Russos

BELGRADO, 29—O Embaixador dos Estados Unidos nesta capital fez, recentemente, uma diligência junto das instancias oficiais jugoslavas, em relação com certos rumores de que o Governo soviético teria proposto ao de Belgrado a cessão da licença de fabrico do avião de caça de reacção «M. I. G. 15», bem como de certo numero daqueles aparelhos — indicam de fonte competente.

Segundo indicações colhidas, o Governo jugoslavo não teria desmentido nem confirmado ao embaixador dos Estados Unidos a veracidade de tais rumores. De resto, nenhuma informação oficial transpirou nesta ordem de ideias.

Entretanto, alguns observadores persistem em crer que a entrega de «M.G.S.-15» ao Governo jugoslavo teria sido discutida quando da visita a Belgrado dos dirigentes soviéticos, apresentando estes a proposta em relação com o pedido de indemnização pelos prejuízos causados á economia jugoslava quando do rompimento de 1948.

As diligências do embaixador dos Estados Unidos teriam por fim não tanto aprofundar a veracidade dos rumores que correm a este respeito, como dar conhecimento ao Governo jugoslavo de que, no caso daqueles serem confirmados pelos factos, o auxílio militar americano á Jugoslávia deveria ser novamente posto em causa.—(F. P.).

### MATRICULAS

Encontram-se abertas as matriculas, a partir de 1 de Agosto próximo, no Centro Escolar Republicano de Alcantara—R. Gilberto Rola, 67, 1.º, esquerdo.

Estes estupendos resultados devolveram a inúmeras mulheres de muitos países a satisfação de se saberem formosas e admiradas! Porque não há-de conseguir'o mesmo?

36

QUAL É O SEU CASO?

DEMASIADAMENTE PEQUENOS — Solicite a fórmula N.º 1, que lhes proporcionará um desenvolvimento perfeito.

FLÁCIDOS — Empregue a fórmula N.º 2, que lhes dará firmeza e elasticidade.

EXCESSIVAMENTE VOLUMOSOS — Empregue a fórmula N.º 3, que os reduzirá, devolvendo-lhes ao mesmo tempo a firmeza.

Para uso EXCLUSIVAMENTE EXTERNO, cada uma das nossas composições logrará corrigir a forma dos seus seios de acordo com o que deseje. Escolha entre as 3 fórmulas acima descritas aquela que corresponda ao seu caso. Diga-nos qual a que lhe convém e remeter-lhe-emos detalhes completos acerca do tratamento, juntamente com uma oferta.

GRATUITO

VALE N.º 12

Laboratórios do IDEAL BUSTE — Rua Custódio Vieira, 2-C — LISBOA

Rogo me enviem documentação completa sobre a fórmula N.º ..... e a oferta para experimentar um tratamento completo a expensas vossas. Junto os selos de correio para envio reservado.

IDEAL BUSTE de efeito duplo

PARIS • BARCELONA • LA HAYA • MILÃO • DUSSELDORF • CARACAS

# Morto por um automóvel

## que saía duma garagem

Hoje, ás 7 horas, quando saía da garagem do prédio n.º 78, da Rua Rodrigo da Fonseca, um automóvel guiado pelo seu proprietário sr. Manuel Antunes, residente na mesma rua, no sexto andar do n.º 70, deu-se um grave desastre que este diz não saber explicar com precisão a que atribuir, pois tem carta de condução há 14 anos. Ao transpor o portão da garagem perece que vinha com o carro engatado e teria carregado no pedal do motor de arranque, pelo que o carro deu um salto brusco, ao mesmo tempo que adquiria certa velocidade, sem que ele o pudesse dominar. Foi assim colher o porteiro do referido prédio, José Candido da Silva, de 58 anos, casado, que estava na rua a varrer o passseio do prédio tranquilamente. O pobre homem foi arrastado a grande distancia pelo carro até embater com violência no prédio fronteiro. O ferido foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde chegou já morto pelo que o seu cadáver foi removido para o Necrotério.

O autor do desastre ficou com várias escoriações na testa, tendo também recebido tratamento no hospital, após o que ficou preso.

Entre este e a mulher do falecido deu-se uma cena comovente de lágrimas, pois o sr. Manuel Antunes, que é proprietário do prédio onde o porteiro fazia serviço, era muito amigo da vítima.

# Voltou-se uma ambulância

## que trazia um doente para o hospital e ficaram feridas cinco pessoas

Esta manhã, quando uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Odemira transportava para a sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro António Rito, de 53 anos, que vinha acompanhado de sua mulher, Teresa Constantino Ribeiro, de 48 anos, e seu filho, António Francisco Rito, de 25 anos, barbeiro, residentes no Vale de S. Tiago, Odemira, deu-se uma derrapagem, a poucos quilómetros do lugar de Colos, e o veículo voltou-se.

Os ocupantes ficaram todos feridos, pelo que o doente, a mulher e o filho foram conduzidos num automóvel á sala de observações do Hospital de S. José. Os dois ultimos, depois de pensados, sairam do hospital, onde ficou apenas internado o António Rito, que, além da doença, sofreu também vários ferimentos. Ficaram igualmente feridos o motorista e um maqueiro.

**Praia das Maçãs**
**PENSÃO SANTA RITA**
Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria
TELEFONE 090006

# Pequenas notícias

### PELA POLICIA

INVENÇÃO DE UM DEMENTE — O agente Acácio, da Polícia Judiciária, averiguou, segundo diligências a que procedeu, que aquele indivíduo que há dias caíra ao Tejo, em frente do Cais do Beato, de nome Manuel da Silva, a quem foi encontrada num dos bolsos do fato uma carta escrita pelo seu próprio punho, dizendo ter morto um subchefe da P. S. P., não passa dum pobre demente, não tendo a sua declaração qualquer fundamento.

### PELOS HOSPITAIS

QUEDA GRAVE—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o guarda da P. S. P., Isidro Miguel Peres Coelho, de 34 anos, em serviço no Aeroporto de Santa Maria, que há dias ali caíra e ficou muito ferido na cabeça.

COLHIDA PELO COMBOIO—Na estação de Braço de Prata foi colhida pelo comboio Encarnação de Jesus, de 43 anos, residente em Vila Nova de Paialvo, Tomar, que ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, com várias contusões pelo corpo.

DESASTRE DE MOTOCICLETA — O mecanico de automóveis Elmano Mendes Lara, de 25 anos, residente em Rebelva, Carcavelos, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter caído da motocicleta que conduzia e ter fracturado uma clavicula.

### QUEM PERDEU?

Relação dos achados de ontem, em Lisboa, que a P. S. P. (Governo Civil) tem em seu poder, para entregar a quem provar pertencer-lhe.

Um tampão de roda de automóvel, um borrego, uma bola de borracha, uma camisola de lã para criança, uma mala de senhora, contendo um porta-moedas com dinheiro; quatro argolas com chaves, uma cautela de penhor, da Comercial de Santa Apolónia; duas chaves desirmanadas, um aro de relógio de pulso, onze envelopes com recibos, da Baquelite Liz, Lda., endereçados a diversas firmas comerciais; o livrete de circulação de velocípede e licença de transito, da C. M. de Torres Vedras, em nome de José Martins Roque; uns óculos graduados, um calção de fazenda para criança, quatro títulos de dez acções, pertencentes a Maria do Rosário Delmira de Almeida Camacho, uma pele de carneiro, um bivaque de sarja branca, com a palavra «Cartuxa», uma chave com etiqueta com as palavras «Casa Forte n.º 2», um livro de leitura e um romance de Colecção Vampiro, uma chapa de registo de bicicleta motorizada, com o n.º 1244, uma carteira de homem, com uma pequena importancia, uma máquina fotográfica, o bilhete de identidade de Rosa de Oliveira ,dez maços de cigarros, uma bolsa de prata, com dinheiro; uma chapa de sinalização (perigos vários), o cartão da Caixa Sindical dos Profissionais do Comércio, pertencente a Luís Alexandre Gaspar, e um estojo de cabedal, para óculos.

### JOGOS FLORAIS

Sob a presidência do sr. dr. Oliveira Charrua, reuniu-se o juri dos Jogos Florais «Caravela d'Ouro», de Alges, que classificou os trabalhos dos concorrentes. A distribuição dos prémios aos vencedores far-se-á durante uma sessão literária a realizar na «Caravela d'Ouro».

### AMIGOS DO VOLANTE

E' amanhã que se efectua, na Quinta de Santo António, em Rio de Mouro, o piquenique organizado pelo Grupo Excursionista «Os Amigos do Volante», a favor da sua secção de beneficência, e que inclui variedades e surpresas. A partida de Lisboa—estação do Rossio—está marcada para as 8 horas, e o regresso, no mesmo local, para as 21 horas

### AMIGOS DA INFANCIA

O Grupo dos Amigos da Infancia, com sede na Rua dos Remédios, n.º 164, 1.º, realiza no próximo dia 31 a sua festa anual, em que distribuirá vestuário e calçado a 64 crianças pobres de Lisboa. Também será servida uma merenda ás crianças e suas familias.

### NOVO «STAND»

A Moto Lambretta Portuguesa inaugura, no dia 1, ás 18 horas, o seu novo «stand» na Avenida da Republica, 36 a 36-F, onde ficarão também as oficinas. Os convidados serão homenageados com um «cocktail».

### «MARIALVAS DE S. CRISTÓVÃO»

O simpático e prestimoso grupo «Os Marialvas de S. Cristóvão», com sede provisória na R. dos Correeiros, 28, 5.º, dir., promove depois de amanhã, pelas 15 horas, uma sessão solene, no salão da Academia Recreio Artístico—Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º—para apresentação de um grupo de 25 crianças, vestidas e calçadas pela sua comissão de beneficência. Entre estas, conta-se a menina Benvinda Nogueira, protegida pelo «Diário de Lisboa».

### FESTA DE HOMENAGEM

Comemorando o 30.º aniversário da firma Albano Tomás dos Anjos, Ld.ª—armazens de papeis, papelaria, tipografia e encadernação, da Rua do Sol, a Santa Catarina—o respectivo grupo desportivo promove uma festa de homenagem á entidade patronal, que se realiza amanhã, ás 22 horas, na Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199, 1.º. Haverá variedades e baile.

### COLÓNIAS DE FÉRIAS

Partiu para a colónia de férias que a Sociedade «A Voz do Operário» mantém em Caneças, o segundo turno de educandos das suas escolas, que vai ali estagiar durante o período de quinze dias.

### EXCURSÕES

A F. N. A. T. organizou uma excursão a Londres, cuja partida se efectua no próximo dia 6 de Agosto. Ainda restam alguns lugares, que podem ser marcados na Calçada de Santana, 180.

# Tribunais

### Três recursos em uma acção de despejo

O Tribunal da Relação de Lisboa julgou agora três recursos requeridos por Vitor Marques, na acção de despejo em que foi autor José Maria Aurélio Garrido y Garrido, a favor de quem aquela acção foi julgada no 4.º Juízo Civil de Lisboa. Por acórdão assinado pelos juizes desembargadores srs. drs. Amorim Girão, Amaral Cabral e Albuquerque Dias, o Tribunal da Relação de Lisboa julgou aqueles três recursos inteiramente a favor do recorrido José Maria Aurélio Garrido y Garrido, de quem foi advogado o sr. dr. Vasconcelos Carvalho.

### Um desfalque de 1.700 contos

No 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Pinto Coelho, termina esta noite o julgamento de José Rogério da Silva, António Dias da Silva, a mulher deste, Maria Lourdes de Araujo Teixeira da Silva, Abílio da Silva, Silvério da Fonseca Monteiro e Alda de Jesus Pinto, todos envolvidos no desfalque de 1.700 contos, praticado na firma José Pedro Gomes, de Lisboa, onde o 1.º e 2.º reus eram, respectivamente, caixa e guarda-livros. A sessão da tarde será preenchida com o final dos debates, em que tomam parte os srs. drs. Sargo Junior e José Afonso, como patronos dos reus. A sentença deve ser proferida ás 20 e 30 horas.

# O PORTO pelo telefone

### Colhido gravemente por uma pipa

PORTO, 29 — Recolheu ao Hospital de Santo António o pintor Domingo Pereira de Carvalho, de 25 anos, solteiro, morador na Rua da Boa Vista, 330, que foi gravemente colhido por uma pipa quando seguia numa camioneta que fez uma paragem brusca.

### Falecimento

Numa casa de saude desta cidade faleceu a sr.ª D. Stella Sim Sulim, de naturalidade brasileira e que contava 67 anos, residendo no Largo de S. Domingos, 76. O funeral efectua-se ámanhã, a hora a designar, para o cemitério do Repouso, estando a cargo da Companhia Funerária.

### Transportes colectivos no concelho do Barreiro

BARREIRO, 29 (Pelo telefone) — A Camara Municipal dirigiu convite ás entidades interessadas no desenvolvimento do serviço de transportes colectivos de passageiros neste concelho para uma reunião a realizar, pelas 20 e 30 horas, de hoje, na sala das sessões, na qual serão expostos os estudos já feitos para a realização de tão importante melhoramento. Este assunto está a despertar o maior interesse entre a população, desejosa, há muito, de ver estabelecidas carreiras de transportes dentro desta grande zona de urbanização. A Camara projecta fazer a exploração dos transportes colectivos do concelho.

"VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA" DIZ

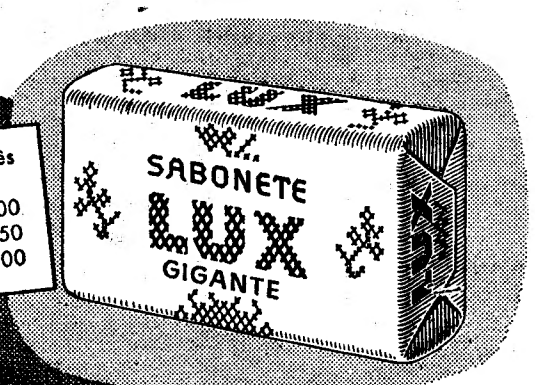
Joan Fontaine

Se escolher bem o seu sabonete, dará à sua cútis toda a frescura e realce que fazem o encanto do rosto. Escute Joan Fontaine: "Escolhi Lux porque é branco e por isso puro; a sua espuma suave é o melhor dos tratamentos de beleza."

**Como 9 de cada 10 estrelas de cinema, prefira**

**O SABONETE LUX**

Agora em três tamanhos:
Gigante: 9$00
Normal: 5$50
Minor: 3$00




INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

54 - XLT - 14 603

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

No dia 6 de Agosto, e integrado nas comemorações centenárias de Malhoa, realiza-se nas Caldas da Rainha um espectáculo denominado «Noite de fantasia», com a colaboração do grupo de bailados «Verde Gaio» e da Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Silva Pereira.

—Regressa brevemente ao Rio de Janeiro, a actriz Ester Leão, que há tempos se encontra em Lisboa.

—A actriz Mimi Gaspar começou já a participar dos ensaios da revista «Melodia de Lisboa, a subir á cena no Teatro Monumental.

—O empresário Vasco Morgado conta com as artistas Milu e Virginia Lane para primeiras figuras da companhia de revistas que está a organizar para o Teatro Variedades.

—A confirmarem-se as negociações em curso, em fins de Agosto deve seguir para o Brasil o cantor Tomé de Barros Queirós.

—Chega depois de amanhã o «ballet» «Abril em Portugal». E' possivel que cumpridos vários contratos, faça a sua junção com o «ballet» de Suzy Paris.

—A parelha de baile constituida pelos artistas Paulo e Ivone deve realizar em Agosto uma digressão pelas praias e termas.

—Alma Flora, Salu de Carvalho, Alvaro Barradas e o ilusionista Max Lossafan seguem em principios de Agosto em digressão pela Provincia.

—O actor Sales Ribeiro está a dirigir os ensaios de poema da nova revista «Melodia de Lisboa».

—O vocalista Freddy, após o seu regresso do Rio de Janeiro, segue para as Caldas da Rainha, a juntar-se á Orquestra Copacabana, da qual faz parte.

—E' o cenografo José Mergulhão, que reside em Lourenço Marques, quem vai pintar todo o cenário da revista local, que no próximo mês sobe á cena naquela cidade.

## O grandioso concerto Sinfónico

**desta noite, no Coliseu, de musica luso-brasileira. José Siqueira e Ruy Coelho, regendo a grande Orquestra Sinfónica Nacional**

*A notável cantora Alice Ribeiro*

Grandiosa noite a de hoje no Coliseu, em que a beleza vai atingir um dos mais altos páramos. Realiza-se ali um notável concerto sinfónico de musica luso-brasileira, regida, alternadamente, por dois dos mais insignes maestros dos dois países.

Um é José Siqueira, renovador da musica brasileira, plectro de oiro que tem arrebatado as multidões cultas, interpretando não, apenas, as obras mais admiráveis do seu país, mas ainda as composições dos grandes mestres estrangeiros.

Ruy Coelho, insigne maestro autor da «Inês de Castro», «Crisfal», «Belkiss», «Rosas de todo o ano», tem escrito dezenas de páginas de oiro da nossa musica. As suas operas, tanto em Portugal, como no estrangeiro, têm alcançado os mais retumbantes triunfos.

São estas duas figuras, de excepcional relevo, que esta noite, no Coliseu, regem a grande Orquestra Sinfónica Nacional, apresentando um brilhantíssimo programa de obras-primas musicais dos dois países. Será solista Alice Ribeiro, a interprete máxima da musica e da canção brasileira.

Este magnifico concerto sinfónico não se repete. Preços populares.

## Primeiras exibições

### «Apaixonadamente», no São Jorge

Parece que foi Virginia Vitorino, notável musa que surgiu no ceu da nossa poesia com «Namorados», que pôs em moda com outro livro poético, «Apaixonadamente», o advérbio que serve de título ao filme que, ontem, se estreou no São Jorge. A obra não se contém, apenas, nessa expressão ardente e passional. Conta-nos a história de uma marquezinha, cuja família se arruinou, que casa com um ricaço, minerador de carvão, que não ama, é vítima de várias suspeitas graves, e acaba por gostar dele doidamente.

O realizador colocou a sua obra no século passado, com o caracter próprio em sentimento, atmosfera e tipos da época. Empregou todos os recursos, de maneira a impressionar o publico, dando-lhe como ídolo a loura e inocente aristocrata. Opoz os contrastes necessários e criou lances dramáticos, contando-nos uma história ultra-romantica que se vê com interesse. No final, ouviram-se palmas. A marquezinha, salva da morte, no momento decisivo, á beira de um abismo, encontra, finalmente, o amor do marido. Como se demonstra pelos aplausos, ainda há corações sensíveis. Boa interpretação, com Amedeo Nazzari e Myriam Bree.

Nos complementos, uma evocação antropológica das primeiras idades humanas, e outro, sobre os estranhos costumes de uma localidade italiana.—*Visor 42*

### «Aventuras de Hajji Bábá», no Politeama

Escaldante como as areias do deserto, o filme estreado ontem no Politeama, e que obteve pleno êxito, diga-se desde já, tem ao mesmo tempo frescura inigualável que lhe emprestam a beleza sedutora de um grupo de odaliscas, a formosura e a mocidade radiante de uma princesa persa e, também, a cor—servida por fotografia magnifica—e os excelentes planos que o cinemascópio nos proporciona.

O filme, realizado por Don Weiss, conta-nos as aventuras de uma princesa caprichosa e cruel e de um jóvem barbeiro que aspira a ser rico e poderoso. Elaine Stwart e John Derek são as figuras principais da acção, que decorre sempre em cadência rápida e inclui lances fulgurantes e «clous» grandiosos. As ferozes turcomanas constituem um dos motivos aliciantes do filme, que é, ainda, servido por som perfeito.

Trata-se, enfim, de um filme que reune todos os motivos de agrado do publico, isto é, de mais um grande êxito do Politeama.

Nos complementos, salientam-se o documentário de desenhos animados «Pobre Madame—Butterfly», muito interessante, passado no «écran» normal, e o complemento musical em cinemascópio, «Sinfonia do Adeus», partitura de Haydn, que é tocada por excelente orquestra.—**Visor 55.**

## Um filme de Hitchcock

**com actores de várias nacionalidades**

HOLLYWOOD, 29 — O novo filme de emoção e «suspense» de Alfred Hitchcock «The man who new too much» (O homem que sabia demasiado), incluirá no seu elenco vários actores e actrizes britanicos e europeus, sendo os principais papeis desempenhados por James Stewart e Doris Day. Brenda de Benzie, Bernard Miles, Ralph Truman e Betty Raskcomb são os actores britanicos, e no elenco incluir-se-á também Daniel Gelin e Yves Bainville, da França, Mogens Wieth, o maior actor dinamarquês do teatro e do cinema, Reggie Nalkey, da Austria, e Abdelhak Chraibi, um actor marroquino. —(R.).

## «O Rei da Confusão»

### no Monumental

Um filme com Bob Hope é sempre um espectáculo que dispõe bem. «O Rei da Confusão» que está a ser projectado com grande êxito no «ecran» do Monumental, não foge á regra e resulta para os espectadores hora e meia de permanente divertimento. «O Rei da Confusão» é um desbobinar ininterrupto de lindas canções, «gags» hilariantes e bailados magnificos.

## As estreias de hoje

### No Eden

*Título*—«A Máscara do Desejo» (Stolen face).
*Produção*—Americana.
*Argumento*—A história de amor de um grande médico que o destino colocou entre duas mulheres.
*Intérpretes*—Paul Henreid e Lizabeth Scott.
*Processo*—«Écran» normal.
*Classificação*—Para adultos.

### No Condes

*Título*—«O Eterno Feminino» (Les femmes s'en balencent).
*Produção*—Francesa.
*Argumento*—Uma comédia policial.
*Intérpretes*—Eddie Constantine.
*Processo*—«Écran» normal.
*Classificação*—Para adultos.

## Recintos de diversões

Com um bem elaborado programa, efectua a sua festa artística, no dia 4 de Agosto, no Pavilhão Verde de Algés, o humorista Joaquim Cordeiro.

—O novo recinto de diversões «Palácio de Guitarras», iniciativa do empresário José Lopes Ferreira, será inaugurado em Setembro.

—Diz-se que o popular interprete do fado Alberto Costa irá actuar no tipico «A Tiburcia».

## Educação de adultos

A direcção do Sindicato Nacional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo do Distrito de Lisboa resolveu manter, durante o período de férias, na sua sede sindical um curso de instrução primária (3.ª e 4.ª classes) no qual podem matricular-se todos os sócios que o possam e desejem frequentar. Aconselha-se todos os interessados a matricularem-se quanto antes, informando-se de que o curso funciona todos os dias uteis das 8 e 30 ás 11 horas, excepto ás quartas e sabados.

## Antigos Graduados da M. P.

Realiza-se no próximo sábado, pelas 18 horas, no Pátio do Palácio da Independencia, e dedicado aos filhos dos antigos graduados da M. P. um espectáculo do Teatro de Fantoches, da direcção do antigo graduado António Manuel Couto Viana. Esta iniciativa foca a finalidade de estreitar os laços de amizade e camaradagem criados pelos pais nas fileiras da M. P..

# VIDA MUNDANA

**PRINCIPE D. JOÃO DE BOURBON**

MADRID, 29.—Assinado pelo generalíssimo Franco e pelo ministro do Exército, tenente-general Muñoz Grande, foi publicado um decreto que confere o título de «Cavalheiro Cadete» da Academia Geral Militar ao principe D. João de Bourbon, «por suas qualidades e méritos».—(Efe).

**EM VIAGEM**

Regressou, anteontem, das nossas províncias ultramarinas, onde esteve em missão oficial, o sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto do Grémio dos Armazenistas de Mercearia. A convite do Grémio dos Produtores de Açucar, esteve também nas plantações de Moçambique.

—Chegou, de avião, vindo de Luanda, onde foi em missão de estudo dos novos processos de construção naquela cidade, o sr. engenheiro Valentim Fernandes dos Santos.

—Regressou a Bissau, por via aérea, o 1.º tenente Olegário Baptista Borges, componente da missão hidrográfica do Mandobi.

—Partiu para Roma, de avião, o rev.º António Ferreira da Silva, que vai dirigir durante dois meses as emissões portuguesas na Rádio Vaticano, em substituição do rev.º António Soares Pinheiro.

—Depois de visitar o Santuário de Fátima, partiu para Roma, de avião, o arcebispo de Ceilão, mons. Thomas Benjamim Cooray.

## Melhoramentos locais

### no litoral de Sintra

PRAIA DAS MAÇAS, 29 — Ao mesmo tempo que prosseguem activamente os trabalhos de construção das piscinas desta praia e do tanque-piscina das Azenhas do Mar—tudo com água salgada—estão a ser abertas valas para a condução de água da serra de Sintra, para o Rodízio.

A estrada da Casa da Ponte para Almoçageme vai ser alargada para dez metros e prolongada até á Praia Grande, onde, no dia 6 de Agosto, com a presença das entidades oficiais e dos representantes da Imprensa, será inaugurado o esplendido restaurante, com salão de chá e esplanada, que Alfredo Nunes Coelho mandou construir e constituirá um dos mais importantes melhoramentos desta zona.

## AVISO AOS INCAUTOS

A direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais teve conhecimento de que um individuo desconhecido se entrega, abusivamente, á tarefa de angariar donativos para fins de assistência, designadamente, para uma casa de repouso destinada a artistas. Aqui fica o aviso aos incautos.


(MAIORES 18 ANOS)
MAXIME
DANCING DE LUXO
UM ELENCO DE ATRACÇÕES DE QUE TODOS FALAM
O ADMIRAVEL CANTOR
CARLOS TAJES
E A FORMOSA VEDETE
LYDIA MOREL
com o seu maravilhoso
BALLET
8 ESCULTURAIS GIRLS PRIMEIROS PRÉMIOS DE BELEZA
O NOTAVEL E APLAUDIDO
TRIO LUSITANO
com
CARLOS ALBERTO
O SIMPÁTICO CONJUNTO DE BAILE
TRIO IMPÉRIO
E ainda outras atracções



IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105
TEL. 27527
RESTAURANTE DE LUXO
O MELHOR EM TUDO
O PONTO DE REUNIÃO DA ARISTOCRACIA
ALMOÇOS · JANTARES · BANQUETES
CASAMENTOS · BATIZADOS E SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS



Finalmente
dunhill
20 cigarros por 10 ESCUDOS

O FAMOSO PONTO BRANCO associado ao nome dunhill são a melhor garantia de qualidade.



COLISEU DOS RECREIOS
AMANHÃ, Sábado, 30 de Julho de 1955
ás 21 horas e 30
XIV FESTA DAS COSTUREIRAS
Promovida pela revista feminina «MODAS & BORDADOS»
sob o patrocínio do jornal «O SÉCULO» em favor da sua COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

PROGRAMA

1.ª PARTE

a) «O que é a Festa das Costureira», por Artur Agostinho
b) Apresentação do juri e das concorrentes
c) Os artistas Alma Flora, Artur Ribeiro, Ballet Lydia Moret y Carlos Tages, Casimiro Chagas, Cristina Maria, Flora Pereira, Mirita Casimiro, Teresa Gomes, Tristão da Silva e Rodrigues Alves, alternando com a apresentação individual das concorrentes
d) Marcha do Bairro Alto

2.ª PARTE

e) Um acto de music-hall com a colaboração dos artistas Anita Guerreiro, Guilherme Kjolner, João Villaret, Julia Barroso, Laura Alves, Maria de Lourdes Resende, Moniz Trindade e Rapazes do Ritmo
f) Proclamação das vencedoras
g) Desfile final das concorrentes

Acompanhamentos musicais pela
ORQUESTRA DO COLISEU DOS RECREIOS
APRESENTAÇÃO DO ESPECTACULO POR ARTUR AGOSTINHO

AVISO: Os poucos bilhetes que restam estão á venda no Coliseu e na sucursal de «O Século», no Rossio.

AMANHÃ
SÁBADO, 30 DE JULHO
ÀS 22 HORAS
12.º ESPECTÁCULO
(Para maiores de 13 anos)

COM OS ARTISTAS QUE O PÚBLICO PEDIU !
A CAVALO :
**Salgueiro e Ataíde**
A PÉ :
**Cáceres, José Júlio e Armando**

Forcados: de **VILA FRANCA** (chefiados por **José da Vila**)
**TOUROS DE CLAUDIO MOURA E CABRAL ASCENSÃO**
BILHETES A VENDA NA OTA, LARGO MARTIM MONIZ, PAVILHÃO 4, PORTA 5, E NA CERVEJARIA ELITE, EM ALGÉS
ALGÉS É A PRAÇA DOS AFICCIONADOS !

# Cartaz dos Cinemas

**ESTREIA DE HOJE: «A MÁSCARA DO DESEJO» EDEN**

**SÃO LUIZ** — TEL. 27172 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A comédia-farsa maliciosa, alegre e picante
**OS HOMENS NÃO PENSAM NOUTRA COISA...**
E o segundo documentário
**O BENFICA NO BRASIL**

**EDEN** — TEL. 20768 (Para 18 anos)
HOJE — A's 21,30
ESTREIA
Paul Henreid e Lizabeth Scott em
**A MÁSCARA DO DESEJO**
A's 15,30 e 18,30: MARIA SCHELL em
**UMA BOCA SONHADORA**
O EDEN tem ar condicionado e refrigeração

**IMPÉRIO** — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (13 anos)
2.ª semana
Um êxito indiscutível de Fernandel — Pier Angeli em
**MADEMOISELLE NITOUCHE**

**MONUMENTAL** — TEL. 55131 (Para adultos)
A's 21,30
**O REI DA CONFUSÃO**
Em tecnicolor, com **Bob Hope, Arlene Dahl, Tony Martin, Rosemary Clooney** e as mais lindas raparigas do Mundo!
O filme mais espectacular do ano!

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
a empolgante história de amor e ternura
**APAIXONADAMENTE**
(Adultos)

**PAVILHÃO PORTUGUÊS** — PARQUE MAYER
A's 21,30 (Adultos)
**TURBILHÃO**
com **Silvana Pampanini** e **Massimo Girotti**
O CORAÇÃO NÃO ENVELHECE
LUGARES DESDE 3$50

**LIZ** — TEL. 48560
A' 21,15 (18 anos)
**GENTE DA NOITE**
Em Cinemascope

**CINEMA IDEAL**
A's 21,30 — (Adultos)
**A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE**
Terrível Confissão

**CASINO ESTORIL** (Para adultos)
A's 18.15 e 21.30
**TRÊS CRIMES**
com **Orson Wells**

**TIVOLI** — TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Heroismo! Vingança! Amor!
O admirável filme em tecnicolor
**A FERRO E FOGO**
com **Van Heflin** e **Anne Bancroft**
(Para 18 anos)

**POLITEAMA** — TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um êxito que marca o apogeu do Cinemascope
**AVENTURAS DE HAJJI BÁBÁ**
(col.) com **John Derek, Elaine Stewart** e um friso de beldades. Em compl.:
**SINFONIA DO ADEUS**
em Cinemascope e Tecnicolor

**CONDES** — TEL. 22523 (Adultos)
A's 21,30: Reposição sensacional. Em cópia nova. A verdadeira graça e espírito franceses
**O ETERNO FEMININO**
com **Eddie Constantine** e **Nadia Gray**

**ODEON PALÁCIO** — A's 21,30 (13 anos)
Emp. Vicente Alcantara
Temporada de reposições
Preços de Verão
**SEDUTORA DE GRANADA**
com **Sandrini** e **Malvina**
**A GUERRA DE DEUS**
com **Claudel Layon** e **Francisco Rabal**

**CAPITÓLIO** — TEL. 27493
21,30 — (18 anos)
Ultimos dias do sensacional programa duplo
**O DIAMANTE DO MARAJÁ**
c/ LUIS SANDRINI
e o absorvente filme
**QUERO QUE ME QUEIRAM**
com a adorável garota **Gigi Perreau** e **Mark Stevens**

**TERRAÇO DO CAPITÓLIO**
Todos os dias dois filmes diferentes
Preços reduzidos
(18 anos)
A's 21,30 — **A SOMBRA DO DESTINO**
com **Robert Young** e **Betsy Brake**
A's 22,45 — **RAPARIGAS DE LUXO**
**Marina Vlady, Jacques Sernai, Anna Maria Ferrero**

**TERRASSE** — TEL. 20917
A's 21,15 — (Adultos)
**FÁCIL DE AMAR**
A bela e o renegado

**EDEN**
APRESENTA, HOJE, ÀS 21.30, EM
ESTREIA
O 8.º FILME DA NOVA SÉRIE
«O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER»

UM CONFLITO DIFERENTE ! UM TEMA ARROJADO !
UMA CRIAÇÃO EXTRAORDINÁRIA ! UM ARGUMENTO INVULGAR !
UMA HISTÓRIA VIBRANTE ! UM DESFECHO INESPERADO !

AMBAS TINHAM A MESMA CARA, MAS CADA MÁSCARA OCULTAVA UMA VERDADE DIFERENTE !

**PAUL HENREID**
NA EXTRAORDINÁRIA FIGURA DUM GRANDE MÉDICO COLOCADO PELO DESTINO ENTRE 2 MULHERES...

MAS MAIS FORTE AINDA DO QUE O DESTINO, ERA A PRESENÇA DIABÓLICA DAQUELA CARA...

# A MÁSCARA DO DESEJO

(STOLEN FACE)
UM FILME QUE INTERESSA PELA VERACIDADE DO DESEMPENHO E PELO CONTEUDO DO ARGUMENTO

A CARA DUMA MULHER LEVOU UM HOMEM A COMETER UMA LOUCURA !
**LIZABETH SCOTT**

Para Adultos — Distr. **Filmes Albuquerque**
O **EDEN** TEM AR CONDICIONADO E REFRIGERAÇÃO

# EDDIE CONSTANTINE VOLTA

no filme que o revelou em Portugal e que continua a ser a sua melhor criação

# O ETERNO FEMININO

O grande êxito da SEMANA do CINEMA FRANCÊS
UM ESPECTÁCULO DE ALEGRIA E DE EMOÇÃO COM AS MAIS VIOLENTAS CENAS DE PANCADARIA E UM DIÁLOGO CHEIO DE GRAÇA, ALÉM DA DELICIOSA PRESENÇA DA SEDUTORA **DOMINIQUE WILMS** E DA BELA **NADIA GRAY**

ESTA NOITE NO CONDES
ADULTOS — (COPIA NOVA)

**Teatro MONUMENTAL**
A's 21,45 (ADULTOS)
DUAS HORAS E MEIA DE CONSTANTE GARGALHADA
**JOGO DE DAMAS**
com **LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, JOSE' GAMBOA, MARIA PAULA, SALES RIBEIRO, FERNANDA DE SOUSA** e **MARIA CRISTINA**
AR REFRIGERADO

**Restaurante Típico Timpanas**
FEIRA POPULAR
Avenida das Colónias
Hoje, dia 29
Cela de homenagem ao atraente artista da actualidade
**TRISTÃO DA SILVA**
Gerência artística de Maria de Fátima
(adultos)

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

# DE-ONTEM PARA HOJE

## Portugal-Brasil

**Ainda ontem, com este mesmo título, lembrámos que não são mero oportunismo os testemunhos de apreço e compreensão, ditados pela comunidade luso-brasileira. Hoje, dois factos novos vieram confirmar a política de espírito, latente mesmo para além da letra dos documentos oficiais. E' que foi espontanea a manifestação que o povo crente da Baia prestou, ao passar no seu porto de tradições portuguesas, a embaixada lusitana ao Congresso Internacional do Rio de Janeiro. Esse testemunho de amizade completa-se com as declarações dos quatro candidatos ás eleições presidenciais do Brasil, ao «Mundo Português», também aqui ditadas pela linha tradicional das boas relações luso-brasileiras. Indo mais além do passado e do presente, todos eles se propõem ampliar o ambito e os instrumentos que servem essa mesma política do espírito.**

## Raíses fundas

**Portugal, de oitocentos anos de idade, lançou raízes no Mundo. Não é uma posição de oportunismo nem um conceito transitório o que conquistámos perante os estrangeiros. Descobrimos novas terras, tivemos homens de acção e de pensamento, ditámos leis ao Mundo, batemo-nos pelas causas justas, muitas vezes, até, fora da pronorção das nossas forças. Por isso as cerimónias oue Lille ontem começou a presenciar, promovidas pelo novo embaixador de França em Lisboa. conde de Hautecloque, antigo combatente da Grande Guerra, entra no rol dos factos que pertencem ao foro das consciências. Um soldado francês presta homenagem aos soldados portugueses, seus irmãos de armas, há quarenta anos. E o acto, pelo seu simbolismo, node aproximar-se desse outro, ocorrido em Washington, na embaixada de Portugal, foram condecorados nove militares americanos, pelos seus feitos credores do reconhecimento do Governo português.**

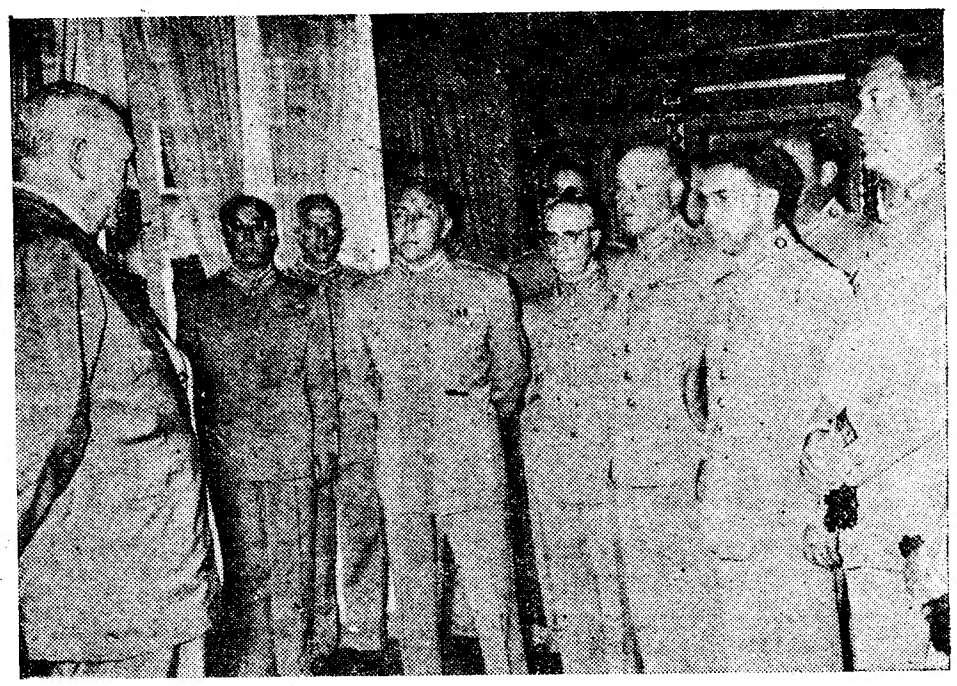
**Para lá do seu significado em si, ambos os actos simultaneos revelam as raízes fundas de Portugal para lá das suas fronteiras, enraizamento do comum na linha de continuidade de princípios e posições imutáveis.**

## O culto dos mortos

**As altas entidades da Medicina, por intermédio da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, prestaram homenagem ao prof. Bettencourt Rodrigues, pioneiro dos estudos psiquiátricos em Portugal. A sala de conferências do Hospital Miguel Bombarda foi pequena para que nela coubesse o significado do acto com que ia ser assinalado—mais do que um centenário, uma obra inteiramente votada ao bem comum. As palavras do prof. José Correia de Oliveira, da Universidade de Coimbra, e do dr. Almeida Amaral, director do Hospital Miguel Bombarda, completaram-se com o trabalho-crítico do prof. Barahona Fernandes que falou de «O psiquiatra e a sua obra», sem esquecer os seus princípios assentes em pura filosofia e naquela alta espiritualidade oue nenhuma contrariedade da vida ou da ciência conseguiu alterar. Nem mesmo quando manejava a sua fina ironia.**

## Jornal pequeno

**O ministro dos Negócios Estrangeiros esteve ontem na Presidência do Conselho, onde trabalhou com o prof. Oliveira Salazar. * A Junta de Emigração mandou para os jornais uma nota, elucidando os emigrantes de que só devem tomar disposições definitivas, depois de deferido o pedido para emigrar, assim evitando prejuízos impossíveis de remediar depois. * Cinco mortos, a assinalar, todos por mortes provocadas: perto de Castelo Branco, o rebocador Francisco Gonçalves, ao preparar uma bomba, esta rebentou, matando-o; em Meadela, para os lados de Viana do Castelo, o carpinteiro Joaquim Valadares caiu de um alto andaime e fracturou o cranio, falecendo pouco depois; numa mina de gesso, em Chão de Couce, José Nunes foi vítima de acidente de trabalho, sendo dali retirado já sem vida; a mesma sorte teve João Pereira, operário de uma empresa de limas de Vieira de Leiria, o qual foi fulminado por um choque eléctrico; e, por fim, o carregador de uma empresa de transportes de Lisboa, Manuel Amorim, residente no Bairro Clemente Vicente, 5, 2.°, Dto., ao Dafundo, que foi colhido por um vagão, quando trabalhava em Santa Apolénia.**



Os oficiais da P. S. P. reunidos com o seu comandante, sr. coronel Mário Cunha

# A Polícia de Segurança prestou hoje homenagem ao coronel Mário Cunha

Para assinalar o sétimo aniversário da entrega do comando-geral da P. S. P. ao sr. coronel Mário Cunha, reuniram-se hoje no seu gabinete os oficiais, comissários e altos funcionários daquela corporação, bem como os comandantes da P. S. P. no Porto, Setubal, Castelo Branco e Leiria, a fim de lhe prestarem homenagem.

Em nome de toda a corporação de Lisboa e dos representantes dos diversos comandos do País, usou da palavra o sr. coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da P. S. P. de Lisboa, que afirmou ser grande a satisfação de todos por ter decorrido mais um aniversário da entrada do sr. coronel Mário Cunha na P. S. P. Manifestou quanto lhes era grato colaborarem com ele para o prestígio da corporação, salientando, por ultimo, que poderia sempre contar com a sua lealdade e inteira dedicação.

Agradecendo, o comandante-geral afirmou que esta homenagem lhe causava grande satisfação por poder comunicar a todos os oficiais e comissários presentes que hoje, precisamente, se encontrara com o sr. ministro do Interior e com o sr. eng.º Cancela de Abreu, que o tinham felicitado pela acção e nível atingido pela P. S. P. Referiu-se, depois, aos comissários, significando-lhes a sua apreciação pelo trabalho de intensa colaboração que sempre têm desenvolvido.

Dirigindo-se aos jornalistas e repórteres fotográficos presentes, o sr. coronel Mário Cunha saudou-os, afirmando ter a maior admiração pelos representantes da Imprensa e pelo seu árduo trabalho. Acrescentou, que por vezes, se nas horas de serviço surgiam mutuas incompreensões, isso não era motivo para que a P. S. P. não tivesse na melhor conta e a maior admiração por aqueles cuja missão é informar o publico. Isso era devido muitas vezes, afirmou, a imperativos de vária ordem, dos quais a Polícia não se pode alhear.

Por ultimo, agradeceu mais uma vez a homenagem, dizendo que faria sempre os maiores esforços para dignificar e elevar a corporação do seu comando, salientando ter ela como unica finalidade servir a Nação, o publico, que nela tem os olhos postos e perante o qual, portanto, tem de surgir como uma corporação exemplar.

No final, o sr. coronel Mário Cunha cumprimentou pessoalmente todos os presentes, dirigindo-se a seguir ao quartel da P. S. P., no Governo Civil, onde, acompanhado pelo comandante da P. S. P. de Lisboa, assistiu ao render da guarda.

# Os «Super-Constellations» adquiridos pela T. A. P. chegam em breve a Lisboa

Partiram para Nova York o capitão-tenente Décio Braga da Silva, 1.º tenente Daniel Simões Muler e os radiotelegrafistas Santos Serpa e José Pereira, que vão completar as tripulações de dois dos três «Super-Constellations» adquiridos pela T. A. P. para as linhas de Africa e Brasil, e que devem chegar a Lisboa no dia 8 de Agosto. Os dois aviões serão pilotados pelos comandantes José Marcelino e Silva Soares, que já se encontram na América.

# Houve pânico a bordo de um paquete encalhado sob o nevoeiro

VALETTA (Malta), 29.—O navio de passageiros «Star of Malta», de 1.131 toneladas, com cerca de 70 pessoas a bordo, encalhou, devido ao denso nevoeiro, ao largo do conhecido Cabo Dragunara. Além de vários feridos, houve dois mortos.

Alguns passageiros foram retirados pouco depois do navio ter ficado encalhado no recife Mercanti, a Ocidente da grande baía de Malta. Os que se encontravam a tomar o pequeno almoço, pouco depois das oito horas da manhã, foram atirados para cima das mesas, quando o navio encalhou.

O denso nevoeiro impediu os barcos de salvamento de encontrarem rápidamente o navio encalhado que se dirigia para a grande baía.

Entre as primeiras pessoas que chegaram ao local, o capitão do Exército, Derek Baynham, no seu próprio barco, declarou: «Os passageiros gritavam por socorro no meio do nevoeiro, mas não podia vê-los a não ser que estivesse muito próximo. Houve algum panico entre aqueles que não sabiam nadar. Depois de ter levado uma vez o barco cheio de passageiros, voltei e mergulhei debaixo do barco á procura de quaisquer mortos. Encontrei um homem estendido de costas no recife. Trouxe-o para terra e fiz-lhe os movimentos de respiração artificial.

O povo acorreu á praia para observar a tripulação e alguns dos passageiros que nadavam para terra.

«Homens-rãs», do comando dos Fuzileiros Reais abriram caminho através de centenas de pêssegos que flutuavam e faziam parte da carga que o barco trazia no tombadilho, até poderem chegar junto do «Star of Malta».—(R.).

# Foi criado um pa

(Continuação da 1.ª página)

Bernardes, assistente social do I. N. T. P. junto da União dos Sindicatos Ferroviários; corpos gerentes da referida União e sindicatos outorgantes, etc.

A cerimónia principiou com a leitura das cláusulas do acordo.

### O que são as melhorias contidas no acordo do trabalho

Finda a leitura, o sr. dr. Veiga de Macedo começou, então, por dizer que o Acordo Colectivo de Trabalho agora assinado vinha, de há muito, a ser negociado sob a superior orientação do seu predecessor, pois é da sua inspiração a maior parte das cláusulas deste novo instrumento regulador de trabalho, incluindo todas as respeitantes ás categorias profisionais e aos ordenados. Nem por isso decorrem fáceis as suas tarefas — disse —, pois á ultima hora surgiram divergências sérias entre as partes contratantes sobre alguns pontos essenciais do Acordo. Foi possível, felizmente, encontrar fórmulas de conciliação dos interesses em presença, e isso permitiu concluir as negociações, que, de resto, não deviam, sob pena de graves prejuizos para o pessoal ferroviário, prolongar-se por mais tempo.

O sr. ministro das Corporações agradeceu a colaboração do presidente do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro, dr. Mário de Figueiredo, dos dirigentes sindicais outorgantes e dos seus colegas de direcção, do dr. Pereira Bernardes, assistente dos Serviços de Assistência Social, fazendo votos por que a classe dos ferroviários possa compreender e agradecer aos homens que tão dignamente a representaram no decurso de longos meses de trabalho porfiado — que culmina agora neste acto, porventura o de maior transcendência social de entre todos aqueles em que os ferroviários portugueses têm sido interessados.

Depois, o sr. dr. Veiga de Macedo, indo porventura ao encontro das perguntas de muitos, diz que, por certo, o acordo celebrado não deve agradar a todos—e não o seria também em qualquer outro caso análogo. Todavia, não sendo um trabalho completo e perfeito, o contrato traz aos ferroviários um conjunto de regalias da maior projecção, nomeadamente se se tiver em conta que os Sindicatos Nacionais passa, de futuro, a tomar parte mais activa na fixação das condições de trabalho e na definição das categorias profissionais e até na apreciação dos regulamentos internos da Companhia. Cria-se uma Comissão Corporativa, onde as divergências suscitadas na aplicação do Acordo serão estudadas e discutidas pelos representantes da entidade patronal e dos

UMA CHAMA V



HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

MARQUE OS SEUS ENCONTROS DESTA NOITE
NO MARAVILHOSO E AGRADAVEL AMBIENTE DO
PARQUE DE PALHAVÃ
TODOS OS DIVERTIMENTOS EM CONSTANTE MOVIMENTO

VÁ JANTAR AO RESTAURANTE

«PÔR-DO-SOL»

ESMERADO SERVIÇO DO RESTAURANTE «AQUÁRIO» — MUSICA E CANÇÕES PARA DANÇAR POR BRAULIO PEREZ — DIRECÇÃO DE M. O. COSTA



TURISMO

*Se pretende viajar pela Europa, consulte preços, em carros de aluguer, HUDSON dos ultimos modelos, motoristas expertmentados nestas viagens, e falando Inglês. Tel. 06 01 26 Estoril. Garagem Alvarez.*

# ... imposto que incide sobre a camionagem

## ...ara fazer face aos encargos da C. P.

Sindicatos. Simplifica-se o sistema de categorias e classes profissionais, e de tal forma que as actuais 1.215 situações do pessoal da Companhia se reduzirão a 172. Limita-se o numero de estagiários e o tempo de estágio, de modo a evitar abusos ou descuidos. Estabelece-se o princípio da proibição do despedimento sem justa causa, devendo esta ser provada através de processo disciplinar. Melhora-se o regime do horário de trabalho nas estações, concede-se descanso semanal a todas as guardas das passagens de linha, e proibe-se a acumulação de mais de duas horas de folga. Confere-se direito a licença de três dias, sem perda de remuneração, no caso de morte de parente próximo. Reduz-se o período para a contagem do tempo de trabalho efectivo nos serviços de funcionamento permanente. Amplia-se o limite de idade para a admissão nos quadros efectivos e para a promoção dos agentes em serviço anteriormente a 1949. Instituem-se abonos por exercício nas categorias superiores, por serviço de engatagem e por chefia de linha. Melhoram-se vários abonos e prémios, como o de percurso. Cerca de 740 ferroviários beneficiarão nos seus ordenados de um aumento de 30 por cento, chegando alguns a atingir 50 por cento. Mais de 4.700 assalariados ou empregados verão crescer a sua remuneração de 20 a 30 por cento, e cerca de 4.550 melhorarão os seus ordenados em 15 a 20 por cento. Os aumentos entre 10 e 15 por cento aproveitarão ainda a 311 ferroviários. Apenas em relação a 700 se mantêm as actuais remunerações.

Por outro lado—lembrou o ministro—é principalmente de salientar que a empresa se vincula á obrigação de proceder, no prazo de três meses, á promoção de cerca de 1.500 ferroviários e de admitir o pessoal exigido pelas necessidades e conveniências dos serviços. Este é, talvez, dos benefícios o de maior importancia consagrado no Acordo, e resulta da proposta que fiz para eliminar a mais funda divergência entre os Sindicatos e a Companhia.

Lembra que vários aspectos das relações entre o pessoal e a Companhia serão ainda objecto de estudos complementares, através da definição das categorias e de remodelação e actualização dos regulamentos internos de serviço, de disciplina, de assistência médica, devendo concluir-se, esses estudos até ao fim do ano.

A vitória destes altos valores—salienta o orador—constitui mesmo a nota mais caracteristica do novo Acordo e há-de ser sempre, no fim de contas, o supremo objectivo a alcançar por uma política social digna deste nome.

### Um importante diploma anunciado pelo dr. Veiga de Macedo

E, anunciando que foi já enviado para o «Diário do Governo» um Decreto Lei, emanado daquele Ministério, que resolvera a complexa questão da previdencia dos ferroviários, ha longos anos pendente, o sr. ministro das Corporações acrescenta que esse diploma, sem cercear quaisquer interesses, confere melhorias substanciais a alguns milhares de trabalhadores. Funde-se numa unica instituição as treze caixas existentes, assegurando-se, contudo, a todos os inscritos a manutenção dos actuais benefícios, e dão-se poderes ao ministro das Corporações para, no momento julgado oportuno, integrar a Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal da Sociedade Estoril na nova instituição de previdencia dos ferroviários. Por outro lado, estende-se a protecção da previdencia na invalidez, velhice e morte, segundo o esquema geral em vigor para os trabalhadores do comércio e da industria, ao pessoal ferroviário — cerca de 4.000 pessoas — presentemente excluido do seguro social, estabelece-se a retroação de direitos, a favor dos ferroviários que presentemente tenham benefícios inferiores aos do esquema geral agora adoptado, e prevê-se a possibilidade da contagem do tempo já decorrido aos que, pela primeira vez, são abrangidos pela previdencia. Conferem-se ao pessoal a admitir as garantias normais do seguro social e garante-se a todos, no caso de cancelamento, a conservação dos direitos de previdencia adquiridos ao serviço da respectiva empresa. A nova Caixa concederá abono de família a todo o pessoal, incluindo o eventual ou adventicio, continuando a cargo da companhia a prestação dos benefícios de seguro na doença — assistencia médica e subsídio; torna-se uniforme a contribuição dos inscritos na Caixa de Pensões e Aposentações dos Ferroviários, em consequencia da dispensa de contribuição do pessoal para o abono de família, dispensa que no referido diploma também se determina; simplifica-se o regime de financiamente da previdencia e liberta-se a empresa do encargo imediato da constituição de reservas, impondo-se, porém, á exploração, responsabilidade pela integração das pensões e subsídios.

Em conclusão, dá-se satisfação, através do mencionado diploma, a uma das mais vivas e velhas aspirações do pessoal ferroviário, que vê assim consolidada a sua efectiva segurança social.

Por fim, depois de agradecer a presença do ministro das Comunicações, que ali foi a seu convite, o sr. dr. Veiga de Macedo fez o elogio da sua obra, lembrando que as regalias agora concedidas impõem á C. P. e á Nação um encargo anual da ordem dos 60 mil contos.

«Não se deseja agradecimentos — até porque a justiça não se agradece — disse —, mas é lícito esperar que todos reconhecerão ter-se ido até onde era possivel ir, numa Companhia que se encontra em situação económica dificil do rendimento do seu trabalho como forte exigencia de interesse nacional.

As ultimas palavras do sr. dr. Veiga de Macedo foram para lembrar que o presidente do Conselho acompanhou os trabalhos de que resultaram a celebração do diploma legal sobre a previdencia dos ferroviários. E assinalava o facto — terminou—por ter a certeza de que o seu conhecimento «será consolador para todos os trabalhadores portugueses, e ainda porque ele constitui mais uma garantia de que se prosseguirá fielmente, e tanto quanto possivel com ritmo mais vivo, na execução de uma política social baseada nos mais elevados principios de justiça e enobrecida pelos mais puros sentimentos de fraternidade humana».

### A situação da C. P. segundo declarações do Ministro das Comunicações

Usou depois da palavra o sr. ministro das Comunicações que agradeceu o convite para assistir á assinatura deste acordo colectivo de trabalho e que definiu, no que ele representa, como instrumento de aproximaçao, entre o capital e o trabalho, tendo ainda em vista que, no caso presente, as comunicações de transporte representam para a Nação o mesmo que o sistema circulatório para a vida humana, dadas as suas possibilidades de assegurar, como nenhum outro meio, o transporte de grandes massas de passageiros e mercadorias.

Nos caminhos de ferro portugueses, embora estejamos ainda longe de atingir o nivel indispensável, foi possivel, com a concessão de empréstimos e subsidios reembolsáveis e não reembolsáveis, renovar boa parte do material circulante e melhorar a via, do que resultaram condições de exploração mais económicas para a empresa—só em combustivel poupam-se já por ano 80.000 contos—e maior comodidade e segurança, embora a companhia apresentasse nos dois ultimos anos, um «déficit» que ronda os 90.000 contos.

* * *

Paralelamente á efectivação do programa de realizações materiais que está em pleno curso—os primeiros serviços electrificados das linhas de Sintra e do Norte devem ser inaugurados em 1956—estudou a C. P. a reorganização dos seus serviços e a reforma dos quadros do pessoal, depois do que foi possivel rever as remunerações do pessoal. Lembrou que a C. P., vivendo desde há anos em regime deficitário, não estava em condições de fazer face aos novos encargos de 60.000 contos, sem agravar em medida correspondente o «déficit» anual.

Referiu-se ao caminho adoptado para obter as soluções postas agora em vigor, anunciando que desta medida devem resultar aumentos de 37 mil contos, o que está longe dos 60 mil contos que vão ser agora despendidos anualmente com benefícios para o pessoal.

Para tal fim—e reconheceu-se, disse, o alto papel dos transportes automóveis e de camionagem, instituido com o objectivo de estabelecer o equilibrio económico em que deve assentar a coordenação dos transportes terrestres, e da fixação de um limite mínimo tarifário.

Depois de se deter, longa e pormenorizadamente, na análise de problemas ligados aos transportes terrestres, o coronel Gomes de Araujo acrescentou que dada a situação desafogada da camionagem, entendeu o Governo que a receita de exploração das carreiras concorrentes de passageiros, na medida em que advier da elevação da respectiva tarifa mínima por passageiro-quilómetro, deve reverter para o Fundo Especial de Transportes Terrestres.

Para esse fim se cria nesta data um adicional ao imposto de camionagem pago por aquelas carreiras, embora a receita fique muito áquem do necessário para compensar a diferença entre as receitas agora criadas e o montante dos novos encargos. De toda a maneira a solução encontrada traduz-se num sacrifício que se pede ao País, pois será este que, de uma forma ou de outra, terá de suportar os encargos resultantes do acordo que hoje se sasina. A causa é, porém, justa e o Governo confia nos ferroviários

A hora de fecharmos o nosso jornal, a sessão continua, devendo ainda usar da palavra outros oradores.

## CAIU UM AVIÃO

### e morreram cinco tripulantes

HUTCHINSON (Kansas), 29 — Um bimotor «Neptuno», da Aeronáutica Naval, caiu poucos minutos depois de ter deslocado do aeródromo militar de Hutchinson.

Os cinco tripulantes morreram. — (F. Presse).

### Quatro mortos na queda de um bombardeiro

LONDRES, 29—Um «Valiant-Vickers», da R. A. F. despenhou-se poucos instantes depois de ter descolado do aeródromo de Wittering, Northamptonshire.

Os quatro homens que iam a bordo morreram na queda. O bombardeiro feriu dois civis. E' o primeiro acidente que se regista com aparelhos deste tipo desde que entraram ao serviço há perto de seis meses.—(F. P.).

*O grande filósofo Rousseau casou-se com uma mulher cujo único dote era uma fecunda perícia culinária. Tal como na época do célebre autor do "Contrato Social", a complexa arte de cozinha é ainda hoje um magnífico predicado feminino, embora todas as donas de casa tenham as suas tarefas muito mais facilitadas com a ajuda do* **G A Z C I D L A** *– combustível doméstico que por si só valoriza a confecção de mais saborosos acepipes.*

**...A ONDE QUER QUE VIVA**


## O Restaurante "Negresco"

### vai fechar para obras

«Negresco», o restaurante lisboeta de grande fama, fecha na próxima segunda-feira, durante alguns dias, a fim de receber obras de restauro e novas decorações, melhorando-se assim o seu serviço e instalações, correspondendo á atenção da sua escolhida clientela. Angelo Pereira, seu proprietário continuará a receber os seus clientes e amigos no Restaurante «Montes Claros», optimamente situado, e que dispõe também dum serviço modelar. «Montes Claros» faz serviços externos de banquetes para qualquer ponto do País.

## A nova mulher

### de formas opulentas fabricada em Paris

*PARIS, 29*—(De Peggy Massin, correspondente da «Reuter»)—*A linha «anémica» francesa das ultimas três épocas está a desaparecer e dos ditadores parisienses da moda saiu, agora, uma mulher mais jovem e com mais curvas.*

*A' frente da tendencia para uma mulher mais saudável e mais jovem na moda encontra-se o famoso costureiro Jean Patou. Mare Bohan, o desenhador de Patou, deu áquela casa de modas uma concepção da alta costura francesa, inteiramente nova e juvenil.*

*Os ombros são outra vez mais largos. Sem serem obviamente enchumaçados, têm agora, um aspecto mais redondo. O aspecto «magrizela» dos fatos e dos vestidos passou definitivamente, pelo menos para Patou.*

*A segunda principal ideia de Patou é acabar com a linha de cintura imperial, bastante alta, trocando-a pelo tecido enviesado na altura do diafragma. O velho estilo imperial é substituido por uma linha de cintura ainda mais subida mas o tecido enviesado sugere seios salientes.*

*Apesar dos efeitos juvenis de Patou, os estilos são de fácil adaptação para mulheres de todas as idades.*

*Para vestidos de cerimónia, o corte enviesado no diafragma com costas amplas toma, por vezes, a linha de princesa, enquanto que outros vestidos de cerimónia são de estilo simples mas introduzem uma tendencia quase oriental, com fragorosos brocados orientais e estampagens de damasco em seda. — (R.).*

## Um morto e um ferido

### devido a um choque de camionetas

ILHAVO, 29 (Pelo telefone)—Cerca das 23 horas de anteontem, deu-se, no lugar Calvão, no concelho de Vagos, um embate de uma camioneta que seguia da Trofa para Moura, carregada de bidões, com outra que se encontrava estacionada na estrada. A primeira era conduzida pelo motorista Artur Barreiros Narciso, de 25 anos, natural de Mendiga, Porto de Mós, na qual seguia o seu proprietário Manuel Paulo de Matos, de 38 anos, casado, natural de Mendiga, e o motorista, para se desviar de um motociclista que surgiu inesperadamente, foi chocar com a outra. Do choque resultou ficar muito ferido Manuel Paulo de Matos, que foi conduzido ao Hospital de Ilhavo, onde faleceu esta madrugada.

Ambos os carros sofreram importantes avarias e o condutor Artur Narciso sofreu ligeiros ferimentos.

### O FAMOSO PIANISTA E COMPOSITOR INGLÊS

## COLIN BEATON

### CHEGOU A LISBOA

Vindo de Londres, chegou a Lisboa o brilhante artista e compositor inglês Colin Beaton, que foi contratado para actuar, em exclusivo, numa elegante «boite»-restaurante, que em breve será inaugurada no Estoril. O notável artista, cuja estreia está a ser aguardada com fremente expectativa, foi escolhido pelos célebres cantores americanos Al Martino e Kitty Kallen, para os acompanhar nas sua recentes «tournées» por vários países da Europa. E' de prever que a empresa da referida «boite», contratando um artista de fama internacional, corresponderá ao crescente movimento de ansiedade desenhado em volta da sua próxima inauguração.

# Actividades desportivas

## NATAÇÃO

### Curso de Salvamento no C. N. N.

O Clube Nacional de Natação, continuando na sua tarefa de desenvolvimento e divulgação da técnica de socorros a afogados, iniciará no dia 9 de Agosto próximo o Curso de Salvamento de 1955, destinado aos seus nadadores e sócios.

No desejo de difundir tão util modalidade, o Clube Nacional de Natação torna extensivo o referido curso, a título experimental, ás corporações de Bombeiros Voluntários de Lisboa e Arredores, bem como aos nadadores dos outros clubes de natação. Porém, atendendo ás reduzidas dimensões da sua piscina o C. N. N. vê-se constrangido a limitar o numero dos frequentadores do referido curso, tendo estabelecido dois representantes por cada entidade interessada.

As corporações de bombeiros, bem como os clubes interessados, deverão indicar para o Clube Nacional de Natação, por ofício, até ao próximo dia 6 de Agosto, o nome e a morada dos indivíduos que frequentarão o curso.

## HÓQUEI EM PATINS

### O Barcelona venceu o Académico do Porto por 7-6

VIGO, 29 — No Estádio de Balaidos prosseguiu o torneio internacional de hóquei em patins com uma vitória por 7-6 sobre o Académico do Porto. A 1.ª parte terminou por 5-3 a favor do Barcelona, metendo os 3 golos portuenses Fernandes e Ribeiro 1. Na 2.ª parte, depois do Barcelona ter metido mais um golo, Ribeiro, Nogueira e Carvalho meteram um tento cada, estabelecendo o empate. O Barcelona fez mais um golo, e o encontro terminou com 7-6 a favor do Barcelona. O Espanhol venceu depois por 6-2 uma selecção galega-catalã.—(Efe).

## AUTOMOBILISMO

### Agradecimento do A. C. P.

O Automóvel Clube de ortugal, em ofício, agradece ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada á realização das ultimas provas automobilísticas, o 3.º Circuito Internacional de Lisboa.

## BASQUETEBOL

# O Sporting bateu o Barreirense (51-49)

## na 1.ª «mão» da final da «Taça de Portugal»

De eliminatória em eliminatória, registando-se umas quantas surpresas, eis-nos já na final do torneio da Taça de Portugal—um certame que a Federação Portuguesa de Basquetebol organizou e ao qual os clubes não corresponderam com o interesse que se desejaria.

Sporting e Barreirense foram pois as equipas que melhor puderam e souberam vencer as dificuldades, atingindo a final—uma final que encerra condignamente a prova, pois reune equipas de inegável valor.

O desafio da 1.ª «mão» disputou-se ontem no Barreiro, aguardado com grande expectativa, e é certo, por um lado, que a equipa do Barreirense, ostentando justamente o título de campeão de Setubal é adversário dificílimo, ao actuar no seu ambiente, não é menos certo que a melhoria acentuada da equipa sportinguista, nas suas ultimas saídas, sobretudo na fase anterior da prova (contra o F. C. Porto, com uma inesperada vitória sobre os portuenses, mas por todos bem aceite), tornava dispersos os vaticínios, ainda que naturalmente eles se inclinassem em maior numero para a equipa da outra margem.

Ao fim e ao cabo, o Sporting venceu por 51-49, diferença bem escassa para que possa negar-se interesse do maior pelo desfecho da prova, que, o mesmo é dizer, pelo resultado do desafio de segunda-feira, no Passadiço, embora o favoritismo penda, agora, mais para os «leões».

A marca ontem registada deixa perceber, claramente, que a luta se revestiu de boa emoção nos lances finais, com o resultado incerto. Se é verdade que tal facto valorizou o despique, há que considerar outros motivos, como decisivos para o interesse e agrado do desafio. E esses foram o entusiasmo com que as equipas se deram á luta e a qualidade do basquetebol praticado—não primoroso, mas, inegávelmente, aceitável.

O Sporting venceu—como já se disse. Mas deve, agora, acrescentar-se que o fez de modo convincente. A equipa manteve-se no nível das suas ultimas exibições, com magnífico sentido de ataque, que lhe permitiu mudar o rumo que a partida parecia querer tomar, quando, ao intervalo, se anotava a contagem de 26-21 para os Barreirenses. Foi bem perto do fim que o Sporting se adiantou irresistívelmente, não dando ao seu valoroso adversário autorização para largos voos. Os esforços dos campeões de Setubal não resultaram, mais do que dar á equipa a possibilidade de ir para o segundo jogo quase «taco-a-taco»—como soe dizer-se.

Repare-se na marcação de pontos por parte dos jogadores «leoninos», bem mais nivelada do que por parte dos Barreirenses, onde José Macedo se distinguiu particularmente.

Sob a arbitragem de Severino Félix e António Ferreira, de Coimbra, as equipas formaram:

SORTING — Lenine (10), Fonte Santa (10), Vaz (9), Almeida (7), Garranha (6) e A. Ascenso (9).

BARREIRENSE — Valente (15), Gabriel (1), J. Macedo (23), Ferreira (1), Albino Macedo (3), Reis (6), Pereira e Clímaco.

## HIPISMO

### VIII Concurso de Sintra

Distribuído por três dias de provas, ou seja amanhã, domingo e segunda-feira, está a despertar o maior interesse a disputa do VIII Grande Concurso Hípico de Sintra, que se realizava anteriormente em Seteais, mas que este ano se efectua no campo da Portela.

Encontram-se já inscritos os melhores nomes da cavalaria portuguesa, incluindo a própria equipa nacional, pelo que o concurso deverá revestir-se de excelentes características e constituirá, sem duvida, um verdadeiro acontecimento no desporto hípico.

## ESGRIMA

### Decide-se hoje a posse da taça «Conde do Lavradio»

Conclui-se esta tarde a disputa da taça «Conde do Lavradio», que tem continuado a decorrer por entre significativo interesse.

Ontem, nos primeiros encontros da final, a Sala Carlos Gonçalves venceu o Clube Shell, por 10-6, e o Centro de Esgrima bateu o G. D. H. Vaultier, por 13-3. Deu-se depois começo aos encontros C. N. E.-C. S. e S. A. C. G.-G. D. H. V., que foram interrompidos a certa altura para prosseguirem hoje á tarde—e após os quais atirarão entre si as equipas C. S.-G. D. H. V. e C. N. E.-S. A. C. G., este ultimo «match» com perspectivas de autêntica final.

O torneio, a decorrer sempre por entre motivos de agrado, forneceu ontem outra boa nota imprevista: como o atirador V. Couto, do C. N. E., não pudesse prosseguir na prova, foi chamado a substituí-lo na respectiva equipa o notável internacional Paulo de Eça Leal, que tantas vezes comparticipou na nossa célebre equipa que em Jogos Olimpicos sucessivos manteve a posição de finalista nas provas de espada. Embora Eça Leal se tenha retirado há anos das competições, pode dizer-se, em rigor, que proporcionou ontem uma verdadeira lição de esgrima, pela classe que continua a caracterizar o seu jogo, apesar de, como não podia deixar de ser, a «souplesse» tenha cedido ao rodar dos anos—mas sem que tenha prejudicado o estilo de «belas armas» que o grande atirador imprimia sempre aos seus assaltos.

Assim, o torneio da taça «Conde do Lavradio» tem sido uma prova com aspectos de verdadeira utilidade construtiva para o nosso meio esgrimístico.

## FUTEBOL

### O Valencia ganhou ao Lasalle por 4-0

CARACAS, 29 — O Valencia venceu o Lasalle por 4-0, ficando a classificação geral assim estabelecida: Valencia, 5 pontos; São Paulo, 5; Benfica, 3 e Lasalle 3 pontos. — (Efe).

**Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»**


PACOTE GRANDE 8$00

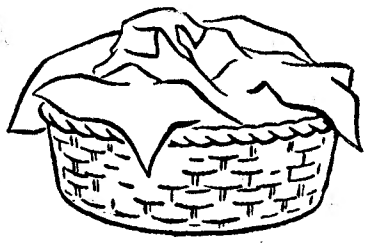
VOCÊ NUNCA VIU UMA ESPUMA IGUAL!

OMO

Com OMO, a sua roupa é a mais branca do mundo!

Enfim, descobri o produto ideal para lavar a roupa completamente e com a maior facilidade.

**OMO, O MÁGICO PÓ AZUL.** OMO produz (mesmo em água calcária) montanhas de espuma rica e activa. A maravilhosa espuma do OMO, limpa completamente as fibras do tecido, dando a toda a minha roupa uma brancura deslumbrante. Nunca me ficou tão branca!



USE OMO PARA TODAS AS LAVAGENS

OMO LAVA MAIS BRANCO!

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM 55-OM-03

# Imagens da vida inglesa

(Continuação da 1.ª página)

não quiseram deixar de nos mostrar, também, uma «compreensive school». E se o cérebro nos deixou ficar um tanto frios, talvez por falta de uma demonstração espectacular, já não sucedeu o mesmo com a escola, onde sentimos bem vivo o calor da simpatia humana que aquece este novo método de ensino e pressentimos os excelentes resultados que dele há a esperar.

## Economia de pessoal e de tempo

Foi em Janeiro do ano passado que começou a funcionar na Grã-Bretanha (e no Mundo) o primeiro cérebro electrónico adaptado a fins comerciais e que é a réplica de outro construido na Universidade de Cambridge em 1947, apenas destinado a fins científicos, para resolver problemas matemáticos.

Mas o que é, afinal, e para que serve o cérebro electrónico numa casa comercial?—perguntará o leitor, que não faz a menor ideia do que seja um objecto dessa espécie, como eu não fazia antes de ver o primeiro.

Trata-se de uma máquina de calcular em grande escala, que ocupa uma área considerável, bem diferente das pequenas máquinas de calcular que são já utilizadas no comércio, uma máquina cujo trabalho é, na verdade, surpreendente, pois reduz em mais de 80 por cento o pessoal que seria necessário empregar para fazer, no mesmo espaço de tempo, as operações que a máquina realiza com o auxílio de uma equipa reduzidíssima. Isto é, o trabalho que 200 a 400 empregados (parece-me haver uma certa imprecisão nestes numeros, mas foram aqueles que nos forneceram) produziam em dez minutos, ou sejam todas as operações complicadas que envolvem repetições de cálculos, é agora produzido pela máquina apenas em dois minutos.

Além do pessoal feminino, aliás reduzido, pois não vai além de uma duzia de mulheres, empregado em preparar as fitas perfuradas que alimentam a máquina—os numeros, evidentemente, pois não pode ser outro o alimento de um cérebro electrónico—não são precisos mais de seis homens para acompanhar todas as operações da máquina: dois engenheiros, dois operadores e dois manipuladores, sendo estes ultimos que fornecem a este «robot» de um cérebro humano—e que cérebro!—os numeros básicos das complicadas operações que é chamado a resolver.

Erros de calculo, se os houver, só podem ser imputados aos homens ou ás mulheres que alimentam a máquina com os numeros parcelares indispensáveis para ela fazer os seus calculos, mas nunca á própria máquina, que é infalível, matemáticamente rigorosa nas suas contas.

## Uma empresa tentacular

O cérebro electrónico que tivemos ocasião de ver foi mandado construir pela conhecida firma Lyons, para fazer as mil e uma operações que um pessoal numeroso de escritório tinha de realizar, a fim de ter em dia a contabilidade completa das suas 250 casas de chá, dos seus restaurantes, dos seus hoteis, das suas padarias, dos seus armazens de víveres e dos milhentos negócios que estão ligados a esta firma tentacular, cujos braços se estendem por vários pontos do Globo. Basta dizer que o chá, o cacau e o café que se bebem nos Lyons e as frutas de que se fazem em Londres as saborosas compotas que se consomem nos Lyons provêm de extensas plantações e pomares que os mesmos Lyons possuem na Niassalandia, na Costa do Oiro, na África do Sul, e nas costas do Mar Vermelho e do Golfo Persico.

Pode imaginar-se o que será a contabilidade desta empresa colossal, que alimenta diáriamente sessenta mil pessoas e serve por ano duzentas e oitenta milhões de refeições. O cérebro electrónico veio, portanto, resolver um problema e simplificar um serviço que começava a tomar proporções invulgares.

Foi a casa Lyons que custeou os estudos preparatórios para a construção de «Leo», o primeiro cérebro electrónico do Mundo adaptado a fins comerciais, que tirou o nome das iniciais de «Lyons Electric Office», construção que demorou quatro anos: de 1949 a 1953. O gasto da máquina é de 25 kw. potência hora e o seu custo elevou-se a 150.000 libras, ou sejam aproximadamente 12.000 contos da nossa moeda. O segundo cérebro, já em construção para a mesma empresa, custará 265.000 libras (21.000 contos) e destina-se a uma potência quadrupla, isto é, trabalhará quatro vezes mais depressa do que o seu irmão mais velho.

Acabado de construir em 1953, como disse, só em Janeiro de 1954 este cérebro electrónico começou a funcionar, pela dificuldade que houve em adaptar material de alimentação, isto é, em aperfeiçoar o sistema de fitas perfuradas que contêm os numeros básicos dos seus calculos gigantescos.

Um dos problemas mais difíceis de resolver foi, com efeito, o de alimentar a máquina com os dados que ela precisa num período de tempo compatível com a velocidade a que trabalha, com a rapidez que põe na resolução dos problemas que lhe confiam, nas respostas rigorosamente matemáticas ás perguntas que lhe fazem. Esse ritmo alcançou-se, finalmente, e hoje é possível tirar da máquina calculadora todo o rendimento que ela pode dar.

## O trabalho da máquina

Como funciona o cérebro? É difícil a um leigo responder a esta pergunta. Limitar-me-ei a repetir-lhes a resposta que deram á minha própria curiosidade: impulsos electrónicos atiram para superficies de quartzo os numeros básicos dos calculos que a máquina tem de fazer e ela, depois de uma série de operações delicadas, que passam através de 5.000 válvulas e de alguns quilómetros de fio electrico, responde ás perguntas que lhe fazem com um rigor absolutamente matemático.

Que se pede ao cérebro electrónico? Que calcule, por exemplo, o montante das folhas de pagamento semanais do pessoal da casa (10.000 empregados só nas padarias e mais de 30.000 em toda a vasta rede da sua organização comercial), fazendo, para cada empregado, os calculos sobre o salário-base, acrescido das horas extraordinárias e deduzindo os descontos para os seguros sociais, os impostos para o Estado e até a quota para o Lyons Club. Para computar o total dos salários devidos a um empregado, o trabalho que a máquina teria de realizar era relativamente pequeno. Mas quando se trata de uma folha de pagamentos da ordem dos 33.000 empregados, a tarefa assume, na verdade, proporções gigantescas.

«Leo» soma facturas, calcula o custo dos produtos, o montante das despesas, o total dos débitos; é escriturário e guarda-livros; praticante e contabilista; amanuense e chefe de repartição. «Leo» preenche todas as funções e responde a todas as perguntas. «Leo» calcula, por exemplo, quanto é preciso dispender para que Lyons possa alimentar durante um dia, uma semana, um mês, os milhões de fregueses que acorrem diáriamente ás suas casas de chá, aos seus restaurantes e aos seus hoteis. «Leo» desenvolve uma actividade notável, «Leo» desenpenha, na verdade, uma missão social.

## Uma revolução no ensino

O cérebro electrónico iniciou, de facto, uma revolução pacífica no sistema de contabilidade comercial. A «compreensive school» iniciou, por sua vez, um método revolucionário no ensino. Ali se educam cérebros que não são, evidentemente, electrónicos, mas que recebem uma preparação geral imensamente prática e util em todas as tarefas que a vida lhes destinar; ali se modela uma nova geração apta a enfrentar e a resolver os problemas que nenhum cérebro electrónico seria capaz de resolver.

Até aqui, as crianças inglesas, depois de terem frequentado as escolas primárias—a «infant school» para os pequenos dos 5 aos 7 anos e a «junior school», dos 7 aos 11—matriculavam-se na «grammar school», que é uma escola secundária publica ou na «public school», que é um colégio particular, como Harrow, Eton ou St. Paul's Hammersmith. Do primeiro saiu Churchill, o segundo foi frequentado por Eden e no terceiro fez os seus estudos o marechal Montgomery.

O ensino secundário tem ainda outros dois tipos de escola para as crianças que não se destinam ás Universidades: a «secondary modern school», que fornece uma educação mais geral, do tipo daquela que é ministrada nos nossos liceus, e a «secondary technical school», que assegura um ensino mais especializado, correspondente ao das nossas escolas comerciais e industriais, com a diferença que ministra também o ensino agrícola.

A par destas escolas, a que podemos chamar clássicas, está a experimentar-se em diversas cidades inglesas (aquela que vimos foi a Woodland's School, próximo de Coventry) um tipo novo de escola secundária que reune todos os géneros de educação até aqui ministrados nas outras escolas.

É um método novo de pedagogia social que se pretende generalizar e que tende, até certo ponto, a um nivelamento de classes, levando a cabo no ensino a revolução pacífica que se está a operar na Grã-Bretanha no campo social. Todos os alunos são obrigados a frequentar durante dois anos um curso técnico, recebendo uma instrução geral e só no terceiro ano se dividem em grupos, consoante as profissões a que se destinam, cuja escolha se faz por acordo entre os pais e o corpo docente da escola, atendendo por um lado ao desejo da família e por outro á vocação manifestada pelo aluno.

A «compreensive school» habilita, deste modo, para todas as carreiras, mas dá a cada aluno uma preparação técnica indispensável para que ele possa enfrentar a vida em todas as circunstancias, aprendendo a servir-se de todas as ferramentas que põem á sua disposição. Para isso, há oficinas de carpintaria, de serralharia, de pedreiro, de pintura, sala de musica, teatro e ginásio. E com que profunda atenção o pequeno carpinteiro afeiçoa a madeira; com que extraordinária pericia o pequeno serralheiro trabalha os metais; com que infinita paciência o pequeno pedreiro constroi um muro; com que interesse o pequeno artista pinta uma porta ou o jovem musico aprende a servir-se de um xilofone.

Em volta da escola, há um grande parque, «reserva de vida natural», como lhe chamam os Ingleses, para ensinar os rapazes a amar a Natureza, para os familiarizar com a vida do campo, para lhes dar lições de coisas que não podem receber dentro dos muros da escola. Ali têm aulas de botanica, aulas de zoologia, aulas de história natural, mas sobretudo aulas de camaradagem, aulas de convivio social, aulas de compreensão humana, aulas que os habilitam a desempenhar na vida, mais do que o papel de médicos, de advogados, de professores ou de engenheiros, o papel de homens, que, infelizmente, nem todos sabem desempenhar.

NORBERTO LOPES

Os jornalistas portugueses que visitaram a Inglaterra assistem a uma lição de musica, na Woodland's Compreensive School, próximo de Coventry

## Indústrias e técnicos

### portugueses no estrangeiro

Não é só a industria portuguesa que se esforça por conquistar novos mercados para os seus produtos. Nos ultimos tempos, várias das nossas novas fábricas têm conseguido exportar para o estrangeiro os seus artigos, com êxito imposto pela qualidade. Ao mesmo tempo, com efeito, os técnicos portugueses, em congressos e conferências internacionais, marcam a sua posição e, em missões especializadas, dão mostras de valor.

Numa recente reunião nos Estados Unidos, para estudo do problema da poluição das águas e da atmosfera por várias industrias químicas, na qual estiveram representados sete países europeus, a presidência foi confiada ao técnico português, sr. H. Aprá, facto salientado pela residência do Conselho, que se sublinhou essa honrosa missão, pela primeira vez atribuída a um português cuja acção ficou assinalada com apreço.

O referido técnico, participando nos trabalhos da Agência Europeia da Produtividade e, depois, na redacção dos relatórios respectivos, mereceu daquele organismo um testemunho de alta consideração que motivou, da parte da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, a proposta de um louvor oficial, imediatamente concedido pelo subsecretário do Comércio e Industria, sr. eng.º Magalhães Ramalho.

Assim, vamos, a pouco e pouco, tomando o lugar que o real progresso industrial técnico do País nos assegura.

## REUNIÕES CIENTÍFICAS

### Dr. Iriarte Peixoto

Na qualidade de bolseiro do Instituto de Alta Cultura, parte depois de amanhã para Barcelona, onde, a convite do Conselho Ibero-Americano de Intercambio Médico-Psicológico, participará no Congresso sobre Obesidade, o sr. dr. Rodolfo Iriarte Peixoto. Seguidamente, visitará clínicas de endocrinologia de Paris e Londres.

## Exposição do Brinquedo

A Escola de Arte de Sanguinetto (Verona), de colaboração com a entidade organizadora do «Prémio Castello» (livro para a mocidade» promove este ano a Exposição do Brinquedo, com vários prémios, entre os quais, a medalha de oiro do Ministério do Comércio e Industria.

O fim principal da exposição é substituir o brinquedo inspirado pela guerra, violencia e crónica criminal, por outro que manifeste genialidade, poesia, beleza e humorismo.

## Para doentes pobres

Para os doentes pobres do Hospital Julio de Matos recebemos de uma anónima 115 escudos que ficam na administração do nosso jornal á disposição daquele estabelecimento hospitalar.

AGUIRRE Y ARANZABAL
EIBAR—ESPANHA
FABRICA DE ESPINGARDAS DE «CAÇA» E TIRO DE «STAND»
A MARCA DOS CAMPEÕES
AYA
A ESPINGARDA DOS TRIUNFOS

13 PRIMEIROS PRÉMIOS
no Campeonato do Mundo de tiro aos pombos celebrado em GUADAMENDI (San Sebastian), em 1954
Consulte os armeiros, vendedores de AYA
Representantes em Portugal:
SOCIEDADE COMERCIAL E MARÍTIMA JOSÉ PEREZ CERVANTES, LDA.
R. Instituto Industrial, 18, 1.º, Dt.º — LISBOA

VAI A FÁTIMA?
Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

# DE LUTO

### Alvaro Andrade Sena

Em Lourenço Marques, onde residia, faleceu o sr. Alvaro Andrade Sena, de 50 anos, natural de Lisboa, casado com a s.ª D. Isabel Andrade Sena. Os seus restos moratis chegam a Lisboa amanhã, a bordo do paquete «Angola», realizando-se o funeral da Gare Marítima de Alcantara, a hora ainda não determinada, para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João.

### Anatole Joseph Lesec

Faleceu o sr. Anatole Joseph Lesec, de 68 anos, funcionário aposentado do Credit Franco Portugais, natural de Paris, casado com a sr.ª D. Blanche Marie Constance Biron Lesec, pai das sr.as D. Simone Lesec, D. Madeleine Lesec Van Dyck e sogro do sr. Jacques Van Dyck.

O sr. Anatole Joseph Lesec, que se encontrava em Portugal há 40 anos, gozava de muitas amizades e simpatias entre os empregados do Credit Franco-Portugais, de que fora procurador, e na colónia francesa de Lisboa.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da Igreja de São Luís, para o cemitério do Alto de S. João.

### D. Maria Luisa Rosa Amaro

VILA VIÇOSA, 29 — Faleceu ontem, á tarde, nesta vila, a sr.ª D. Maria Luísa Rosa Amaro, viuva, de 78 anos, mãe das sr.as D. Carolina Amaro Carmelo, funcionária da direcção escolar de Évora, D. Maria Guiomar Rosa Amaro, funcionária da Sociedade Fabril Alentejana, correspondente bancária e correspondente do «Diário de Lisboa»; D. Maria do Rosário Amaro Knopfli; do sr. José Emilio Rosa Amaro; avó dos srs. José Geraldo Amaro Carmelo, eng. agrónomo Joaquim Pedro Pereira Amaro, assistente do Instituto Superior de Agronomia. A extinta era muito estimada em Vila Viçosa pelas suas excelentes qualidades, sendo uma mãe de família exemplar. A sua morte provocou grande consternação, não só pela estima pessoal que lhe era devotada, como por pertencer a uma família muito estimada.

O funeral realiza-se hoje, ao fim da tarde, para o cemitério local. A' familia enlutada e, especialmente, á nossa estimada e solicita correspondente, expressamos o nosso sentido pesar.


**AGÊNCIA MAGNO**

**FUNDADA EM 1874**

Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante


## SUFRÁGIOS

### Virgilio Caldas e Quadros Martins

Foi hoje celebrada missa de sufrágio do 5.º aniversário da morte do aspirante a oficial de Aeronáutica, Virgílio Caldas e Quadros Martins, mandada rezar por sua família, no altar-mor da igreja de S. Domingos.

O jovem aviador perdeu a vida num desastre de aviação ocorrido faz hoje cinco anos, quando voava em formatura de «Hurricanes» da Base Aérea de Sintra para a de Espinho, em que o seu avião caiu no mar, junto da praia da Tocha, por causas desconhecidas.

### D. Alda Maria Maciel da Cunha Viana

Em comemoração do sétimo aniversário do falecimento da sr.ª D. Alda Maria Maciel da Cunha Viana, filha da sr.ª D. Maria Amélia Maciel de Cunha Viana e do sr. tenente-coronel António da Cunha Viana, é mandada celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

### Emília de Almeida

Passando hoje o décimo aniversário da morte de D. Emília de Almeida, a sua família mandou rezar uma missa de sufrágio na Basílica dos Mártires.

## Anatole Joseph Lesec

**Antigo Procurador do Credit Franco-Portugais**

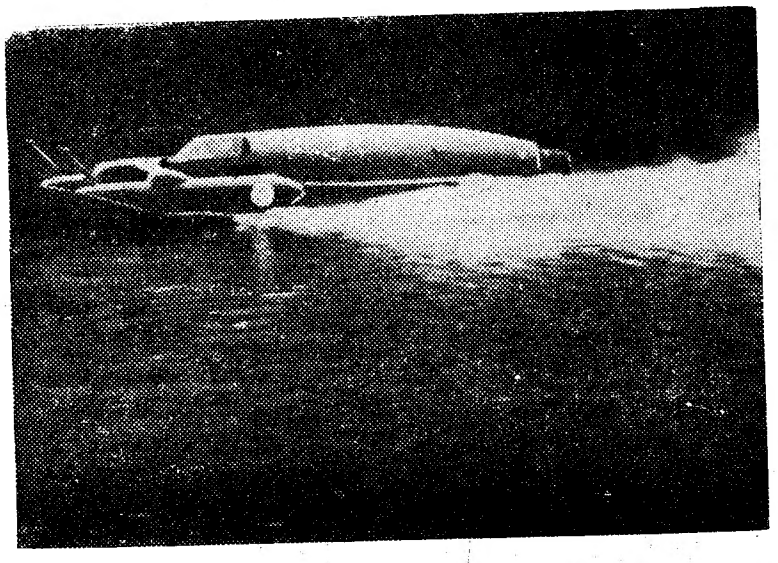
**FALECEU**

A Direcção e o Pessoal do Credit Franco-Portugais, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu antigo Procurador, cujo funeral se realiza amanhã, 30 do corrente, pelas 9 horas, saindo o préstito da Igreja de S. Luís dos Franceses, para o cemitério do Alto de S. João.


**Edições da Renascença Gráfica**

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 7$50
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... ... ... 8$00
Pedidos a
RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA 57 2.





**DONALD CAMPBELL ESTABELECEU UM NOVO «RECORD» DE VELOCIDADE SOBRE A. ÁGUA COM O SEU BARCO «BLUEBIRD» ATINGINDO A VELOCIDADE FANTÁSTICA DE**

**325 K. P. H. !**

Para tal feito e seguindo as pisadas de seu pai — o famoso **Sir Malcolm Campbell** — escolheu o único óleo que lhe garantia uma **lubrificação** perfeita a tão alta velocidade

Castrol

**O ÓLEO MAIS MODERNO E PERFEITO DA ACTUALIDADE!**



**BRUNSVIGA**

O PRODUTO MAIS MODERNO DA FÁBRICA MAIS ANTIGA

**Ao comprar uma máquina de somar recuse as marcas-novidades aparecidas nos últimos tempos**

*NO SEU PRÓPRIO INTERESSE ESCOLHA UMA MARCA CONSAGRADA HA MAIS DE MEIO SÉCULO*

CÉREBRO DE RCD BRUNSVIGA

PREFIRA POIS A ANTIGA E CONCEITUADA MARCA ALEMÃ

**BRUNSVIGA**

QUE AGORA APRESENTA AS MAIS MODERNAS SOMADORAS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. DA PRATA, 68, TELF. 30306-LISBOA
R. Sto ANTÓNIO, 208, TELF. 25582-PORTO

## Alvaro Andrade Sena

**FALECEU**

José Martins Andrade e sua mulher, Maria Luísa dos Santos Martins Andrade e seu filho, Helder dos Santos Martins Andrade (ausente) e seus primos cumprem o doloroso dever de participar que a trasladação dos seus restos mortais chega amanhã, vindo no Paquete «Angola», de Lourenço Marques, e o seu funeral sairá da gare marítima de Alcantara, a hora ainda não determinada, para jazigo de família, no Alto de S. João.

## FATIMA

**Serviço combinado com o caminho de ferro nas viagens de, e para, o Santuário**

Além da viagem pela linha do Norte até á estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até á estação de Leiria. Tal como no primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuição da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44; Chegada a Leiria (cidade), 11,52; Partida de Leiria (cidade), 13,02; Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade) 19,43; Chegada a Lisboa (Rego) 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve á cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto á ida como á volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).

**O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bebé.**


**PIANOS**

**Verticais e de Cauda**

**ALUGAM-SE**

Sl. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

## Anatole Joseph Lesec

**DECÉDE**

Madame Blanche Lesec, Simone Lesec, Madeleine Van Dyck et son mari (absents) et leurs familles, ont la douleur de vous faire part du décès de Monsieur Anatole Lesec, leur regretté mari, père beau-père et parent. Les funérailles auront lieu demain 30, á 9 heures, de l'Eglise Saint Louis-des-Français pour le cimetière du Alto de São João.

## Anatole Joseph Lesec

**FALECEU**

Blanche Lesec, Simone Lesec, Madeleine Lesec Van Dyck e marido (ausentes) e mais família participam o falecimento de seu esposo, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 30, pelas 9 horas, saindo da Igreja de São Luís dos Franceses, onde o seu corpo se encontra depositado, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA BARATA

# A LOTARIA DE HOJE

**21580 ..... 1.000.000$**

**21579 } Aprox. ao 1.º prémio 3.690$00**
**21581 }**

**16636 ..... 100.000$**

**16729 ..... 50.000$**

**Premiados com 10.000$00**

**17781 21973 25663 29652**

**Premiados com 4.000$00**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **525** | **871** | **2839** | **3018** | **4223** | **4258** |
| **4973** | **6128** | **9120** | **11791** | **14878** | **18445** |
| **19597** | **22223** | **23787** | **27698** | **28224** | **28784** |
| **29977** | **29942** | | | | |

**Premiados com 390$00**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 144 | 235 | 242 | 308 | 366 | 681 |
| 812 | 897 | 901 | 939 | 951 | 981 |
| 1023 | 1107 | 1204 | 1323 | 1522 | 1523 |
| 1529 | 1542 | 1664 | 1708 | 1759 | 1765 |
| 1815 | 1955 | 2071 | 2073 | 2097 | 2154 |
| 2196 | 2241 | 2409 | 2443 | 2494 | 2528 |
| 2579 | 2702 | 2876 | 2893 | 3072 | 3266 |
| 3363 | 3409 | 3545 | 3550 | 3587 | 3605 |
| 3636 | 3713 | 3784 | 3839 | 4024 | 4035 |
| 4073 | 4168 | 4225 | 4357 | 4493 | 4534 |
| 4727 | 4745 | 4772 | 4789 | 5012 | 5121 |
| 5152 | 5172 | 5273 | 5326 | 5373 | 5468 |
| 5661 | 5778 | 5797 | 5808 | 5831 | 5924 |
| 6129 | 6154 | 6157 | 6250 | 6308 | 6370 |
| 6376 | 6435 | 6631 | 6686 | 6692 | 6803 |
| 6811 | 6828 | 6977 | 7140 | 7214 | 7243 |
| 7341 | 7353 | 7358 | 7394 | 7521 | 7528 |
| 7627 | 7709 | 7756 | 7792 | 7849 | 7941 |
| 7973 | 8006 | 8245 | 8366 | 8413 | 8418 |
| 8527 | 8547 | 8890 | 8973 | 9025 | 9160 |
| 9244 | 9328 | 9375 | 9392 | 9449 | 9480 |
| 9593 | 9606 | 9629 | 9899 | 10090 | 10165 |
| 10204 | 10468 | 10709 | 10714 | 10759 | 10865 |
| 10897 | 10972 | 10987 | 11122 | 11237 | 11262 |
| 11281 | 11339 | 11458 | 11820 | 11822 | 11832 |
| 11877 | 12045 | 12140 | 12193 | 12235 | 12257 |
| 12322 | 12330 | 12343 | 12379 | 12529 | 12737 |
| 12814 | 12868 | 12897 | 12918 | 12933 | 13059 |
| 13345 | 13505 | 13519 | 13634 | 13705 | 13845 |
| 13987 | 14003 | 14020 | 14073 | 14133 | 14155 |
| 14174 | 14209 | 14210 | 14211 | 14256 | 14643 |
| 14817 | 14824 | 14905 | 15033 | 15091 | 15152 |
| 15190 | 15232 | 15401 | 15404 | 15524 | 15561 |
| 15588 | 15607 | 15634 | 15701 | 15828 | 15845 |
| 15932 | 15979 | 16009 | 16024 | 16117 | 16313 |
| 16336 | 16448 | 16547 | 16612 | 16625 | 16630 |
| 16758 | 16870 | 16923 | 16997 | 17050 | 17061 |
| 17164 | 17166 | 17203 | 17229 | 17348 | 17404 |
| 17640 | 17676 | 17713 | 17819 | 17921 | 17968 |
| 18062 | 18088 | 18092 | 18154 | 18480 | 18498 |
| 18505 | 18596 | 18618 | 18667 | 18668 | 18778 |
| 18781 | 18818 | 18876 | 19023 | 19087 | 19229 |
| 19231 | 10379 | 19428 | 19580 | 19608 | 19721 |
| 19756 | 19791 | 19826 | 19859 | 20001 | 20062 |
| 20063 | 20323 | 20515 | 20543 | 20551 | 20661 |
| 20718 | 20720 | 20733 | 20872 | 20982 | 21125 |
| 21155 | 21190 | 21304 | 21313 | 21406 | 21630 |
| 21869 | 21873 | 21901 | 21940 | 22068 | 22303 |
| 22314 | 22346 | 22372 | 22403 | 22552 | 22674 |
| 22716 | 22827 | 22925 | 23006 | 23113 | 23162 |
| 23244 | 23315 | 23422 | 23445 | 23568 | 23592 |
| 23689 | 23754 | 23835 | 23863 | 23882 | 23971 |
| 23974 | 24010 | 24043 | 24067 | 24084 | 24148 |
| 24154 | 24179 | 24205 | 24356 | 24369 | 24405 |
| 24441 | 24520 | 24684 | 24777 | 24781 | 24847 |
| 24947 | 24948 | 24982 | 24985 | 25000 | 25250 |
| 25287 | 25293 | 25338 | 25356 | 25359 | 25418 |
| 25425 | 25498 | 25595 | 25734 | 25788 | 25923 |
| 25994 | 26025 | 26040 | 26074 | 26312 | 26391 |
| 26428 | 26484 | 26608 | 26647 | 26661 | 26745 |
| 26895 | 26943 | 26947 | 26968 | 26980 | 27088 |
| 27216 | 27317 | 27374 | 27429 | 27710 | 27823 |
| 28087 | 28169 | 28204 | 28264 | 28299 | 28332 |
| 28628 | 29021 | 29028 | 29083 | 29117 | 29128 |
| 29179 | 29211 | 29228 | 29280 | 29323 | 29347 |
| 29382 | 29624 | 29631 | 29687 | 29707 | 29727 |
| 29824 | 29954 | 29984 | | | |

Os numeros de **21501** a **21600**, de **16601** a **16700** e de **16701** a **16800** são premiados com 500$00.

Todos os numeros terminados em **80** são premiados com 500$00.

São premiados com 190$00 os numeros terminados em **9, 0** e **1** excepto os que terminem em **80.**

## Finalistas de Veterinária

Os finalistas do curso de Medicina Veterinária, que na próxima terça-feira partem para as nossas províncias ultramarinas, em missão de estudo, apresentam esta tarde cumprimentos de despedida ao ministro do Ultramar.

## Prisão de um burlão

### que vivia de expedientes

Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. prendeu José Hermógenes dos Reis Borges, de 30 anos, casado, empregado de escritório, natural da cidade da Praia (Cabo Verde), que é acusado de ter viciado quatro requisições que lhe tinham sido passadas por um comerciante para aquisição de alguns artigos de uso pessoal, conseguindo assim aumentar em mais 6.500$ o valor das mercadorias que lhe foram confiadas, incluindo relógios e objectos de ouro, e que ele tratou de empenhar e distribuir generosamente, pelas suas numerosas amantes.

Trata-se de um indivíduo que já conta no seu activo quatro prisões por burla, furto, etc., e mais ou menos tem vivido de expedientes, para o que se intitulava médico, com o objectivo de melhor se insinuar no espírito das suas vítimas.

O Borges era há muito procurado por se ter ausentado da Brigada de Trabalho da Polícia Judiciária, onde exercia as funções de escriturário para resgate de multa e em cumprimento da pena a que fora, ultimamente, condenado.

Foi enviado á referida Polícia, juntamente com numerosas cautelas de penhores e artigos que lhe foram apreendidos.

## Cruzeiro da F. N. A. T.

### à Madeira

A bordo do «Império» chegaram hoje, ás 10 hora, ao Cais da Rocha, os excursionistas do cruzeiro á Madeira, que foi organizado pela F. N. A. T.

Aguardavam-nos no cais os directores deste organismo, drs. Dias Pablo e Solari Alegro Joaquim Ferreira Baptista.

## Uma mulher abandonou

### uma filha de 17 dias

## numa pensão

### da Rua dos Anjos

Anteontem á noite, cerca das 22 horas, entrou na Pensão Luanda, da Rua dos Anjos, uma mulher que aparenta uns 20 a 30 anos, com uma criança ao colo, que não aparenta ter mais de um mês, dizendo que vinha da província para se tratar da perna direita, por ter sofrido uma operação há quatro meses, de que ainda não estava restabelecida.

De facto ela tinha a perna direita entrapada e calçava nesse pé um sapato entrançado. Como a criança chorasse bastante e a casa nesse momento estivesse cheia de hóspedes, o dono da casa disse á criada para indicar á nova hóspeda o quarto que ela devia ocupar e que no dia seguinte falaria sobre o preço da hospedagem. Ontem de manhã, a mulher saiu e pediu ao dono da pensão que lhe ficasse com a criança um bocadinho, enquanto ia comprar leite para lhe dar. Como durante o dia não voltasse a aparecer o dono da pensão comunicou o caso á Polícia de Segurança. Esta manhã foi recebida uma carta da mãe da pequenita que, sem assinatura, dizia que a filha nascera no dia 12 deste mês, ás 2 e 30 horas, na freguesia da Sé Nova, em Coimbra, e pedia que a registassem dentro de 4 dias com o nome de Isabel Maria de Jesus. Que a sua atitude era motivada por o pai da sua filha, que diz ser um advogado, andar com outra mulher e a ter abandonado. Vendo-se sem recursos, tomou a resolução de desaparecer.

A criança, que tem, pois, 17 dias foi entregue pelo proprietário da Pensão Luanda á Polícia de Segurança, que, por sua vez, a entregou á Misericórdia de Lisboa. A Polícia procura descobrir o paradeiro da mãe.

## EM 3 LINHAS

A seu pedido, deixou o cargo de presidente do conselho administrativo do Fundo de Fomento Nacional o prof. dr. Luís Pinto Coelho «funções que exerceu com o maior zelo, dedicação e competência», diz a portaria respectiva.

///

Por portaria, ficou estabelecido que o chefe do Estado-Maior do Exército passa a usar quatro estrelas de prata, dispostas em trapézio, com a base maior para baixo. Os generais que deixarem o cargo, manterão o direito desse uso.

///

Vem hoje na folha oficial a tabela de preços para os papéis, nos termos de uma portaria de 1953.

///

Largou esta manhã do Tejo o navio-escola da Armada grega «Armatolos».

///

O Largo da Feira, em Cantanhede, vai ser remodelado, custando toda a obra—incluindo as expropriações—935 contos. Destes, 50 são concedidos pelo Desemprego.

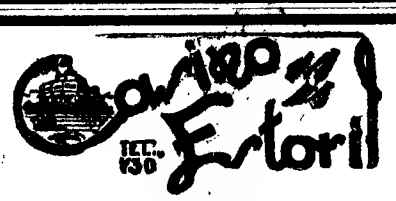

MAIS UMA
SORTE GRANDE
21580
1000 contos
Numero certo vendido pela casa

CAMPIÃO
R DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5
PRAÇA da LIBERDADE PORTO 25
R. FERREIRA BORGES COIMBRA 80
R. D. FRANCISCO GOMES FARO 45

O 3.º Prémio
DA LOTARIA DE HOJE
16729
50.190$00
foi vendido pelo
Cambista Testa
Número certo recebido directamente da Misericórdia
Para a próxima Extracção Popular
bilhetes a 100$00; décimos a 10$00
Pelo correio mais 2$50
Pedidos ao
Cambista Testa
74 — Rua do Arsenal — 78
LISBOA

2.º PRÉMIO
16636 100 CONTOS
Bilhete certo, vendido na extracção de 29 de Julho de 1955, pelo feliz Cambista
João Candido da Silva
Próxima extracção: 1.000 CONTOS
décimos a esc. 10$00; bilhetes a esc. 100$00
pelo correio mais esc. 2$50
104—RUA DA PRATA—106
Endereço telegráfico SORTE — LISBOA — Telef. 24542

"BARBEX"
é um creme cientificamente preparado para senhoras e cavalheiros, para as Senhoras, para tratamento da sua beleza, para cavalheiros como poderoso auxiliar de barbeamento.



HOJE: No «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis
Consumo mínimo, 40$00 (Adultos)
AMANHÃ — Sábado
NOITE DA MODA
Inauguração da temporada de Verão
1.º Programa extraordinário de
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

# As conversações de Genebra

## poderão conduzir à normalização das relações entre a China e o Ocidente

*PARIS, 29—As conversações bilaterais sino-americanas que começam, na segunda-feira, em Genebra, poderão ser o preludio de uma normalização geral das relações entre a China comunista e o mundo ocidental.*

Verifica-se, agora, todo o caminho percorrido pela opinião publica americana, da qual, certos orgãos da Imprensa, ainda há poucos meses, reclamavam o bombardeamento do continente chinês. Se os Estados Unidos entram agora, com prudência, no caminho do reconhecimento de facto, se não de direito, do Governo de Pequim, outros países houve que nisso os precederam.

Entre os países do Ocidente, foi a Inglaterra a dar o exemplo, reconhecendo, oficialmente, o Governo de Mao Tse Tung, em 1950, poucos meses depois de este ter tomado conta do Pode. O seu exemplo tinha sido seguido pelos países escandinavos, mas o movimento geral, que tendia a esse reconhecimento, foi detido pelos acontecimentos da Coreia. Desde então, a Inglaterra, apesar de colocada em circunstancias especiais, não deixou de recomendar uma certa brandura na atitude ocidental para com a China Popular.

A França, que tinha seguido o exemplo britanico, foi disso dissuadida pela atitude de Pequim na Indochina e por aquele ter reconhecido o Governo de Ho Chi Minh. Depois de terem cessado as hostilidades na Indochina e na Coreia, a situação modificou-se. O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Antoine Pinay, declarou, no Senado, que a França desejava normalizar as suas relações com Pequim, mas que, na sua opinião, as iniciativas isoladas não atingiam os objectivos em vista. Assim, a França actuara de acordo com os seus aliados americanos, mas, entretanto, procuraria estabelecer contactos económicos e culturais com a China Nova.

O Japão, pelo seu lado—e os mercados chineses têm para ele uma importancia capital—, parece adoptar uma atitude semelhante á adoptada pela França e acompanhará com a maior atenção a evolução da atitude americana.

*Todos estes acontecimentos provocam, evidentemente, a maior inquietação em Taipeh e o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Chang Kai Chek, George Yeh, irá aos Estados Unidos, quando da sessão da O. N. U., advogar a causa nacionalista, que parece fortemente comprometida.—(F. P.).*

### Manifestação de amizade para com a China, proposta por um senador americano

*WASHINGTON, 29.— O senador Ralph Flanders propôs, ontem, que os Estados Unidos «bombardeiem» a China comunista com sacos de trigo, levando inscrições que exprimam bem os sentimentos de amizade dos americanos pelo povo chinês.*

*«Lembrai-vos — disse o senador — que nós, na América, tivemos sete anos de «vacas gordas» enquanto que a China acaba de ter sete anos de «vacas magras» Que sejam abertos ao povo chinês os nossos celeiros, que regorgitam de trigo, a fim de se ganhar a sua amizade».—(F. P.).*

### Uma delegação francesa vai a Pequim

*PARIS, 29. — A Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional assentou, esta manhã, no principio do envio de uma delegação a Pequim, nos fins de Setembro' ou primeiros dias de Outubro.—(F. P.).*

### Krishna Menon adiou a visita a Washington

LONDRES, 29.—O delegado-chefe indiano nas Nações Unidas, Krishna Menon, adiou a sua próxima visita a Washigton, e partirá, no domingo, de avião, de Londres para Nova Delhi.

Menon tinha anteriormente projectado partir, durante o fim de semana, para Washington, a fim de realizar novas conversações com o Presidente Eisenhower e Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, sobre os problemas sino-americanos.

Uma fonte autorizada disse que Menon faria a viagem de avião para Delhi, com escala em Genebra, a fim de realizar consultas com o seu primeiro-ministro Nehru.

O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Harold Mac Millan recebeu, esta manhã, mais uma vez, Krishna Menon.—(R. e F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS


# Chegou, hoje, a Okinawa

## a primeira unidade americana *equipada com canhões atómicos*

TOQUIO, 29—Um comunicado militar americano anuncia que um batalhão de artilharia de campanha, equipado com canhões atómicos, chegou, hoje, a Okinawa.

O envio deste batalhão, diz o comunicado, foi decidido «a fim de que os chefes de Estado Maior se aproveitem de armas modernas, incluindo o canhão de 280 mm. que pode disparar obuses atómicos e obuses normais».

O comunicado do Exército americano que anunciou a instalação em Okinawa do 633.º batalhão de artilharia susceptivel de utilizar projecteis atómicos, indica que a unidade conta 5 baterias de canhões de 280 mm. de 85 toneladas, auto-puxadas. Dois tractores de 375 c. colocados um á frente, outro á retaguarda de cada peça, dão ao canhão uma mobilidade de muito grande e uma velocidade em estrada superior a 50 kms. por hora.

Embora de calibre superior ao da maior parte dos canhões utilizados na segunda guerra mundial — diz ainda o comunicado —, o canhão de 280 mm. é mais movel, mais rápidamente posto em bateria e, finalmente, mais preciso.

Depois de lembrar que cinco batalhões de artilharia semelhantes já se encontram instalados na Europa, e que a unidade destacada para Okinawa é a primeira do género do Extremo-Oriente, o comunicado conclui que o treino do 633.º batalhão começará dentro de dias.—(F. P.).

### O Governo japonês declara ignorar o projecto americano

*TOQUIO, 29—O primeiro-ministro nipónico afirmou, esta manhã, na Camara dos Deputados, que não tem conhecimento de qualquer projecto americano relativo ao envio de foguetes atómicos ou de qualquer outra arma nuclear para o Japão. Ichiro Hatoyama acrescentou que a extensão das pistas aceite pelo Governo nipónico se destinava aos «caças» de reacção, mas não a aviões transportando bombas atómicas.*

*Por sua vez o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou que mandara proceder a um inquérito ás informações publicadas na Imprensa sobre o assunto.*

*Os dois estadistas respondiam á interpelação de um deputado socialista da esquerda, Hosei Yoshida o qual havia afirmado que a opinião publica japonesa está extremamente inquieta com as noticias de que os americanos projectariam enviar foguetes atómicos para o Japão.*

*Próximos colaboradores do Governo exprimem a opinião de que os Estados Unidos não estão a mandar qualquer arma atómica, seja de que qualidade for, para o Japão. Acrescentou, no entanto, que enviarão para este país engenhos radioguiados, foguetes capazes de conter bombas atómicas—mas não as bombas propriamente ditas—e que esta decisão americana—que os termos do tratado de mutua defesa não requer autorização prévia do Governo japonês—não pode deixar de produzir uma ansiedade considerável—(F. P.).*

### Uma informação do Comando Americano

TÓQUIO, 29—Um informador do Comando americano no Extremo Oriente confirmou que uma unidade de seis lança-foguetes «Honest John», susceptiveis de receber cargas atómicas, chegará, brevemente ao Japfo. Acrescentou que a instalação de foguetes neste país está de harmonia com o tratado de segurança nipo-americano e não representa a aplicação de qualquer acordo secreto, contrariamente ás informações publicadas pela Imprensa.

Os foguetes utilizados no Japão para os treinos serão carregados com explosivos convencionais.—(F. P.)

### Aviões britanicos para os Estados Unidos

WASHINGTON, 29 — O Departamento da Defesa anuncia a compra pelos Estados Unidos, por 140 milhões de dólares, de perto de 465 «Hawker Hunter», construídos na Grã-Bretanha e que vão ser entregues á R. A. F.

Estes aviões de combate, munidos de motores de reacção, substituirão os 400 «Sabre» de jacto, do modelo «F-86», que os Estados Unidos forneceram á aeronáutica britanica em 1952 e 1953 e alguns outros aparelhos emprestados ulteriomente á Grã-Bretanha quado este país teve dificuldades na construção dos seus aviões.—(France Presse).

# Lavra indignação

## na opinião pública mundial pelo ataque ao avião israelita

ATENAS, 29 — A comissão israelita, impedida de ir á Bulgária para examinar os destroços do «Constellation» abatido anteontem pela D. C. A. bulgara, com 58 pessoas que morreram, prossegue nas observações do forte grego de Istimbey, situado numa encosta que domina o vale do Stimon.

O oficial comandante do posto fronteiriço bulgaro, que prometeu dar hoje uma resposta á comissão israelita, recusou-se, esta manhã, a chegar á fala com aquela. A's 10 e 30 (locais) a comissão continuava na fronteira, aguardando os resultados das novas diligências em Sofia.

A comissão está a discutir os próximos passos a dar.

Notícias recebidas, hoje, em Atenas, da fronteira, próximo do local onde se despenhou o avião, dizem que os Bulgaros estavam a retirar, apressadamente, partes dos destroços do local do acidente.

Observadores militares gregos, na fronteira, disseram á comissão que o avião tinha sido alvo de pesado fogo automático, antes de o verem partir-se em dois e cair no solo.

Os Israelitas apresentaram um pedido para entrar no país ao comandante do posto fronteiriço bulgaro em Kula, mas este recusou-se a aceitar a carta com o pedido ou a permitir-lhes que atravessassem a fronteira.—(F. P. e R.).

### As reacções em vários países

*Da indignação causada pelo ataque ao avião israelita em território bulgaro, fazem-se eco os telegramas da «France Presse», reproduzindo os comentários da Imprensa nas grandes capitais:*

LONDRES—O «Times» escreve: «Espera-se que o Governo bulgaro indemnizará plenamente as vitimas e entregara os responsáveis á Justiça. Por uma vez, é possivel que o domínio exercido pela U. R. S. S. nos seus satélites tenha efeito salutar, porque mal se compreende que Moscovo esteja interessado em que tal chacina venha a comprometer o bom trabalho feito em Genebra».

O «Daily Express» não considera satisfatória a explicação que os bulgaros deram do sucedido. Escreve: «No dizer dos bulgaros, tinham avisado convenientemente. Mas qual o genero de aviso que os canhões da D. C. A. podem dar? O aparelho estava fora da rota? E' possivel, mas um engano de navegação não pode justificar a chacina dos ocupantes. Cometeu-se um crime bárbaro que não se apaga com desculpas».

O «Daily Herald» fala de «crime odioso» e, para o «Daily Telegraph», o incidente constitui «novo exemplo da brutalidade comunista. Os sorrisos e as demonstrações de amizade dos «Maiores» mal se harmonizam com a insensibilidade das pessoas em terra que não sabem esperar antes de fazerem fogo, escreve este jornal, acrescentando:

«Talvez seja ainda preciso tempo para que o ambiente de boa vontade e de confiança, supostamente criado em Genebra, atinja os postos avançados do império comunista. Mas os incidentes deste género bastam para nos recordar como é grande o abismo moral que separa Leste do Oeste».

---

PARIS—Os jornais diários exprimem o seu ponto de vista nos títulos que dão ao noticiário das agencias.

O «Aurore» fala da «desenvoltura» das autoridades bulgaras e da «vaga de indignação que o caso levantou no Mundo inteiro». O «Figaro» salienta «a escandalosa falta de atenção» da D. C. A. bulgara. O «Bombat» salienta o «inqualificável» incidente.

Só o «Franc-Tireur» comenta o sucedido em artigo de fundo: «Nada poderá desculpar a selvática agressão de que foram vítimas 58 passageiros do «Constellation» —escreve. «No auge da «guerra fria», o processo que consistia em derrubar um avião que se desorientava já era inadmissivel. Torna-se inqualificável em tempo de paz e mais odioso ainda na altura em que o desanuviamento internacional está na ordem do dia. O Governo de Sofia agrava, de resto, o seu caso quando recusa vistos de entrada aos investigadores israelitas».

O «Franc-Tireur» conclui: «Mas, para que estes costumes bárbaros, passem a ser parte de um passado absoluto, a iniciativa cabe, evidentemente, aos Governos dos países satélites, mas também, e acima de tudo, ao Kremlin, a Kuchtchev, a Bulganine, que, até nova ordem, têm a sua palavra a dizer em Sofia».

---

NOVA YORK—Em artigo de fundo, intitulado «Crime de morte na Bulgária», o «New York Times» frisa, nomeadamente: «Em Genebra, a semana passada os dirigentes soviéticos fizeram grandes esforços para convencer o Mundo do seu desejo de amizade e de paz. Este assassínio praticado na Bulgária faz com que esses gestos tenham um som falso. Porque, para obterem amizade e paz, é preciso que os países comunistas procedam decentemente, como civilizados. Nada há de civilizado ou decente neste incidente bárbaro, e a opinião publica dos países de Oeste tirará as suas justas conclusões».

«Não é possivel tolerar ataques de piratas do género deste» — escreve o «Herald Tribune», em editorial e continua: «Haveria que redigir uma convenção internacional para regulamentar a navegação aérea internacional, que preveria o recurso para o Tribunal Internacional ou qualquer outro, em caso de violação de fronteiras».

### Um observador britanico partiu para o local do incidente

LONDRES, 29 — Um porta-voz do Foreign Office afirmou que o Governo búlgaro concedera autorização para um funcionário da legação em Sófia ir ao local do acidente com o avião de transporte israelita.

Esse funcionário partiu já de Sófia para o local «mas nós não recebemos ainda qualquer notícia dele»—acrescentou o porta-voz.—(R.).

# A situação na India

## A atitude da India concorre para aumentar a tensão internacional

*NOVA YORK, 29—O gesto da India, pedindo a Portugal que encerre a sua Legação em Nova Delhi, terá o efeito deplorável de aumentar a tensão numa situação internacional já tensa»—afirma o «New York Herald Tribune», em artigo de fundo.*

*Lembrando que o Primeiro-Ministro indiano parece ser de opinião de que é preciso deixar aos habitantes de Goa a iniciativa de conduzirem a sua própria campanha para a integração na India, o fundista prossegue:*

*«E' possível que esta maneira de ver não tenha dado satisfação a uma parte importante dos calaboradores do Primeiro-Ministro indiano e que fossem solicitadas medidas mais fortes. Neste caso, o encerramento da Legação constituirá uma vitória para os Partidos minoritários da esquerda na India, e um elemento de discódia nas relações internacionais».— (F. P.).*

# DIARIO DE LISBOA

## PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Às 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Às 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica de Pejão; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 20, Musica de bailado; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação radiofónica «A Paixão de Jane Eyre»; 21 e 50, Programa pelo Orfeão do Liceu de Camões; 22 e 10, Orquestras típicas; 22 e 35, Album musical; 23, Comédia da Vida, diálogo; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Junção dos emissores.

*Programa «B»*—Às 19, Aspecto da Musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Voz da Cidade»; 21 e 40, «Sinfonia n.º 9», de Haydn; e «Alborada del Gracioso», de Ravel; 22 e 10, Rádio-drama: adaptação de «O Inimigo do Povo», de Ibsen; 22 e 40, 1.º acto da ópera «Otello», de Verdi, com Ramon Vinay e outros sob a direcção de Toscanini; 23 e 10, «Concerto em mi menor», de Elgar; 23 e 40, «Partita Piccola», de Delden; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Musica de dança; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Canta Ana Maria Gonzalez; 20 e 45, Programa Robialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã, 1, Fecho.

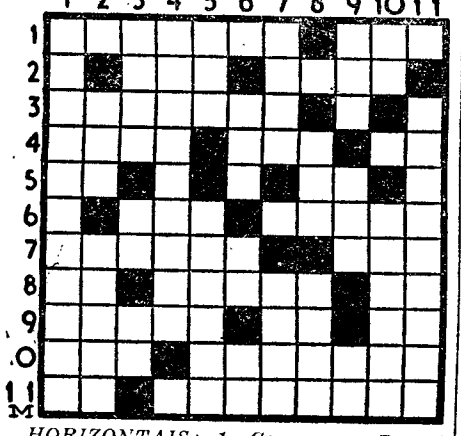
RADIO RENASCENCA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pela orquestra privativa; 20, Canta Fernando Albuquerque; 20 e 15, Novos discos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Os novos emissores em marcha; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa.

## PALAVRAS CRUZADAS

### (COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 249**



*HORIZONTAIS: 1—Conservar. Possui. 2—Deusa. Prestimoso. 3—Exultação. 4—Rio que banha Ponte da Barca e forma o porto de Viana do Castelo. Argola. Frequentar. 5—Entrega. A mim. 6—Oceano. Determinada. 7—Parado. Preposição e artigo (pl.). 8—Poeira. Amarga. Aqui. 9—Quinta para cultura agrícola, em Angola. Prefixo que designa modo, estado, movimento para dentro, etc. Aspecto. 10—Sufixo que indica diminuição, pequenez. Pequena lampada de um bico, que ainda se usa nas nossas aldeias. 11—Apelido. Ruminaram.*

*VERTICAIS: 1—Surripiais. 2—Fezes. Inexpressiva. 3—Ave semelhante ao pato. Pedra de moinho. Partia. 4—Mimoscavam. 5—Conceder. Rejuvenesça. 6—Seguiam. Nota de musica. Nociva (inv.). 7—Caminhos. Rio da Europa norte-ocidental. 8—Queira bem. Caminhe. 9—Parente. Época. Símbolo químico do érbio. 10—Artigo antigo. Emboscada em que alguém se oculta para matar outrém (bras.). 11—Demoliram.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

### Solução do problema n.º 248

*HORIZONTAIS: 1—Dado. Doar. 2—Cole. Cá. 3—Sés. Ou. Ares. 4—Apareci. Er. 5—Fá. Os. Ate. 6—MUITO. Optar. 7—Arnela. Rara. 8—Ré. FALAR. 9—Pasmara. Ili. 10—AC. Aio. 11—Rasgou. Amas.*

*VERTICAIS: 1—Desarma. Par. 2—éP. Urraca. 3—Desafines. 4—Rate. 5—Coc. Olfato. 6—POUCO. Aar. 7—Iso. Lar. 8—Dea. Pra. 9—Reatariam. 10—ACERTAR. Lia. 11—Rás. Erários.*

*(Provérbio: MUITO FALAR, POUCO ACERTAR).*

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

## BOLSA DE LISBOA

| *Bolsa de Lisboa* | Efec. | Comp. | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Cons. 2 3/4 T. 10. | 849$ | 847$ | 849$ |
| Cons. 3 % T. 10 ... | 920$ | 919$5 | 920$ |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | 1.007$ | 1.006$ | 1.008$ |
| Centen.ºs 4 % 1940 | 2.222$ | 2.220$ | 2.222$ |
| O. Tes. 2 1/2% 1942 | — | — | 985$ |
| O. Tes. 2 1/2% 1943 | — | — | — |
| O. Tes. 2 1/2% 1944 | — | — | 980$ |
| Externo 1.ª série... | 1.320$ | 1.315$ | 1.325$ |
| Ext.ª 1.ª série car. | 1.320$ | 1.315$ | 1.325$ |
| Externo 2.ª série... | — | — | — |
| Ext.ª 2.ª série car. | — | — | — |
| Externo 3.ª série... | — | — | — |
| Ext.ª 3.ª série car. | — | — | — |
| Caut. 3.ª sér. s/juro | — | 182$ | 185$ |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | 505$ | 525$ |
| Norte Portugal 5% | — | 107$5 | — |
| Gás Elect. 3 3/4% | — | 977$ | 980$ |
| Gás Elect. 4 % ... | — | — | 998$ |
| Gás Elect. 4 1/2% | 1.006$ | 1.005$ | — |
| Gás Elect. 5 % ... | 1.050$ | 1.046$ | 1.050$ |
| U. E. P. 3 3/4 %... | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 %... | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | — | — |
| **Acções** | | | |
| Seguros | | | |
| Fidelidade... ... ... | — | — | — |
| Mundial.. ... ... ... | — | 755$ | 770$ |
| Nacional ... ... ... | — | — | — |
| Sagres ... ... ... ... | — | — | — |
| Tagus ... ... ... ... | — | — | — |
| Bancos | | | |
| Alentejo ... ... ... | — | — | — |
| Angola ... ... ... ... | 1.160$ | 1.150$ | 1.160$ |
| Espírito Santo.. ... | — | — | — |
| Lisboa & Açores... | 2.980$ | 2.980$ | 3.000$ |
| Portugal.. ... ... ... | — | — | — |
| Ultramarino ... ... | 920$ | 915$ | 925$ |
| C.as Diversas | | | |
| Aguas Lisboa 1934 | — | — | — |
| Aguas Lisboa 1936 | — | — | — |
| Cimentos Tejo.. ... | — | 410$ | — |
| Cimentos Leiria... | — | 475$ | 490$ |
| Crédito Predial ... | 66$7 | 66$6 | 66$8 |
| Elect. das Beiras... | 1.510$ | 1.510$ | 1.520$ |
| Gás Electricidade.. | 281$5 | 281$ | 282$ |
| H. Alto Alentejo... | 151$ | 150$5 | 151$ |
| H. E. Cávado ... ... | — | 1.715$ | 1.719$ |
| H. E. Zêzere ..... | 1.590$ | 1.580$ | 1.620$ |
| Industrial Aliança | 410$ | 400$ | 420$ |
| Portugal Colónias.. | — | 450$ | 470$ |
| Nac. Eléctricidade. | 1.700$ | 1.680$ | 1.700$ |
| Nac. Navegação ... | — | 1.850$ | 1.880$ |
| Col. Navegação ... | — | 720$ | 730$ |
| Port. de Pesca.. ... | — | 1.310$ | 1.325$ |
| Port. Tabacos... ... | — | 416$ | 448$ |
| Tabacos Portugal.. | 618$ | 618$ | 622$ |
| União Elect. Port. | — | 246$ | 250$ |
| C.as ultramarinas | | | |
| Ag. Cassequel... ... | 2.110$ | 2.130$ | 2.150$ |
| Ag. das Neves... ... | — | — | 1.670$ |
| Agric. Colonial ... | 955$ | 950$ | 960$ |
| Açucar de Angola | — | 3.400$ | 3.420$ |
| Boror ... ... ... ... | — | 590$ | 610$ |
| Cabinda.. ... ... ... | 440$ | 441$ | 445$ |
| Col. do Buzi ... ... | 371$ | 371$ | 373$ |
| Ilha do Principe... | — | 2.950$ | 3.000$ |
| Moçambique ... ... | 190$ | 189$5 | 190$ |
| Zambézia ... ... ... | 238$ | 237$ | 239$ |
| Incomati ... ... ... | — | 4.300$ | 4.350$ |
| Cádá... ... ... ... ... | — | 4.100$ | 4.500$ |

### Cotações de notas e moedas estrangeiras

| PAISES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul... ... | 76$00 | 77$00 |
| Alemanha ... ... ... | 6$83 | 6$98 |
| América: | | |
| Dól.res de 1 a 2 | 28$40 | 28$70 |
| » de 5 a 20 | 28$70 | 29$00 |
| » de 50 a 1000 | 28$70 | 29$00 |
| Argentina ... ... ... | $90 | $95 |
| Bélgica... ... ... ... | $57,3 | $58,3 |
| Brasil ... ... ... ... | $37,5 | $40,5 |
| Congo Belga ... ... | $56 | $57 |
| Dinamarca... ... ... | 4$10 | 4$35 |
| Espanha ... ... ... | $68,3 | $69,3 |
| França ... ... ... ... | $07,8 | $08 |
| Holanda.. ... ... ... | 7$50 | 7$70 |
| Inglaterra... ... ... | 78$25 | 79$25 |
| Itália ... ... ... ... | $04,55 | $04,75 |
| Marrocos ... ... ... | $07,5 | $07,8 |
| Noruega.. ... ... ... | 3$80 | 4$10 |
| Suécia ... ... ... ... | 5$35 | 5$65 |
| Suiça.. ... ... ... ... | 6$75 | 6$85 |
| Uruguay ... ... ... | 8$30 | 8$80 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) | 260$00 | 270$00 |
| Port. — Barra... ... | 33$10 | 33$60 |
| Port. — Barra Fino | 33$40 | 33$90 |

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Prático, higienico, eficaz !
ANTENA KILLER
O inimigo mortal das moscas

**— Estás a ver? Eu não te dizia que vínhamos tarde e que o jogo já tinha começado?**

## O TEMPO QUE FAZ

*Situação geral ás 9 horas (TMG) de hoje*—Há fraca nebulosidade no Continente português pela acção conjunta do anticiclone centrado a Noroeste dos Açores de uma depressão centrada perto de Lisboa.

*Precisão até ás 24 (TMG) de amanhã*—Ceu de fraca nebulosidade. Vento bonançoso de direcção variável. Pequena descida de temperatura.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União—Estrada de Benfica, 592-594 Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 Carnide — Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Herdeiros—Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

### TEATROS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Jogo de damas»

COLISEU—Às 21 e 45—Concerto sinfónico.

### CINEMAS

TIVOLI—«A ferro e fogo».
SÃO LUÍS—«Os homens não pensam noutra coisa...».
SÃO JORGE—«Apaixonadamente».
EDEN—«A máscara do desejo».
POLITEAMA—«As aventuras da Hajji Bábá».
MONUMENTAL—«O rei da confusão».
IMPÉRIO—«M.lle Nitouche».
CONDES—«O eterno feminino».
CAPITOLIO—«Quero que me queiram».
ODEON e PALACIO—«A guerra de Deus».
OLIMPIA—«O capitão Blood».
TERRASSE—«Fácil de amar».
IDEAL—«A morte do caixeiro viajante».
LIS — «Gente da noite».

### DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional) —A's 20 e 45—Continuação do Campeonato de Lisboa de Handebol de Sete, da Divisão de Honra: Oriental-Monte Pedral Benfica-Almada e Académica Amadora-Belenenses.

R. PENHA DE FRANÇA (Sp. C. Penha) A's 21 e 30 — Continuação do torneio popular de tenis de mesa, para juniores: Amoreiras-Castelo.

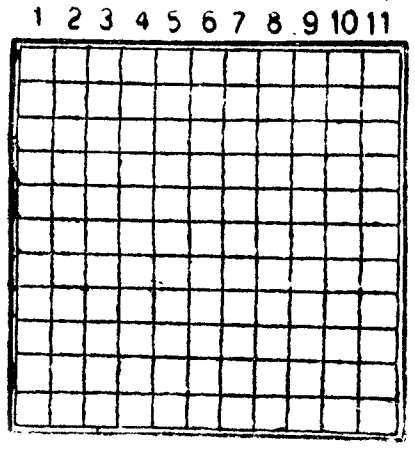
## HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 29 de Julho de 1925: «Segundo as nossas informações, que reputamos oficialmente seguras, o novo Governo compor-se-á assim: Pesidência e Interior, Domingos Pereira; Justiça, Pires do Vale ou Catanho de Meneses; Finanças, Francisco António Correia; Guerra, general Bernardo de Faria; Marinha, almirante Pereira da Silva; Estrangeiros, Freire de Andrade ou António da Fonseca; Colónias, Paiva Gomes; Instrucão, Costa Cabral; Agricultura, visconde de Pedralva ou Azevedo Gomes; Comércio, Nuno Simões; Trabalho, Dias Pereira».

## PALAVRAS CRUZADAS

### NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 1265**



HORIZONTAIS: 1—Emulações. 2—Ovário dos peixes. Ente. Fecha as asas para descer mais depressa. 3—Isolado. Pátio. Antes de Cristo. 4—Altar. 5—Capas sem mangas. Protela. 6 — Bordeja. Levem á sirga. 7—Sufixo que indica abundancia (pl.). Guarneça. 8—Pêlos de certos animais. 9—Nota musical (inv.ª). Dar rufos. Antigo nome da nota musical dó. 10—Irmã da mãe. Igual. A favor de. 11—Perfeições.

VERTICAIS: 1—Aquele que se considera cidadão de todo o Mundo. 2—Origem. Utensílios de lavoura. Textualmente. 3—Nociva. Pequenos golfos. Em partes iguais. 4—Senhores. 5—Pronome demonstrativo. Lente. 6 — Mundo. Apagam. 7—Nome de mulher. Cure. 8—Amarro. 9—Artigo definido. Venera. Símbolo químico da platina. 10—Ena! Moeda japonesa. Boi selvagem. 11—Ritos religiosos instutuídos por Cristo para dar ou aumentar a graça.

### Solução do problema n.º 1264

HORIZONTAIS: 1—Cega. Látego. 2-Ela. Ser. Mór. 3—Pó. Coima. AC. 4—Carrara. 5—Lion. Era. 6—Acusa. Força. 7—Asa. Leal. 8—Aduela. Tu. 9—Os. Arda. Pag. 10—Rua. Do. Móra. 11—Alisa. Áleas.

VERTICAIS: 1—Cépola. Dora. 2—Elo. Iça. Sul. 3—Ga. Cousa. Aí. 4—Cansada. 5—Sor. Urda. 6—Leira. Cedo. 7—Arma. Lá. 8—Aréola. ML. 9—Em. Arre. Põe. 10—Goa. Acatara. 11—Orça. Alugas.

BIJOUTERIAS
Recebeu ultimas novidades
a
Torre Eiffel
104 — Rua do Carmo — 106

# Tide LAVA SEM ESFREGAR

## Tide, O LAVA-ROUPA MÁGICO

preferido por milhões e milhões de mulheres em todo o mundo, oferece agora também às mulheres portuguesas as suas vantagens incomparáveis:

**MAIS BRANCURA** — porque dá a todos os tecidos a brancura do próprio Sol, uma brancura verdadeiramente luminosa.

**MAIS LIMPEZA** — A espuma mágica de TIDE deixa a roupa completamente limpa e dá-lhe um agradável aroma.

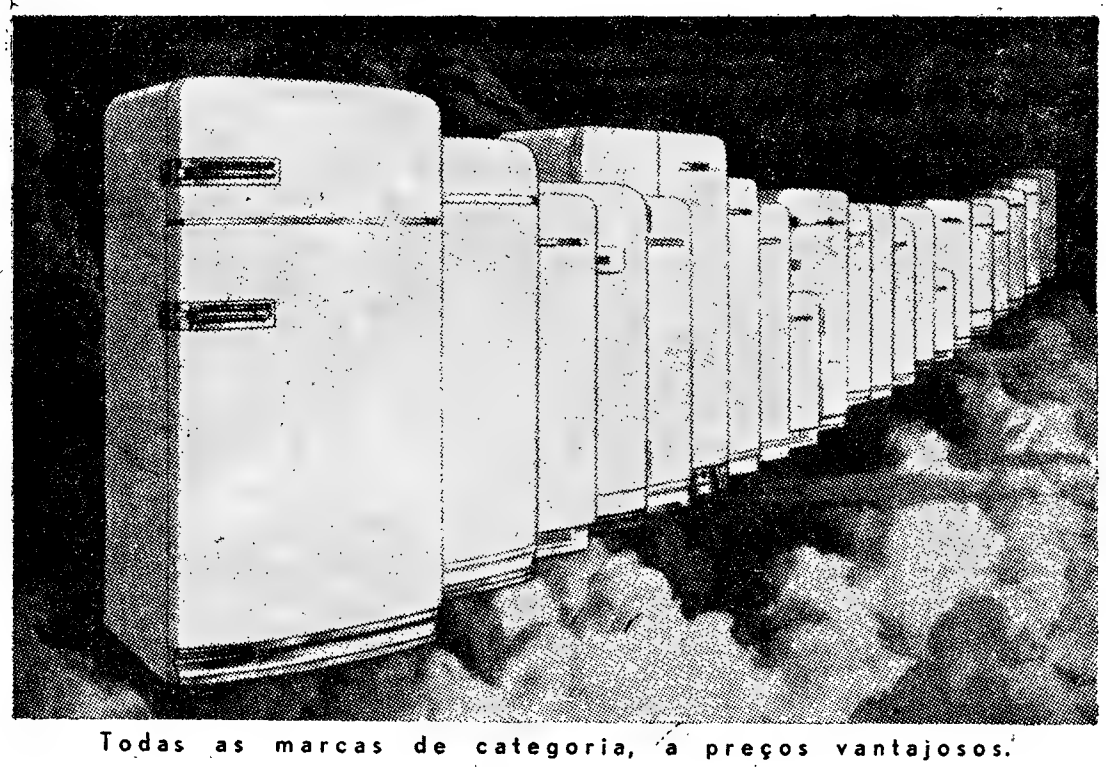
**MAIS ECONOMIA** — TIDE não estraga a roupa e pelo contrário, protege-a fazendo-a durar mais.

**E... MENOS TRABALHO** — porque TIDE lava sózinho. TIDE lava por si e para si.

## Tide a lavar e eu a descansar

A NATUREZA RENOVA-SE CONSTANTEMENTE.

Renove também a sua casa, comprando um frigorífico moderno, de pouco consumo — com maiores facilidades de pagamento.



Todas as marcas de categoria, a preços vantajosos.

SALÃO DE VENDAS DAS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

RUA GARRETT, 2—TELEF. 30913 RUA DA BOA VISTA, 39—TELEF. 20011

A ELECTRICIDADE É A MENOR DESPESA NUMA CASA.

**Leiam o «SEMPRE FIXE»**

# POPELINE

## PIED DE POULE

EM TODOS OS TONS

A CAMISA QUE SE LAVA E NÃO DESBOTA

**CAMPO E PRAIA**

EXCLUSIVO DE

**ADÃO CAMISEIROS**

R. AUGUSTA, 238

# Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

**Todos os Domingos e 4.as-feiras**

**VISITANDO:** CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO

**Ao preço de 60$00 cada viagem**

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

**A TRANSPORTADORA SETUBALENSE**

— DE —

**João Candido Belo & C.ª, L.da**

**Marcações em: CACILHAS:** Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
**LISBOA**—Ag. de Tur. Santa Maria, L.da-R. Ouro, 292, 1.º-D-T. 21905
**LISBOA**—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D.

COMPANHIA

# COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

## LINHA DE ÁFRICA

**«IMPÉRIO»** — **2 DE AGOSTO** — Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (quando necessário).

**«AMBOIM»** — **15 DE AGOSTO** — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Porto Amboim** (quando necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário).

**«BENGUELA»** — **26 DE AGOSTO** — Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

## LINHA DA AMÉRICA DO SUL

**«VERA CRUZ»** — **1 DE SETEMBRO** — Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

## LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

**«SANTA MARIA»** — **16 DE AGOSTO** — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

**LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8**
**PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342**

**DINHEIRO**
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## «HANOUMANE»

CONDENSAÇÃO
do conto de
**PIERRE MILLE**

A PEQUENITA Nâne acabava de entrar, atrás de sua mamã, na cabina do «Polynésien». De repente, disse, na sua vozita clara, decidida, quase imperiosa, própria das crianças europeias, criadas entre servidores indígenas:

—Isto é que são as casas, isto é que são os quartos em França? Pois bem, são horríveis!

E, voltando-se para Ti-Hai, sua velha «bahia» anamita:

—Onde é que se pode brincar?

—Podes brincar sobre a ponte—disse a mãe—tens ali muito espaço... e, também, na «batterie» que é lá o melhor lugar para as meninas brincarem.

Um arrepio, enquanto falava, tinha-lhe passado pelas veias, apesar do calor humido característico das tardes de Saigão. Tinha tanto medo desta viagem, tanto! Lembrava-lhe a «outra», a sua primeira pequenina Jeanne que num golpe de mar se tinha precipitado no Oceano Indico, seis anos atrás, quando voltava a Madagascar com o marido. Não lhe tinham, mesmo, reencontrado aquele corpito leve de criança, talvez esfacelado pelo hélice de asas de aço... Sim, a «batterie» rodeada, por todos os lados pelas cabinas, oferecia mais segurança do que a coberta da primeira classe, por cima das vagas pérfidas. Para esconder a sua emoção, censurou:

—Já te tenho dito que não fales anamita! És uma menina francesa que vai para França. Vais ver como vão troçar-te, em França!

—Não falo anamita—respondeu Nâne—falo a Ti-Hai o francês que ela compreende... E, depois, eu não quero ir para França, já disse! Gosto mais de Tra-Mon. Em Tra-Mon, havia um grande jardim, havia árvores e «Hânoumane» não estava numa gaiola, como aqui! Aqui é feio, é pequeno, é horrível!

E bateu com os pés no chão, sem chorar, mas ofendida com as injustiças da vida.

A sorte não a havia desacompanhado. Depois que nasceu, experimentara a vida radiosa das crianças nas colónias. Em Madagascar, os carrijões disputavam-lhe a «filanzane», a cadeirinha de vimes, especialmente entrançada para ela, assente sobre dois suportes de madeira, flexíveis e duros, que dois «bourjanes», com o focinho pacífico de bons animais, colocavam sobre os ombros, rindo do pouco peso que a sorte lhes impunha. E não era só a sua preguiça que se expandia. Era pelo prazer, pela honra! Nâne era a menina dos cabelos loiros da cor da lua; um serzito precioso, sem duvida de origem celeste, uma raridade, como jámais haviam visto. E, á sua passagem, as mulheres malgaxes acorriam. Davam-lhe ovos, pedaços de cana de açucar cujo suco jorrante acariciava a sua gulosèima; teriam dado tudo, para ter o direito de tocar esta cabeleira como os bichos da seda não eram capazes de tecer; teriam dado tudo, para tocar estas faces macias, claras, transparentes e rosadas, como o auricula de uma pequenina concha. E quando Nâne falava, estas mulheres perguntavam ardentemente: «O que é que ela quer, oh! Rakouton? O que é que ela quer oh! Lémazo? Diz-nos o que é que ela deseja, a «ramatona-Kély-Loutsy», a «ramatona-tsara-foutsy, tsara dia tsara!) — «a menina branca, a menina branca e bela, bela de toda a beleza!».

Era uma pequenina deusa, esta que ia embarcar a Tamatave, ao passo que a sua memória de criança guardava apenas da França a imagem de um país onde não há lugar para nada; nem para brincar, nem para rir. Uma terra onde nem os servidores lhe obedeciam.

O encantamento verdadeiro, para ela, havia começado, porém, no delta da Cochinchina, quando o pai fora nomeado presidente do tribunal de Tra-Mon. Encontrara ali um mundo de escravos, disposto a obedecer-lhe. Havia, mesmo, Tinh e Maô os dois bons prisioneiros, prisioneiros por toda a vida, como se lhes agradasse andar de canga ao pescoço. Eram eles que regavam as flores do grande jardim. E eram faladores como as mulheres velhas e pueris como a própria Nâne. Quando os perdiam de vista, agachavam-se ao Sol, para caçar cigarras e Nâne, então, ela também, ia á procura da sua cigarra e mendigar sapecas a casa do sr. Moreau, o escrivão, para apostar contra o seu amigo Tinh que não tinha feito nada de mal, a não ser, por descuido, quebrar o pescoço de sua mulher, e seu amigo Maô, notável traficante de sal e de ópio. Ti-Hai, a sua velha «bahia» contava-lhe as histórias maravilhosas de que estão cheias todas as cabeças anamitas, não sendo todas muito recomendáveis, como a daquela jovem que ficou para ser mãe, por obra e graça de um deus-dragão, enquanto ela tomava banho inocente, nas águas do lago Ba-Bé. Mas como tudo é belo nas crianças, desta aventura nascera um principe-heroi que vivia nas montanhas e donde havia de descer num dia próximo, para se fazer reconhecer imperador dos Anamitas e dos Franceses. Nâne pensava em anamita e como os Anamitas. Portanto, não a chocava a submissão da França. Pelo contrário, pensava que, sabendo exprimir-se na sua linguagem, lhe pediria um trajo maravilhoso para o pai e um lugar de ministro do Komat. Participava, assim, naturalmente, da existência quotidiana do povo doce e inocente que a cercava e cuja conversação, de certo tão infantil como a sua, lhe dava a ilusão de se ocupar dos assuntos das pessoas crescidas. Á mesa, Nâne dizia gravemente a seus pais: «vai transplantar-se outra vez o arroz, para a colheita do quinto mês: estão muito prometedores, este ano!». O seu unico desgosto era não poder, como os homens, meter-se pelos arrozais, com a água até ao pescoço, e voltar de lá, como um buda de oiro, toda coberta de lama...

Depois, no delta, havia o jardim, um milagre vivo, cheio de flores, com um papagaio, uma catatua, um pavão e, sobretudo, «Hânoumane», a macaca que andava á solta pelo jardim e que ela presenteara com um pente e um espelho. Sem ela, sem a sua «Hânoumane», não teria feito esta viagem.

Fora assim que atingira os seis anos «forte como uma erva daninha», costumava dizer o pai que acrescentava: «em chegando a França, deixamo-la á avó»...

Entretanto, ele sabia que a pequenita podia ficar na Indochina, porque a Indochina é um sanatório para as crianças lá nascidas. Para elas não há a insidiosa anemia tropical, nem cólera, nem biliose...

Enfim, no barco aconteceu o que Nâne pressentira: aborrecia-se. A mãe só a deixava subir ao «deck» pela sua mão ou pela mão da sua Ti-Hai, ao passo que a meia obscuridade da «batterie» lhe parecia insuportável. Depois, depressa compreendeu o que era uma sociedade só de Europeus, em que todos se dizem iguais, não obedecendo a ninguém, nem mesmo á tirania de Nâne, pois até os criados lhe davam ordens e diziam-lhe, perante o seu pasmo: «Isso não se faz, menina, é proibido!».

Ficou desorientada até ao furor. E, enfim, tinham embarcado «Hanoumane»—recusara-se á separação—mas numa gaiola colocada muito longe, perto dos alojamentos dos marinheiros num lugar onde ela não ia—havia, pois, lugares onde ela não podia ir?—e Nâne nunca mais a vira. Até isso era proibido. Eis porque, um dia o comandante foi encontrar «Hanoumane», de guarnadapo ao pescoço, um ar inteligente, compartilhando o almoço das crianças. Não disse nada mas, cinco minutos depois, o encarregado de bordo aparecia munido de uma espia fina e sólida que terminava em nó corredio que ele alargou, ao lançá-lo em volta da cintura da macaca, sem a magoar, mas que fez com que o simio desse um grito estridente de descontentamento. Mas, de repente, o encarregado de bordo deu um grito, por sua vez: «Santo nome de Deus!».

Nâne,saltando da cadeira mordera-lhe o polegar, até fazer sangue. E as coisas teriam ficado assim, se o pai de Nâne não tivesse aparecido e, com a sua imparcialidade de juiz, não tivesse julgado severamente a sua filha.

—Pede perdão!

—Não!—protestou Nâne enérgicamente.

—Pois bem, ficarás dez minutos de penitência na cabina!

Nâne olhou-o com um ar de espanto e de indignação. Era a primeira vez que a puniam e logo diante de tanta gente! E por isto, por não querer que um capitão de navio, uma espécie de criado mascarado de marinheiro, fizesse mal a «Hanoumane»! Deixou-se conduzir á cabina, sem uma lágrima, sem um grito.

—Dez minutos!—repetiu o pai, puxando do relógio, disposto a contar o tempo e encolhendo os ombros a Ti-Hai que gritava:

—Isto ser mau, senhor, seu mau!

Nâne, ultrajada, tinha entrado e nenhum ruido se ouvia, para lá da porta fechada. Mas sentia vontade de matar e não de se humilhar. Vingar-se, sim, vingar-se, do pai, de toda a gente, fazer chorar toda a gente. E, de repente, deu conta de que a vigia da cabina estava entreaberta. Sabia muito bem como Ti-Hai a abria e fechava. Era fácil. Então?... Sim, sua irmãzinha que tinha caido ao mar, fizera chorar toda a gente. Nâne não sabia o que era a morte, mas sabia que ela seria a unica forma de punir quem tinha sido injusto com ela. E não tinha medo, não... O seu corpito fino passou pela abertura redonda. Debaixo dela, a água estava azul, borbulhante, engraçada. Só uma coisa a deteve um instante: era um pouco alto para saltar. Mas lembrou-se de que a água era mole e doce... E deixou-se deslisar... Sem barulho: uma gaivota branca que mergulha e que nunca mais se vê, eis tudo.

Os dez minutos passaram. O juiz reabriu a porta.

—Nâne!—chamou tranquilamente.

Procurou-a com os olhos. Nâne! Nâne!... Não é grande uma cabina. Não tem mesmo onde uma criança possa esconder-se. E, entretanto, afastou alguns vestidos e apalpou os beliches.

—Nâne!

Ti-Hai tinha entrado atrás dele.

—Isto ser mau, senhor... Janela deixada de outra maneira... não como estar...—gritava ela.

—Tu estás a dizer?...—gritou também o juiz, de olhos desvairados.


*Nos dias de grande calor...*

... em que a falta de apetite se manifesta mais acentuadamente, convém não esquecer que o organismo requer uma boa alimentação

Nada mais agradável do que saborear uma sopa **CREME DUQUESA MAGGI** (creme de cereais com legumes).

Prove... e aconselhe-a aos seus amigos.

CREME DUQUESA
MAGGI

•Leve
•Nutritiva


## Publicações

**«Panorama da Geografia»**

Está publicado o fascículo 23 do «Panorama da Geografia», que a Biblioteca Cosmos continua a editar com perfeita regularidade.

Com este fascículo encerrar-se-á a publicação do 3.º livro, relativo á Geografia Humana, e apresentam-se os indices que dizem respeito aos dois primeiros volumes desta obra utilíssima, organizada com bom sentido, para o efeito de consulta e de aquisição de conhecimentos, numa matéria tão interessante como é aquela que se relaciona com o «Panorama da Geografia».

Segundo o plano da obra, seguir-se-á o estudo da «Demogeografia».

**«Jornal-Magazine da Mulher»**

Com um suplemento de rendas e bordados, saiu agora mais um numero da revista «Jornal-Magazine da Mulher», como sempre acompanhado de comentários á vida internacional, ao ultramar português, á educação e ao ensino, a problemas da maior actualidade, enfim. No numero presente, prossegue o inquérito acerca do parto sem dor, valorizando-se o texto com as suas páginas de crítica literária, teatro, desporto, curiosidades, culinária, modas, etc. Trata-se de uma revista de temas interessantes que se recomenda pelo seu nível de seriedade.


**CASAMENTO**

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

# As circunstâncias em que a neta de Camilo levou a

(Continuação da 1.ª página)

nhora aprumada, apesar dos seus 69 anos. De jovem, borbulhou-lhe no sangue a veia poética do avô. Pôs o seu nome por esses jornaizinhos e revistas do Norte. Mas, essa veia secou no rodopiar das festas na «casa de cima» em Seide, e, depois, com as preocupações dos nove filhos que lhe vieram do casamento. Amando as suas flores (aponta-nos as lindas dálias do seu jardim e pergunta-nos: gosta? Pode levar á vontade...) e a neta, D. Flora Augusta Castelo Branco Vilaça vive agora a esperança de poder ir ao encontro dos filhos que estão em Africa.

Aponta-nos um retrato de seu pai, Nuno Plácido Castelo Branco, uma bicromia com a casa de S. Miguel de Seide, antes do incêndio, e tira do dedo um anel com um cabuxão vermelho, circundado de pedras da mesma cor.

— Veja, é quanto tenho do que foi de meu avô. Este anel era um gancho dos cabelos de D. Ana Plácido. Usava-o quando ia ás festas. Sim, é tudo o que me resta da enorme fortuna do Manuelzinho Pinheiro Alves, meu tio, por parte de minha avó, e de Maria Camila, a malograda filhinha de D. Maria Isabel, portanto minha irmã, por parte de meu pai. Todavia, os destroços das duas fortunas, deixadas por Nuno Castelo Branco, ainda foram bastantes. Mas, além disto, nas muitas vendas que se fizeram e que renderam muitas dezenas de contos de reis, só me couberam 500 escudos... Todavia, daquele espólio de Seide, que foi tão rico, em recordações camilianas, ainda não há muito tempo, pelo Carnaval, uma filha minha — tantos desgostos que ela deu ao pai ajudaram-no a empurrar para a cova — vinha aqui ao Porto com as cartolas de Camilo e os vestidos decotados de Ana Plácido, oferecendo-os para venda. Deram cabo de tudo. Destruiram todo o espólio camiliano, vendendo ao desbarato coisas de valor inestimável. Minha falecida irmã Raquel teve nisso grandes responsabilidades...

## As botinas de Camilo

— Lembra-se, por certo, de seu avô, uma vez que tinha mais de quatro anos, quando ele morreu...

— Claro, lembro-me de pequenos episódios, a que não sabia, entretanto, dar um verdadeiro significado. Mas recordo-me de que meu avô, muito afectivo com os netos, me dava a honra de tomar chá com ele, pelas 4 da tarde, sob a condição de lhe limpar as botinas... Está a ver como era brincalhão...

— Mas nenhum pormenor fundamental lhe ocorre, acerco da vida e morte de Camilo...

— Da vida, sei que fui ao seu casamento, porque mo dizia minha mãe. Da morte, lembro-me de que a criada Albina, a «Piriquita», como lhe chamavam, naquela tarde horrivel do suícidio do romancista, correu para a casa de cima, a gritar: «Senhor visconde, senhor visconde, seu pai deu um tiro na cabeça!» Corri com todos, de roldão, saltando as sebes, e fomos encontrar meu avô, de cabeça pendida sobre o peito e com um fio de sangue a escorrer-lhe da testa. Devia ser-lhe muito querida, porque trazia consigo o meu retrato numa medalha. Já da morte de minha avó me lembro muito melhor. Ao contrário do que se tem dito e escrito, não faleceu na «casa de cima», na de meu pai, mas na outra de baixo, na casa do romancista. Essa a que chamam «o Solar de Seide», desde que um produtor de vinhos quis dar mais pompa ao rótulo da casa, andava então em obras. Minha avó dormia com Raquel num quartinho do 2.º andar, não no seu quarto antigo, ao lado do do avô, mas no chamado «quarto novo», nesse que tinha uma janela ogival mais bonita. Estou a vê-la, no leito, a golfar sangue, pois morreu de um aneurisma...

**No dia da morte do romancista, veio do Porto um fotógrafo da casa Emilio Biel, que documentou pela imagem muitos aspectos interiores da casa e fixou este grupo dos netos mais velhos de Camilo. Ao centro está Flora, que hoje fala ao «Diário de Lisboa» e que contava então 4 anos e 5 meses; no outro degrau, sentavam-se seus irmãos Camilo, de 2 anos e 4 meses e Nuno de 1 e 4 meses, tal como se vê numa legenda, em S. Miguel de Seide. Raquel era apenas de meses**

## A casa de Seide

— Há-de ainda ter presentes muitos pormenores do que era a casa de Camilo. Sabe que estão a fazer a sua reconstituição...

— Tenho presentes, sim. E oxalá que não tenham cometido agora os erros que fizeram da outra vez, depois do incêndio. Não sei o que por lá têm feito. Mas minha mãe, com os seus 94 anos, não pode lembrar-se de tudo. No arquivo fotográfico de meu marido deve haver chapas com imagens que podiam ajudar a fazer a reconstituição. O mesmo poderia suceder com o arquivo fotográfico de Manuel Pinto de Sousa, de Famalicão. Enfim, há uma foto da camara ardente, com o criado Manuel Caniço, que podia ser-lhes util. Eu, porém, nunca fui chamada a Seide nem fui ouvida para coisa alguma.

— Sabe? Andam os espíritos perturbados, acerca da localização da sala de jantar. Os biógrafos de Camilo escreveram todos que ficava á esquerda de quem entra, comunicando com a sala de bilhar. Mas a lógica e sua mãe dizem que devia ficar á direita de quem entra, perto da cozinha... E a comissão encarregada de reconstituir o ambiente camiliano, parece que quer seguir a versão dos livros...

— Acho que faz mal. A sala de jantar, modestissima, aliás, ficava, como diz minha mãe, do lado direito, perto da cozinha, onde havia não um mas dois fornos, um maior, outro mais pequeno. Na sala de jantar, havia um armário, toscamente pintado, que deve ainda existir no corredor da «casa de cima», uma mesa que deve estar na adega e pouco mais. Nessa divisão, á esquerda, a pegar com a sala de bilhar, estava a saleta, mobilada com móveis de pau-preto, vendidos ao desbarato, para os lados de Jesuleime. Ainda existirá, no «Solar de Seide», uma cadeira baixa, de estofo avermelhado e acolchoado que levaram da casa de meu avô para o salão da casa de meu pai? Tinha uma espécie de estrado, para descansar os pés, como as preguiceiras. E que foi feito dos doze castiçais de prata da malograda Maria Isabel da Costa Macedo a infeliz esposa de meu pai, e que chegaram a figurar sobre o piano? E as quatro colchas de damasco vermelho e as duas amarelas que pertenceram também á mesma desventurada senhora e que ainda existiam á morte de minha irmã Raquel? E o lindo alfinete de peito que foi de Ana Plácido, com uma rosa e folhagem?

— E' certo que, se os valores desapareram, ainda há muitas coisas pequenas que documentam a casa de Camilo. No quarto que lhe pertenceu, lá está a prateleira-estante que lhe corria á cabeceira do leito e onde colocava os livros que lia na cama...

— Não — contesta D. Flora Castelo Branco com ironia — essa prateleira não é a primitiva que se desfez com o caruncho. Essa que lá está foi feita pelos que instalaram o museu depois do incêndio. E' enorme, ao passo que a primitiva não teria um metro.

## Um mundo de tragédia deformada

E vem depois uma pergunta que levanta talvez muitos problemas curiosos. E' a neta de Camilo quem a põe:

— Sabe dizer-me se puseram na parede que encostava á cama, para o lado dos pés, uma portinha falsa que dava para o sotão? O papel que forrava o quarto disfarçava-a, como a cama. Esteve ali escondido Urbino de Freitas, quando cometeu o seu horrivel crime.

E, como num parentesis:

— Minha mãe, o ano passado, deu uma larga entrevista ao seu jornal e referia-se ao caso do Monte dos Fetos, onde, dizia ela, se deviam encontrar Garrett, o sedutor, e Vieira de Castro, o marido ultrajado e assassino. Minha mãe, nessa entrevista, lembrou que meus avós, para evitar esse encontro, atrazaram o relógio uma hora. Ora, por tudo quanto o seu jornal insinuava e por quanto ouvi referir, a cena ter-se-ia passado mas com Urbino de Freitas. O drama de Vieira de Castro ,todos sabem, ocorreu em Lisboa e o assassino foi logo entregar-se á prisão. Eu e meus irmãos, nas nossas brincadeiras, muitas vezes entrámos por essa porta falsa e fomos para o forro. Lembro-me também de que brincávamos com um espelho de baloiço que ainda deve existir e que estava no quarto de minha avó. D. Ana Plácido era condescendente com os netos. Quantas vezes lhe pedimos que nos desse para brincar uma papeleira pequenina que estava sobre uma mesa. Então, ela punha-a no chão e recomendava: «Tomem, mas não estraguem»...

E vem depois um pormenor que define o caracter da «mulher fatal» de Camilo e o mundo trágicamente deformado que perdurou para lá da morte do romancista. O drama de Pinheiro Alves e o ferro em braza que lhe gravou os estigmas da sua infelicidade, não desapareceram com a sua presença da terra. «Este homem morreu no Hotel da Carolina, em Famalição, e até mesmo depois de confessado ficou sem absolvição, porque o padre não conseguiu arrancar-lhe o perdão para Camilo e Ana Plácido. E morreu — tal como o evoca hoje sua neta — a murmurar baixinho: «amaldiçoados sejam, até á quarta geração! Amaldiçoados sejam, até á quarta geração!»

Nem mesmo depois de morto, este homem desgraçado, a quem tiraram a esposa, o filho e parte da fortuna, teve um pensamento de justiça da mulher infiel...

— Muitas vezes — evoca D. Flora Castelo Branco Vilaça — quando eramos pequenos, eu e meus irmãos pediamos a minha avó uma sugestão para as nossas brincadeiras. Então, Ana Plácido abria uma gaveta da sua cómoda, no quarto fronteiro ao de Nuno. Estava atafulhada de retratos — e quantos foram queimados! — que nos dava, para fazermos «casinhas» no chão. Um dia, apontando-lhe alguns, perguntei-lhe quem era. E minha avó, desabrida, respondeu-me: «Um homem muito mau que está a arder no inferno!» Atirei-os para longe e choraminguei: «não os quero, não os quero, que são o Diabo!» Então, minha avó riu-se e sossegou-me, que ele já tinha morrido. Todos faziam pouco do infeliz. Eu nunca.

Que estranho fatalismo acompanhou os filhos, os netos e os bisnetos de Camilo? Todos foram infelizes. Muitos saldaram com a vida os seus infortunios e as suas taras. D. Flora Augusta recolhe-se timidamente num intimismo que não queremos profanar. Depois, como num sopro, murmura:

— De todos sou eu talvez a unica que rezo pela salvação das suas almas... Tenho uma enorme piedade por D. Maria Isabel, a infeliz esposa de meu pai... Gostaria de ter o seu retrato que esteve sempre, sempre, no quarto de meu pai — de meu pai, repare, que não era o de minha mãe, que esse ficava afastado e era muito diferente. Minha mãe detestava esse retrato, ao ponto de não querer que lhe limpassem o pó: «Deixa-o! Não lhe toques!» Era uma linda morena de cabelos negros e longos caracois encanudados... Amei a sua memória, talvez por sentir que um grande tormento amargurara a sua curta passagem pela terra...

## O filho de Pinheiro Alves

Que mundo estranho, desconexo e paradoxal, de paixões violentas postas a correr, foi esse o que gerou o estro camiliano! Um vendaval soprou sobre os destinos dos corpos e das almas. Deformou-os, cada um com seu estigma de tragédia diferente. Não temos pejo em recordar o que anda escrito por toda a parte:

— Seu pai, que morreu cedo, vitima de tanto excesso praticado (sabe-se que foi vitima de uma tuberculose, na garganta como Raquel, tão irregular, no seu temperamento, foi vitima de um tumor tuberculoso uterino) teve uma vida de paixões tempestuosas, há-de ter dado conta...

— Sim, mas ao contrário do que se diz, essas paixões não as viveu na «casa de cima», de S. Miguel de Seide; mas, antes desta, na casa da Quinta de Ninães que ele vendeu e que está hoje na posse do dr. Henrique Machado. Parece certo — ou, pelo menos, sempre o ouvi contar lá em casa, pois quando meu pai morreu eu tinha apenas oito anos — que ali se juntava com grupos de coristas do Porto. Meu pai tinha muito dinheiro. E a quinta e a casa de Ninães ficariam célebres na obra de Camilo.

— Conhece, pois, a verdadeira história da casa de S. Miguel de Seide, a que pertence hoje a sua mãe...

— Ouvi sempre dizer — e aqui se rectifica outra passagem da entrevista de minha mãe — que Silva Pinto, o grande amigo, e não Gama Pinto, queria muito morar perto de meu avô. Então, Ana Plácido sugeriu-lhe que construisse ali casa, uma vez que a não havia no lugar. Ela lhe abonaria o dinheiro. Assim fez, até que as obras foram suspensas por muitos anos. E quando meu pai se preparava para comprar casa aqui perto de Ermezinde, em S. Mamede de Infesta, meus avós telegrafaram-lhe, a pedir que passasse por Seide. Era para lhe sugerirem que, uma vez que pretendia comprar casa, acabasse a que fora principiada para Silva Pinto, com dinheiro de minha avó que não chegara a ser pago. Acabou-se então a casa, não com o traçado inicial — a planta, com as duas torres, ainda deve andar pelo «Solar de Seide» — mas tal e qual se vê hoje. Todas aquelas terras magnificas foram parar ás mãos de meu pai, depois da morte de meu tio, o Manuelzinho Pinheiro Alves. Faltam-lhe hoje outras terras já vendidas, as mimosas, as sebes de sobreiros... Só lhe ficou o rezado foral, por culpa de minha mãe que se deixou enganar pelo comprador da parte de cima das terrras. Era a essas terras que pertencia o foral que hoje onera a pequenina propriedade de Seide e que meu pai sempre respeitou.

Seria em memória da traição de Maria Isabel? Quem sabe lá... D. Flora Augusta Castelo Branca não combate a suspeita.

— Eu nasci muito pouco depois de ter morrido a mãe da pequenina Maria Camila, a filha do matrimónio de Nuno, essa que dizem que nosso avô «fez morrer» depois da nora, para meu pai lhe herdar a fortuna. Talvez que a morte de D. Maria Isabel esteja ligada a alguns factores psicológicos que lha abreviassem. A menina estava a morrer — era macrocéfala, diz-se — e a mãe também. Se lhe sobrevivesse, mesmo que fosse dias ou horas, o marido perderia o direito á fortuna... Depois da morte de D. Maria Isabel, meu pai embarcou para o Brasil. Ia vender as moradas de casas que herdou no Rio de Janeiro, de sua filhinha falecida. Essa viagem ficaria, porém, tristemente assinalada, porque meu pai, do caminho, telegrafou ao procurador, a anunciar a sua chegada. Quando desembarcou, já não en-

## NOTÍCIAS DE BEJA

BEJA, 28 — Entrou em funcionamento a subestação dos Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Beja, passando a energia eléctrica a ser fornecida a esta cidade pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, por intermédio da linha Alcáçovas-Beja, integrada na rede nacional.

Este fornecimento é ainda provisório, só devendo tornar-se definitivo após a publicação da tarifa de energia em alta tensão, por aquela empresa.

—O sr. tenente-coronel Dinis Evangelista Torres, que há tempos exercia interinamente o cargo de comandante do Regimento de Infantaria 3, de Beja, foi promovido ao posto superior e nomeado comandante efectivo da mesma unidade.

—No Pinhal da Cruz da Pedra, próximo da praia de Sines, estiveram acampados durante 10 dias, cerca de 100 filiados da Mocidade Portuguesa do Baixo-Alentejo.

—Pediu a exoneração do cargo de director da Escola Industrial e Comercial de Beja, que exercia há cerca de três anos, o sr. dr. António Simões, a quem o corpo docente da mesma escola ofereceu um jantar de homenagem. Proferiram brindes os srs. drs. Marcos Pinguinha, Luís Maltez, Pinto Rocha e o homenageado.

## FEIRA DE S. TIAGO

SETUBAL, 28 — Com crescente animação, prosseguem as actividades da Feira de S. Tiago. A Shell Portuguesa convidou os representantes dos jornais para assistir a uma exibição de filmes sobre a laboração das suas secções técnicas e científicas e demonstrativos da excelência dos seus produtos, que se efectuou no interesante pavilhão daquela companhia erguido no recinto da feira. Depois, foi servido um almoço, que deu ensejo a troca de brindes afectuosos.

## «OS 5 DA VITÓRIA»

O Grupo Excursionista «Os 5 da Vitória», composto pelo pessoal do palco e empregados do Teatro Maria Vitória, empreendeu hoje a sua quinta viagem de férias. No seu itinerário figura a visita a alguns centros de turismo de Espanha e Tanger.

## FATAÇA à RIBATEJANO

**Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.**

# mãe a juízo

controu nem o procurador nem as casas que este vendera. E assim teve de se contentar com os 300 contos que herdara em Portugal e... o presente de minha mãe: eu nascera na Pacelada, em casa de minha tia, poucos dias depois do seu embarque para o Brasil. Esse Brasil onde meu avô materno fazia pela vida de carpinteiro.

— Muitos biógrafos de Camilo admitiram que a ternura de seu avô pelo pequeno Manuelzinho Pinheiro Alves era uma ternura verdadeiramente... paternal. Se é certo que as relações de seus avós começaram antes do rapto, admite que Manuel fosse filho de ambos?

— Não. Nem nunca ouvi dizer nada na familia que se parecesse com isso, embora seja certo que essas relações começaram antes do rapto. Camilo, para ganhar uns dinheiritos, ia dizer versos, «fazer sala» nas reuniões elegantes do Porto. Alugava-se, nisso não havia mal. Foi numa dessas festas que conheceu D. Ana Plácido. O noivo e depois marido era muito ciumento. Não queria que ela dançasse mas não se importava que ficasse a conversar com meu avô. Assim começou a sua história de amor, que muitos dizem que principiou por ser uma história de dinheiro. Não sei se já se escreveu que Camilo fez primeiro a corte á mãe de D. Ana Plácido, que era rica e viuva — e ás irmãs, que tinham namorados. Era Ana Plácido, porém, que lhe estava reservada. Depois de casada, dava-lhe entrevistas na sua casa do Porto, onde Camilo ia á noite, enquanto Manuel Pinheiro Alves saia. E muitas vezes se cruzou com meu avô ao regressar a casa, no escuro da escada sem luz. No Porto, cidade grande, estas coisas eram possiveis. Em Famalicão, para onde levou depois a esposa, eram impossiveis. A criada ia levar cartas á estação, para meu avô, que ia a Famalicão encontrar-se com ela, e dizia-lhe: «Não precisas de lhe pronunciar o nome. Entrega-la ao homem mais feio que descer do comboio». Com tudo isto, o escandalo tinha de vir...

### Ré e autora de uma página Camiliana

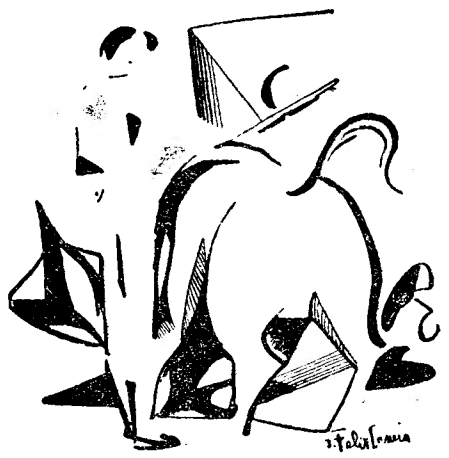
Estivemos em Seide, tomámos parte na página que ficou escrita na secretaria do tribunal de Famalicão, onde ia julgar-se a acção posta por D. Flora Castelo Branco, contra sua mãe, e em que sua filha Filomena era tão duramente atingida. Seria lógico vir agora perguntar a D. Flora Castelo Branco por que pusera essa acção, por que desistira dela? As interrogações andam no curso deste diálogo. Afinal, não será de justiça dar á autora, condenada no minimo das custas, a oportunidade de expressar a sua verdade? Sim, porque a verdade, no dizer de Pirandello, é uma para cada qual...

D. Flora Vilaça dá-nos, pois a sua, pungente, desorientada:

— Caí onde não queria meter-me, porque não sei nada de leis. Eu nunca disse, na verdade, que minha mãe estivesse maluca. O que eu quis foi acautelar os restos de um espólio, eu que vivo com tantas dificuldades e nunca recebi nada do que foi de meus pais e de meus avós. Minha mãe, minha filha Filomena, depois de minha irmã Raquel e de meus irmãos, dispuseram de tudo como sempre quiseram. Quando há três anos faleceu minha irmã, meu filho, que está na Régua, lembrou que o meu lugar seria em Seide, para que minha mãe não ficasse sózinha. Mas esta opôs-se. Contava com a presença sempre misteriosa de minha filha, residente em Avidos. Obedeci-lhe cegamente e acredita em todas as suas versões fantasiosas. Já de pequena, era assim, a minha Filomena, a mnha Néné... Eu quis, pois, acautelar o que resta, para que não fosse vendido ao desbarato, como sucedeu ás cadeiras da sala, levadas por 600 escudos por uma casa de móveis, para a Póvoa de Varzim... Fui mãe de nove filhos, nunca tive pensões, tenho uma neta a meu cargo. Depois de viuva, ainda tentei empregar-me num escritório. Mas puseram-se a olhar para os meus cabelos brancos e recusaram-me. Eu, o que pretendia era que se fizesse um inventário e que minha mãe assinasse uma espécie de doação. Mas meus irmãos meteram-me nas mãos os advogados (D. Flora Castelo Branco refere-se ao dr. Ruben de Carvalho, defensor de sua mãe, e ao dr. Américo da Silva e Castro, advogado da autora). Armaram-me estas dificuldades e puseram-se de fora. Veja como eu fiquei, ao saber da minha responsabilidade e do papel que me atribuiam, á cabeça da questão... Já me disseram que, sendo condenada no minimo de custas, terei de pagar uns cinco ou seis contos. Mas onde é que a Justiça mos vem buscar? Entretanto, minha mãe e minha filha lá continuarão a vender e a dar tudo o que ainda vale dinheiro, enquanto eu fico sem nada do que podia vir a pertencer-me...

...Afinal, o anátema continua. A maldição de Manuel Pinheiro Alves também: «que sejam todos malditos! Que sejam todos malditos, até á quarta geração!».

## Tauromaquia



**Má e a más horas**

O Campo Pequeno teve ontem fraca assistencia porque já todos sabem que só depois da uma hora do dia seguinte termina o que começa ás 22 com dez touros, e a corrida teve pouco interesse porque destes vão para França os aproveitáveis, e ficam os inlidáveis.

Os de Pinto Barreiros ainda tinham tipo, mas o de César nem isso, e dos primeiros ainda tiraram algum partido os cavaleiros, sendo ovacionado com voltas á arena o dr. Fernando Salgueiro que sempre foi bom equitador e agora se decidiu a tourear com o cavalo, e também Manuel Conde que sempre valente, terminou com três girandolas de curtos que justificaram a volta com o forcado. Destes, os Amadores de Lisboa, foi o seu cabo, Nuno da Salvação Barreto, quem fez a primeira pega, com bons braços, a segunda José Frade, a terceira António Lapa, e a quarta seria de Patricio Alvares se o touro não fosse pior que cego, e se não deixasse pegar nem de cernelha; mas, como os valentes rapazes não deixam mal o pavilhão, Cardoso de Oliveira pegou de recurso, entusiasmando e dando merecida volta á arena.

O 1.º de pé era tão manso, tão manso que Ivo Borba a mandou substituir por outro, tão parecido que José Trincheira pouco mais pôde fazer que cravar dois bons pares de bandarilhas. O 2.º de pé, que deveria ser o 3.º, permitiu a Paco Pita confirmar a recomendação que dele fizemos como toureiro triunfante em Vista Alegre, e agora em Lisboa, porque usa da capa bem, e variando com vistosos farois o horrivel abuso de todos com as «Gaoneras», porque bandarilha também com vistosidade e porque sabe para que serve a «muleta», até com mansos como o seu ultimo. Foi ovacionado constantemente, ouviu musica e deu voltas á arena, merecendo repetição porque é dos que animam o espectáculo.

Amadeu dos Anjos usou bem da «muleta» no seu unico novilho, correndo bem a mão em bons passes naturais, rematados com o de peito, mas insistiu no seu erro de prolongar a faina, e em desplantes comprometidos, merecendo, porém, mais aplausos dos que ouviu, e dando merecida volta á arena.

Foram brindados: pelo dr. Fernando Salgueiro o dr. Mário Carmona, em agradecimento pela assistencia médica prestada a todos os toureiros; e, por José Trincheira, o director da sua Escola Arena, Ernesto Costa, e o aficionado Lopes da Neta, pelo esforço da organização a favor da Casa de Repouso dos Motoristas, que não teve mais senão que os dez touros.

Num recente e gracioso livro do nosso velho amigo Arnaldo Futscher fala-se dos antigos tempos dos dez touros, que, afinal, voltaram nos tempos modernos, depois de se haver chegado á medida, já excessiva, dos oito.

E aqui termina a noticia, sentindo ter nisto de insistir, porque insistem nos dez.

Com sete cabem dois cavaleiros, um cada e noutro em competição, e dois «espadas» e tudo que seja mais do que isto, será para justificar maiores preços nos bilhetes, mas é contraproducente, porque o espectador aborrece-se e desaparece...

Sinceramente, a noite de ontem foi aborrecida, para nós, admitindo que para outros fosse animada, pela quantidade, que não pela qualidade, dez e, para mais, quase todos mansos. «E. T. P.».

### As próximas corridas

Na noite de amanhã toureiam em Algés os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e D. José de Ataíde e os novilheiros Pepe Caceres, José Julio e Armando Soares. E no mesmo dia, em Evora, amadores eborenses, em festival nocturno promovido pela Tertulia Tauromáquica Alentejana.

E, no próximo domingo, toureiam em Setubal os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e D. Luís de Ataíde, e os novilheiros Pepe Caceres e Armando Soares.

No mesmo dia inaugura-se a temporada em Espinho, com os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Estevam Fernandes, que toma alternativa, e os novilheiros José Julio e Carlos Falcão.

# O perigo nuclear

(Continuação da 1.ª página)

uma irrisória pensão de velhice, a uma indemnização de acidente de trabalho inferior ao minimo vital; angustia do jovem que sai da escola ou do regimento e procura em vão a situação com que sonhou, ou a casa que lhe permitirá fundar um lar; medo do quinquagenário, considerado demasiado velho para empregar-se; medo do poupado, subitamente arruinado por uma desvalorização brusca, por uma bancarrota longinqua, por uma revolução num outro continente ou por jogos de bolsa de que não suspeitava.

A miséria e a angustia, heranças ancestrais, explicam as nossas crises sociais, e também este desejo de poupar que simboliza um regime fundado no acaso e na injustiça.

### Experiências sociais

Começam a conceber-se sistemas sociais que asseguram aos homens, em troca do seu trabalho, a plena segurança do amanhã, transformando-se assim, pouco a pouco, uma mentalidade fundada na incerteza e na inquietação.

As colónias cooperativas e socialistas do Estado de Israel fornecem, é certo que em circunstancias particulares, um exemplo que pressupõe uma alta consciência individual: cada um trabalha segundo os seus meios e recebe dos outros a ajuda necessária em caso de precisão. É quase ultrajar estes precursores interrogá-los acerca das leis que os protegem. Porque não há outra lei que o dever de cada um em relação a todos e de todos em relação a cada um.

Em nações menos evoluidas, certos regimes procuram esta mesma segurança por meio da democracia económica, sem democracia politica, no sentido ocidental da palavra: tal é a nova Jugoslávia de Tito. Outros ainda — que se estendem pela quarta parte do globo e englobam um terço da Humanidade — não puderam evitar a ditadura, que lhes permite industrializarem-se e realizarem, sem esta liberdade que nos é cara, uma importante evolução material.

Mas o resto da Humanidade continua a viver no temor do futuro, mesmo quando melhores leis sociais amortecem os golpes da sorte, sem deles a preservar completamente.

### Desconfianças entre governos

Um medo análogo ao do devir nacional engendra desconfianças semelhantes entre povos. Um longo passado de guerras explica estes receios que reforçam os nacionalismos, por sua vez geradores de inquietações.

Como imaginar hoje um acordo entre os fisicos do Mundo inteiro para impedir a realização dos engenhos termonucleares? Em cada Estado os sábios cumpriram durante a guerra o seu dever nacional, que se sobrepôs — e não podia deixar de ser assim — ao seu dever humano. Seria necessário um Mundo civilizado de outra maneira para que, esbatidas as fronteiras, o segundo prevalecesse sobre o primeiro. De resto, uma tal evolução dos espiritos tornaria inutil a união dos investigadores contra a guerra cientifica, porque ninguém, numa Humanidade assim perfeita, pensaria sem horror nas guerras do passado.

Esta mesma desconfiança internacional explica as hesitações dos homens de Estado em abandonarem a via perigosa da segurança cientifica armada para se empenharem na da paz pela segurança desarmada.

Cada governo desconfia dos vizinhos e tem muitas razões para assim proceder, após tantos exemplos de agressões e invasões. Os ministros não são mais culpados de não ousarem dizer *não* á ameaça de guerra do que os sábios de terem dotado a sua pátria dos engenhos de destruição maciça.

### Cépticos e zombadores

Mas bastará diagnosticar o mal? Ou não convirá antes, tendo-o reconhecido, esforçarmo-nos por jugulá-lo?

É esta a escolha que se impõe á nossa geração.

Uns, os cépticos — que se confundem muitas vezes com os resignados — repetirão: «Sempre houve guerras e sempre as haverá!», do mesmo modo que se consolam das iniquidades sociais afirmando: «Sempre foi assim!».

Outros, em quem o espirito de zombaria vence o da duvida, fingem não compreender as ambições daqueles que querem que «isto mude». Afirmando-se realistas, e não sonhadores, recusam associar-se aos «caçadores de utopias» e contentam-se, sorrindo, em seguir os seus esforços.

Mas há a massa dos outros, dos que não são cépticos nem trocistas; nem resignados nem levianos; que querem verdadeiramente o progresso da Humanidade e do espirito humano; que lutam por mais justiça social e pela paz, contra a lenta agonia dos sem trabalho e dos sem lar, como lutam contra os massacres em massa de uma guerra moderna.

Progresso e paz são inseparáveis. Não basta tentar evitar a guerra, aceitando as iniquidades internas. Aqueles que têm esta concepção são, sem duvida, movidos pelo medo — por eles e pelos seus próximos — na sua revolta contra a guerra. Aqueles que, pelo contrário, não se resignam nem á miséria dos homens nem ás hecatombes, são inspirados pelo mais nobre dos patriotismos, pois querem, no interesse de todos, associar os homens na nação e as nações no Universo.

### A razão triunfará

É, sobretudo, a estes homens que se dirigem as páginas precedentes. Nelas terão encontrado, ao mesmo tempo, a imagem do que seria a guerra verdadeiramente cientifica; os meios de torná-la impossivel por um acordo sobre o desarmamento internacionalmente fiscalizado e provido de todas as garantias necessárias; e também o unico caminho patente para abolir as fomes e levantar o nivel de vida de todos, aplicando á criação de riquezas, não só os ilimitados recursos da energia atómica, mas também uma fracção das somas que os Estados consagram em cada ano a trabalhos de morte e que ultrapassam os limites da nossa imaginação dos valores...

Tudo isso, responderão os cépticos e os zombadores, é bom e bonito. Mas como ter confiança no campo oposto? Se dissermos que desarmamos, assim faremos. Eles não... No outro lado raciocina-se do mesmo modo. Cada bloco de Estados possui — ou pretente possuir — argumentos numerosos que provam a sua lealdade e a perfidia do outro. Desta maneira, de desconfiança em desconfiança, de represália em represália, a Humanidade corre o risco de embrenhar-se no caminho da sua própria destruição.

É, portanto, esta desconfiança — muito maior entre governos que entre povos — que é preciso vencer antes de mais. Não apagaremos, certamente, em poucos meses os traços de tantos anos de oposições sociais, diplomáticas ou militares, de tantos choques trágicos e de lembranças dolorosas.

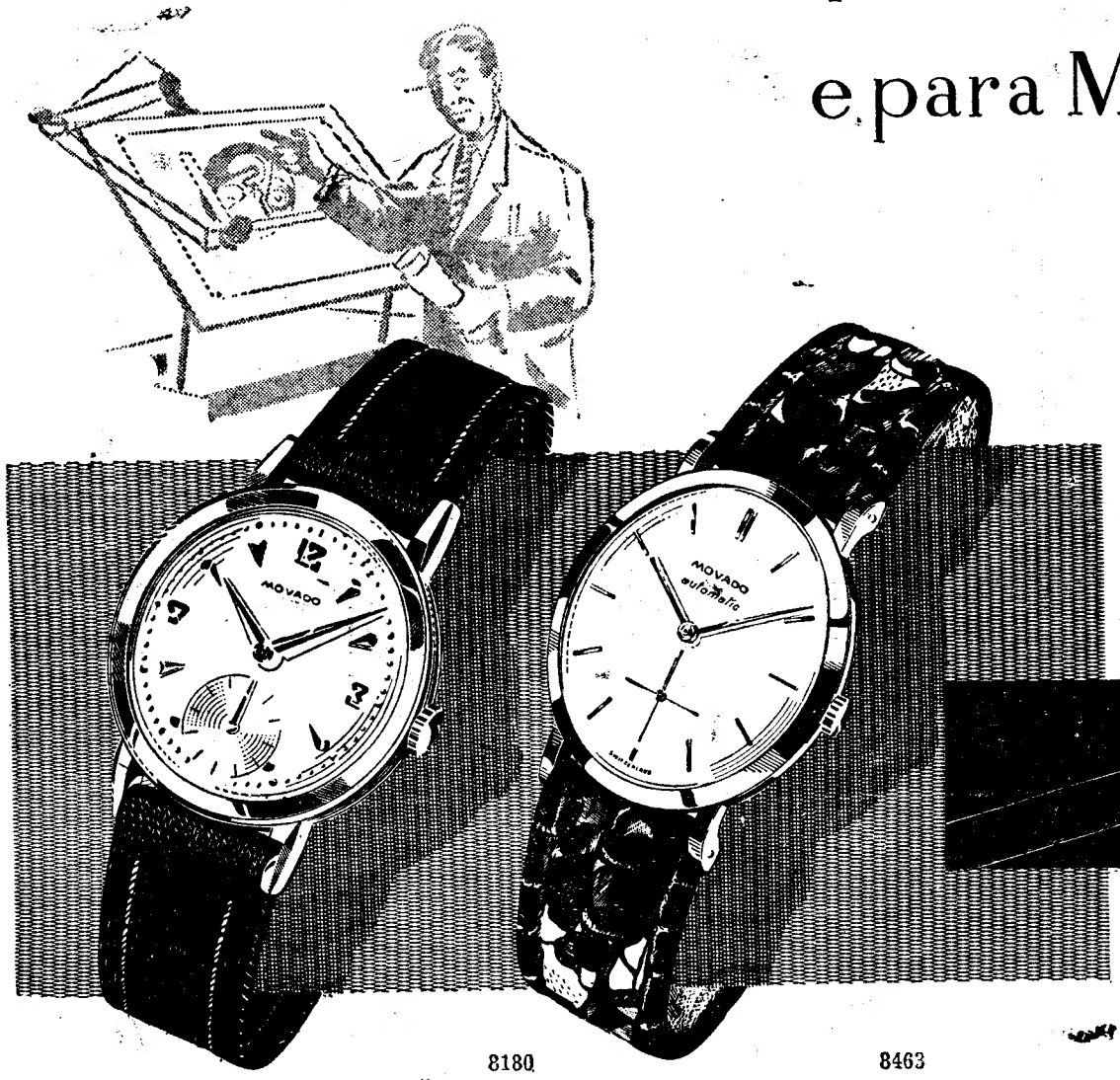
É preciso, no entanto, trabalhar sem descanso. A guerra eventual será indivisivel. A paz não o é menos. Devemos, em cada dia, contribuir, com a nossa pedra, para o edificio da paz, sem nos deixarmos desanimar pelo numero das que falta colocar. O cessar fogo da Coreia, o armisticio na Indochina e a derrota da C. E. D. assinalam os primeiros avanços no caminho da paz. Outros virão. Os litigios relativos á Alemanha, á Austria ou á China, tal como os desacordos sobre as modalidades do desarmamento, encontrarão também a sua solução.

Recusarmo-nos a este esforço tenaz, obstinado, seria criminoso. Mostrámos que perante os horrores sem precedentes de uma guerra total as divergências acerca do desarmamento perdem importancia. Os homens seriam loucos se não o compreendessem e, compreendendo-o, se não concordassem em mutuas concessões, cada uma das quais traria consigo um começo de renascimento da confiança. É preciso, sempre, em toda a parte e sem desanimos, ter fé na razão humana. Ela vencerá porque a Humanidade se recusa ao suicidio colectivo.

**(Exclusivo para o «Diário de Lisboa», por acordo com Publicações Europa-América. O artigo pertence á obra do antigo ministro francês, «A Loucurados Homens», agora traduzido em português).**

# Nada é bom demais para si...

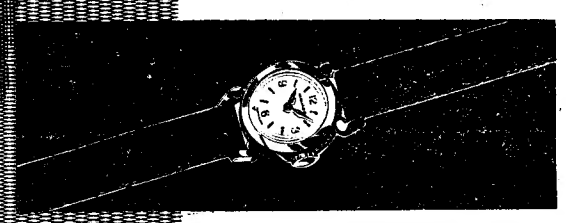
## e para Movado!




*Ref. 8180 um exclusivo Movado de grande classe Ouro 18 quilates*

*Ref. 8463, Automatic «331», o automático mais achatado do Mundo e, portanto, o mais elegante*

*Ouro 18 quilates mostrador de luxo*



*Ref. 61452, modelo com linhas originais, audaciosas mas de bom gosto*

*Plaqué 40 microns;*

8180 8463

**Quando escolher um novo relógio, lembre de que só o melhor é bastante bom. Eis porque os peritos no Mundo inteiro preferem Movado. A alta precisão do Movado é proverbial. Desde 1881, 168 primeiros prémios de observatórios recompensaram-no oficialmente. Qualquer que seja o modelo do relógio que escolha, o novo modelo miniatura, o Automático «331» ou qualquer outro Movado, fique convencido de que cada um deles possui as qualidades de regulamento excepcionais, devido ás proporções rigorosamente definidas dos orgãos essenciais. E cada peça de cada relógio está controlada a cada fase do fabrico.**

**As mudanças de temperatura, de pressão atmosférica, exercem uma influência sobre a regularidade dos relógios! Para neutralizar práticamente estas causas de perturbação e os seus efeitos, Movado utiliza as mais perfeitas ligas e metodos de fabrico ao lado dos ultimos progressos técnicos.**

*Podeis contar com o vosso*

**MOVADO**

FÁBRICAS EM LA-CHAUX-DE FONDS, METRÓPOLE RELOJOARIA SUIÇA

VINHO DE COLARES

**V. S.**

**VISCONDE DE SALREU**

«CHÃO RIJO» EM **GARRAFÕES**

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas **«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»**

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

**D. J. SILVA, LDA.**

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º

Telefone 4 71 54 LISBOA

**CARCAVELOS**

Casa aluga-se em Carcavelos. Mobil. p.ª época. Av. Loureiro, 28. Ver das 3 ás 6.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

**LINHARES & SILVA, L.DA**

OFICINA DE REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E MECANICAS

**REPARAÇÃO GERAL OU TRANSFORMAÇÃO DE** Transformadores, Alternadores, Dínamos e Motores Eléctricos. Construção de quadros eléctricos em todos os tipos. Estudos e montagens de Postos de Transformação, Instalações de Força Motriz e Luz. Montagem e reparação de Elevadores e Monta-Cargas.

SECÇÃO COMERCIAL PARA VENDA DE Motores, Postos de Soldadura, Transformadores, Material Eléctrico, para Instalações.

**APARELHAGEM DOMÉSTICA**

(Plano de colaboração com as C. R. G. E.)

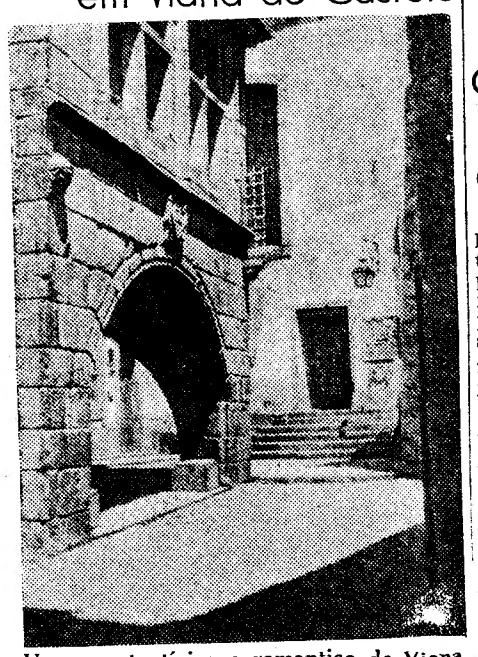
**Rua de José Estêvão, 30-34-41-45 — Telef. 50754-50112 — LISBOA**

**Policlínica da Rua do Ouro** — **Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA**

**Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas**
**Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas**
**Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas**
**Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas**
**Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas**
**Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas**
**Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas**
**Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas**
**Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações As 15 horas**
**Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas**
**Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas**
**Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 horas**

# As festas da Agonia

## em Viana do Castêlo



**Um recanto típico e romantico de Viana, ligado á tradição marítima da cidade**

Já está definitivamente estabelecido o programa para a tradicional e grandiosa romaria da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, que atrai sempre áquela bela cidade milhares de forasteiros de todos os pontos do País e do estrangeiro.

Na realidade, tal facto explica-se por serem estas festas umas das mais típicas, se não a mais típica, que se realiza no nosso País. A pureza do folclore local que, então, aparece com toda a sua pujança e verdade, alia-se toda uma série de grandes espectáculos, como é, por exemplo, essa magnifica Festa do Trajo, unica no seu género e em que, em cenário apropriado, se reunem centenas de rapazes e raparigas com todos os trajos típicos do Alto-Minho, além da atracção dos deslumbrantes fogos de artifício, de reputação mundial, os arraiais minhotos, as feéricas iluminações com milhares e milhares de «luzinhas», as touradas, as serenatas no poético Lima, os festivais folclóricos.

Durante três dias, Viana viverá em ambiente de plena festa, festa grande, como é da tradição, no cenário unico que a sua situação privilegiada lhe confere: a beleza da Natureza aliada ao romantismo dos seus monumentos e recantos medievais.

O programa é o seguinte:

**Dia 19 de Agosto:** Alvorada, com morteiros, bandas de musica, «zés-pereiras»; de manhã, primeira feira franca, precioso documentário da vida rural do Alto-Minho; ás 14 horas, concurso pecuário; ás 18 horas, a procissão da Senhora da Agonia, que será presidida pelo arcebispo-primaz, reunindo centenas de figuras; á noite, o primeiro grande festival no Jardim Publico, iluminado com milhares de «luzinhas»; exibição dos célebres ranchos regionais da região de Viana, concerto musical e, por ultimo, a queima dos consagrados fogos presos dos Silvas.

**Dia 20:** de manhã, feira franca; ás 12 horas, concentração dos grupos de «zés-pereiras» gigantões e cabeçudos na Praça da Republica, para uma exibição de conjunto; ás 16 e 30, o grandioso cortejo domar, parada unica, espectacular, que reunirá todos os elementos da vida marítima e fluvial do Norte, num conjunto riquissimo de elementos típicos da faina aquática; á noite, no Campo da Agonia, o tradicional arraial minhoto no qual será queimado o deslumbrante «Fogo do Meio», de Castro e Irmão, numa exibição que se prolonga por cerca de 2 horas.

**Dia 21:** de manhã, feira franca; ás 11 horas, nova exibição de «zés-pereiras», gigantões e cabeçudos; ás 14 horas, no estádio «Dr. José de Matos», a incomparável Festa do Trajo, na qual participarão, este ano, 1.500 lavradeiras, envergando toda a variedade de trajos regionais, desde os de noiva aos de trabalho; ás 18 horas, tourada na nova praça junto ao Lima; á noite, o grandioso fecho das festas, com a serenata no rio Lima, onde aparecerão dezenas de barcos iluminados, exibição de ranchos regionais e queima de fogos de artifício, aquáticos e aéreos, dos Silvas.

## PESCA CRIMINOSA

SABROSA, 28 — Este ano, mais do que nos anteriores, o rio Pinhão tem sido dinamitado diáriamente por numerosa cáfila de criminosos que, descaradamente, chega a lançar as bombas destruidoras debaixo da ponte de Parada e nas horas de mais movimento.

Os pescadores desportivos deste concelho pedem providências ás autoridades competentes, com o objectivo de pôr termo a tais barbaridades, que tendem a acabar com toda a espécie de peixe no referido rio, que tem condições admiráveis para ser um autêntico viveiro de trutas, escalos e barbos.

CARTA DE WASHINGTON

# KRISHNA MENON, Esq.

## ou a arte de desconversar

**por BERNARDO TEIXEIRA**

**(Especial para o «Diário de Lisboa»)**

WASHINGTON, Julho—Fieis á sua política de trazer á tribuna as figuras internacionais de importancia, de passagem por Washington, os directores do National Press Club conscientes do grande prestígio daquela agremiação, (alguns designam o N. P. C. como «Ministério dos Jornalistas») convidaram o sr. Krishna Menon para o tradicional almoço de Imprensa que serve de pretexto ao discurso político do homenageado, seguido sempre de um período de perguntas pelos jornalistas presentes.

No salão nobre do N. P. C., o sr. Menon, a quem chamam também o braço direito de Nehru, fez a sua aparição na quarta-feira, 6 de Julho, perante uma lotação esgotada. No rescaldo dos almoços de Imprensa ainda récentes, em que foram astros os primeiros-ministros da Birmania, Tailandia, Itália e Austrália, verificou-se que o sr. Menon, sendo simplesmente um «embaixador viajante», despertou muito mais interesse do que as outras entidades ilustres. De facto, segundo observou o presidente do N. P. C., só o sr. Churchill e o sr. Nehru próprianente dito tinham trazido á casa da Imprensa uma lotação «ainda mais esgotada». O próprio discurso do sr. Adenauer perante o clube, que nessa altura se revestira de interesse extraordinário, não atingira a exaltação estatística causada pela visita do sr. Menon. O conceito moral a extrair deste facto é simples: a India está para a opinião publica americana como os discos voadores estavam, há tempos, para os observadores nocturnos — aqui, ali, acolá? Será ou não será?

Curiosamente, o sr. Menon, que faz brio da sua destreza dialética, e consciente do interesse que a sua palestra despertaria (tinha-se avistado com o presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Dulles, e havia recentemente conferenciado em Pequim com o sr. Chou), tencionava dar ás centenas de jornalistas presentes uma lição na arte de desconversar. E não faltou á promessa que fizera a si mesmo.

Na mesa de honra encontravam-se, além de alguns dignitários do «State Department», os embaixadores da Grã-Bretanha, India, Paquistão, Ceilão e Indonésia. O presidente do N. P. C., jornalista Lou Warren, ao apresentar o orador, referiu-se ligejramente ao «neutralismo» da India em geral, e do sr. Menon em particular, e á personalidade «misteriosa» do homenageado. Acentuou, irónicamente, que o título da tese do sr. Menon, quando da sua formatura pela Universidade de Londres, era o seguinte: «Estudo Experimental sobre os Processos Mentais que entram no Racionalismo»... acrescentando que, agora, o «State Department» americano procurava diligentemente encontrar um exemplar dessa tese do distinto estadista!

Levantou-se então o sr. Krishna Menon para falar, e um determinado numero de coisas interessantes ressaltaram á vista.

Em primeiro lugar, nada intimidado pelas batarias de televisão que do balcão faziam incidir os holofotes sobre o seu rosto sorridente e levemente sarcástico, nem tampouco menos calmo pela presença de centenas de jornalistas de ouvidos atentos, o sr. Menon dispôs-se a falar de improviso. Ao contrário de todos os outros «speakers» (com a excepção também do primeiro-ministro da Austrália, sr. Menzies) que vimos e ouvimos no N. P. C., o orador não tinha discurso preparado nem notas para consultar. Porém, á medida que a sua palavra progredia, compreendeu-se que o sr Menon tencionava desconversar, em vez de conversar. Para uma pessoa indubitávelmente inteligente como o homenageado, era mais fácil desconversar sem notas escritas do que com elas. Contudo, o N. P. C., preocupado sempre com a posteridade, fez uma gravação completa das palavras do ilustre visitante, e um exemplar dessa transcrição encontra-se sobre a nossa escrivaninha. Assim, seis dias depois, é possível seguir rigorosamente a lição do sr. Menon.

Em segundo lugar, não obstante o seu acerbado nacionalismo indiano, o «anglicismo» do orador era bem aparente. Embora licenciado pela Universidade de Londres, o sr. Menon não fala, é certo, com «a perfeição britanica» do sr. Nehru, porque, embora a intonação seja bem inglesa, denota-se um ligeiro sotaque indiano (talvez propositado, para fins patrióticos). E' de crer, porém, que ao falar hindu o seu sotaque inglês, seja mais forte. Dir-se-ia um inglês de tez muito morena que viveu na India muitos anos e se deixou influenciar pela cor local. Quanto ao vestuário e maneirismos, o sr. Menon aparece-nos completamente á inglesa, ao contrário do sr. Nehru, que veste sempre á indiana, embora deteste o trajo. Até a maneira sagaz como o orador tirou vantagem do «understatement» em certos pontos da sua palestra, assim como o capital que fez do seu «sense of humor», foram esplendidas imitações do modo inglês. Aliás o sr. Menon ficaria profundamente ofendido se lhe dissessem que ele não era completamente indiano. Mas entremos na essência da sua palestra, ou, mais correctamente, a sua lição na arte de desconversar.

Logo de entrada, após os cumprimentos da praxe, o orador deixou perceber que um dos princípios fundamentais da arte é modificar o sentido ás palavras usadas na oração anterior. Neste caso, a palavra «neutralismo». Senão, vejamos (as palavras entre parentesis, porventura intercaladas na prosa do orador, representam tentativas de explicação do correspondente):

«Dizem-me alguns jornalistas que faz parte do vosso «metier» contar uma história, certa ou errada, na esperança de provocar uma contradição, pois que assim terão duas histórias pelo preço de uma. Referem-se á India como país neutralista, e certamente que as pessoas têm a liberdade de usar... *(palavra incompreensível)*... ou de fazer aquilo que lhes aprover. *A frase anterior torna-se completamente absurda, porque a palavra essencial da sentença foi comida pelo orador, de tal modo que a gravação assinala apenas um ruido. Propositadamente? O orador fala em inglês claro e vernáculo, quando quer)*... Isso faz parte do nosso pensamento livre, e é um dos privilégios da humanidade civilizada, isto é, o direito de cometer erros. Julgo que o meu distinto amigo aqui presente, o embaixador da Grã-Bretanha, poderá dizer-lhes que há um provérbio inglês do teor seguinte: quem não faz erros não faz nada. Mas nós, Indianos, não somos neutrais em relação á paz e justiça social. Não somos neutrais nos esforços de melhorar o nível de vida do nosso povo, e de viver em colaboração e amizade com os nossos vizinhos e com o resto do Mundo». *(Nesta altura, já a audiência se tinha esquecido de que o presidente do N. P. C. se tinha referido ao neutralismo indiano em face dos blocos ocidental e soviético).*

Mis adiante, o orador demonstrou que qual é a coisa qual é ela que não tem porta nem janela... é um trapézio! Vejamos:

«A grande maioria da audiência aqui presente é americana. Devo declarar que, como estudante modesto de História, sei até qual foi a data da Declaração da Independência Americana. Essa data não foi o Quatro de Julho!... *(palavra incompreensível)*...».

Diz agora a revista «Life» que parece realmente ter sido o dia 2, mas o orador não se explicou, ou melhor, comeu a explicação, ficou a grande duvida a pairar sobre cento e sessenta milhões de Americanos. Grande artista, o sr. Menon!

Noutra passagem, o insigne acrobata mostrou como é possível encadear 160 palavras duma maneira absolutamente incoerente, mas com o ar mais coerente deste Mundo, com o propósito unico de confundir os simples. Vejamos:

«Mas torna-se inevitável que quando existe fricção no Mundo e nos assuntos internacionais, existindo pontos de vista opostos, e quando se tenta, tanto quanto possível, manter uma posição sem compromissos nessas questões, e chegar ao nosso próprio julgamento sobre elas, e se tem de acarretar a política e as convicções do nosso próprio Governo—os senhores sabem muito bem que o representante de um Governo não é aquilo que ele vê perante si mesmo. Ele tem outras responsabilidades. Mas haverá determinadas instancias, especialmente se lhes falta material para noticiário, em que se levantariam diferenças de opinião sobre este assunto. Mas, vejamos, o vosso presidente descreveu o orador como um homem de mistério. Ora eu, o unico mistério que conheço a meu respeito, é de que não tenho quaisquer razões para ser misterioso. O problema é tão simples que até parece complexo. E o Mundo adora a complexidade porque isso o lisonjeia. Tornamos as coisas simples em complexas, e é essa complexidade que nos intriga. Assim é que é!».

Continuando a sua douta lição sobre a Arte de Desconversar, o ilustre estadista e diplomata indiano definiu de maneira concludente os tópicos seguintes:

*Sobre as relações entre a India e os Estados Unidos*—«A India tem sido afortunada em virtude das boas relações que existem entre os nossos dois países, tanto que eu me sinto de certo modo perturbado quando certas pessoas me perguntam o que se deve fazer para evitar a deterioração das relações indo-americanas. Ora, isso afinal é como o mistério sobre a minha pessoa—não o encontrei ainda!».

*Sobre os laços da India com a Comunidade Britanica de Nações* — «...Acabou por estabelecer-se um estatuto de relações que, julgo eu, ninguém compreende, excepto nós mesmos, se é que nós compreendemos. Não devo realmente dizer que nós próprios compreendemos, porque não posso falar em nome do Reino Unido. O embaixador *(Makins, á direita do orador)* julga que ele pode *(falar em nome da Inglaterra)*, e eu prefiro deixá-lo no seu conforto. Não ouso tampouco falar aqui em nome da India porque o embaixador á minha esquerda *(Metha)* também crê que sabe aquilo sobre que pode falar. Isso é um privilégio de embaixador».

*Sobre a transcendência dos outros problemas internacionais que o sr. Menon se propõe solucionar*—«Sinto-me realmente muito feliz por me encontrar aqui *(entre os jornalistas)*. Alguém me aconselhou que, nestas circunstancias, o melhor é tornar a palestra curta».

A segunda, e mais longa, metade do espectáculo foi preenchida pelo chamado período de perguntas, ás quais o ilustre indiano respondeu com mestria, especialmente desconversando. Apenas um exemplo:

*Pergunta de um jornalista:* «Considerando que frequentemente se tem dito que V. é simpatisante marxista, aqueles de nós que acreditam na India e na democracia indiana gostariam que V. clarificasse o seu ponto de vista pessoal sobre o marxismo».

*Resposta do sr. Menon:* «E' a primeira vez que me aplicam esse nome. E' para mim um rótulo novo, mas não faço objecção. No final de contas, este é um país livre, assim como a India. Naquilo que diz respeito á política do meu país, suponho que somos «istas». Somos apenas um povo que aceita as coisas como elas são, tentando fazer o melhor que se pode. Nessas circunstancias, quando determinado aspecto se nos afigura vantajoso, assistindo-nos a capacidade para julgá-lo, experimentamo-lo. Não creio que sejamos particularmente «istas» na India. Se a política económica de um país, pela natureza das circunstancias, requer medidas de um carácter a que os outros povos dão certos nomes, paciência, não podemos evitá-lo. Eu, pessoalmente, assim como o meu país, como tal, não estamos dessa maneira ligados a doutrinas sociais».

Recorde-se o velho rifão popular—sendo a água pura e cristalina, o vinho é sempre melhor.

No final do espectáculo, o presidente do N. P. C., talvez irritado pela sinuosidade do orador, desfechou-lhe, de improviso, a pergunta mais incisiva da tarde, na esperança talvez de obter uma resposta direita:

«Que aconteceu a Sabu, o rapaz do elefante, do cinema?», perguntou o sr. Lou Warren.

«Não sei o que aconteceu a Sabu. Pessoalmente, estou mais interessado o que aconteceu ao pobre do elefante», respondeu o sr. Menon, provando mais uma vez que era o mestre.

E então Goa? Felizmente, a India portuguesa foi o unico tópico que emergiu com clareza da palestra, porque o orador não se referiu de todo ao assunto, e os jornalistas presentes, talvez por respeito pelo nosso País, também não abordaram o problema.

BERNARDO TEIXEIRA

TINTURARIAS UNIDAS DE PORTUGAL
Sede: Rua TOMAZ D'ANUNCIAÇÃO 38-A TELEFONE 65567 • LISBOA • GARANTIA DE IMPERMEABILIZAÇÃO Nº.....

**T. U. P.**

**Gabardines Impermeabilizadas grátis, de 1 a 31 de Julho**

Para divulgação do seu sistema de impermeabilização á base de **salicones,** unico que dá garantia absoluta.

Seis anos de experiência do produto, seis anos sem reclamações.

Aproveite esta campanha e ficará conhecendo a melhor impermeabilização do País.

**Sede:** Rua Tomaz d'Anunciação, 38-A / Telef. 665567 / LISBOA
**Sucursais:** R. Maestro António Taborda, 64-64-A / Telef. 666435
R. Santana á Lapa, 158-B / Telef. 666995

**Lagosta Suada**

Só em **PENICHE**

**Restaurante N I N A — Telf. 136**

# + Página da MULHER +

## Vestido de algodão

Um elegante vestido de algodão estampado que muito faz sobressair a elegancia feminina.

## Culinária

### Bolinhos de batata recheados

Batatas cozidas em água e sal e passadas na máquina de puré, seissentos gramas, manteiga, uma colher de sopa; gêmas de ovos, duas. Mistura-se tudo, tempera-se com mais sal se for preciso e tendem-se na mão umas rodelas que se recheiam com picado de carne e se fecham de modo a ficarem com a forma esférica. Passam-se por farinha, depois pelas claras dos ovos e por fim por pão ralado.

Fritam-se em azeite e servem-se acompanhadas com legumes verdes cozidos e temperados.

### Cerejas em «rhum»

Faz-se uma calda de açucar em ponto, deitam-se-lhe umas colheres de «rhum» e cerejas sem caroços. Deixa-se levantar fervura, retiram-se as cerejas da calda e dispõem-se em taças de vidro, próprias para ir ao lume. Faz-se ferver a calda até que fique reduzida à metade e deita-se ainda quente sobre as cerejas.

## Penteado moderno

Um lindo penteado moderno, só possivel com cabelos muito curtos. Combina lindamente com o colar de pérolas vermelhas e o grande decote do vestido.

## Perqunte para saber

MARILIA — Cada amostra explicativa de pontos feita com o material apropriado e acompanhada de lição escrita custa 6$00. Temos á disposição das leitoras amostras do bordado de Castelo Branco; de Viana do Castelo, feito com algodões; de Viana do Castelo feito com lãs e fio prateado; de S. Miguel; de Assis; de ponto de cruz; de crivo, de sombra; de grilhão; de «á jour» turco, fornecido com a agulha com que é executado; de aplicações cosidas a ponto de Paris; de ponto lançado; de «matelassé», de «repoussé»; de matiz antigo; de matiz moderno; de canutilho; dos tapetes de Arraiolos; dos tapetes de Smirna, da malha de franja para rematar almofadas e reporteiros; do bordado romeno, do bordado da Jugoslávia; do ponto de cadeia simples, do ponto de cadeia torcido, do ponto de cadeia em ziguezague; malha de tule em «crochet»; malha inglesa, malha de sombra, etc.

De futura manda a correspondência para a Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

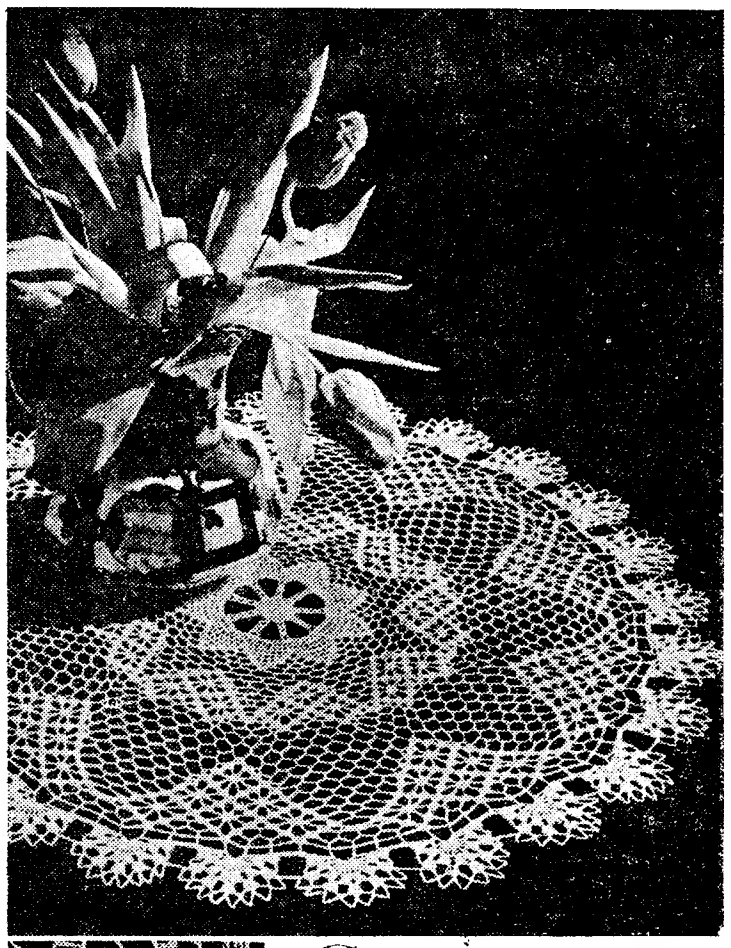
APAIXONADA — Não, minha amiga, temos o maior empenho em ser-lhe util mas, dado o carácter que me diz ter sua mãe, é a ela que deve recorrer. Conte-lhe a verdade, porque ela, compreensivamente, saberá desviá-la do perigo em que se encontra, apontando-lhe o melhor caminho. Pelo que diz, entretanto, dá-nos a impressão de que o seu caso sentimental não é ainda definitivo. E' muito jovem, o seu coração e as suas ideias não estão totalmente assentes. A experiência ensinar-lhe-á, então, que os homens, não sendo tão maus como os pintam, não são sempre os seres compreensíveis que nós sonhamos. Faça um apelo aos seus sentimentos e decida depois, se deve ou não aceitar um amor que se propõe sacrificar outro amor...

MÃE INFELIZ — Muitas mães conhecemos com os seus problemas. Os rapazes e as raparigas parecem hoje mais senhores do seu destino do que nunca. Está da nossa parte—os que não somos crianças—dar-lhes um férreo testemunho, não da nossa intransigência mas da nossa vigilancia. Dar-lhes, enfim, a ilusão de que agem por si—mas que nós «estamos lá» para os deter,, na altura em que vão «pisar o risco».

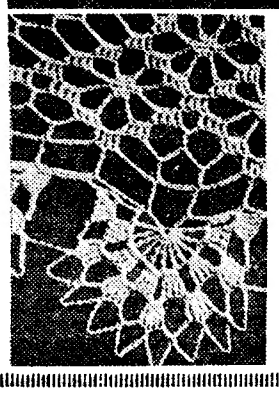
UMA LEITORA—Entre quinze e cinquenta escudos há figurinos com os assuntos que deseja.

ANTONIA MARIA—Tudo nos parece acertado menos a capeline que não fica bem a uma pessoa baixa. Para a poder usar precisaria de ter, pelo menos, mais cinco centimetros de altura.

Mesmo que a sua amiga não vá assistir ao casamento deverá oferecer uma lembrança aos noivos visto que foi convidada.



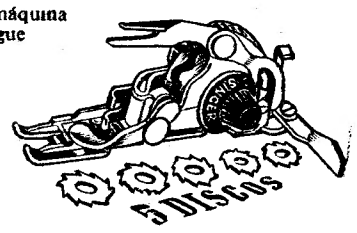
## Centro de mesa



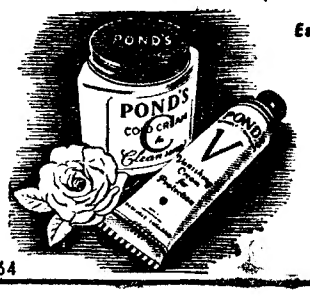
Usam-se muito os centros de mesa de «crochet».

O modelo que aqui se apresenta foi realizado com linha Mercer Corrente branca n.º 20. O seu efeito é muito agradável do ponto de vista decorativo e a sua técnica não oferece dificuldades.


FATOS de BANHO PARA SENHORA
Loja das Américas
RUA DO OURO 208 · LISBOA

MÁQUINAS SINGER PARA COSER
® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.
* Se a sua máquina não é ziguezague NÃO SE PREOCUPE

Compre um acessório de ZIGUEZAGUE AUTOMATICO e ficará satisfeita!
SINGER

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

De verão, ao sol ou à sombra
a sua pele carece destes 2 cremes
Proteja-se com estes dois simples cuidados de beleza
As poeiras em suspensão e o sol escaldante dos dias de verão podem enrugar e secar a sua cutis, dando-lhe um aspecto mais idoso em poucas semanas. Tome precauções no sentido de proteger a sua pele sempre que ande ao ar livre.
Toma banhos de Sol?
Então, o POND'S COLD CREAM (Creme 'C') espalhado sobre a sua pele auxilia-la-á a obter aquele lindo tom moreno que tanto ambiciona ao mesmo tempo que embeleza e amacia a cutis. Seja cautelosa, não se exponha demasiado ao sol, pois queimar-se-á, sejam quais forem as precauções que tome.
À sombra, também a sua cutis precisa de ser protegida, do calor e das poeiras do verão. Espalhe sobre o rosto uma ténue camada do perfumado POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V'), ele protegerá a sua face e fixará o pó de arroz por muitas horas.

Estes dois cremes são a salvaguarda de sua beleza durante todo o verão.
À venda em todo o país a Esc. 15$00 cada bisnaga e 20$00 cada boião.
CREMES POND'S
P 364